UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MARITZA PÉREZ ATEHORTÚA

PROTOCOLO PARA REMOÇÃO DO CRIOPROTETOR DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE *Rhamdia quelen*

Porto Alegre
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

PROTOCOLO PARA REMOÇÃO DO CRIOPROTETOR DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE *Rhamdia quelen*

MARITZA PÉREZ ATEHORTÚA
Zootecnista/Universidad de Antioquia (UdeA) – Colômbia

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Zootecnia, na Faculdade de Agronomia, da Universidade Federal do Rio Grande

Orientador: Prof. Dr. Danilo Pedro Streit Jr.

Porto Alegre (RS), Brasil
Abril de 2021

CIP - Catalogação na Publicação

Atehortúa, Maritza
PROTOCOLO PARA REMOÇÃO DO CRIOPROTETOR DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE Rhamdia quelen / Maritza Atehortúa. -- 2021.
135 f.
Orientador: Danilo Pedro Streit Jr..

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Centrifugação de sêmen de peixes. 2. Criopreservação de sêmen de peixes. 3. Morfologia espermática. 4. Qualidade espermática em peixes. 5. Teleósteos. I. Streit Jr., Danilo Pedro, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Maritza Pérez Atehortúa
Zootecnista

DISSERTAÇÃO

Submetida como parte dos requisitos
para obtenção do Grau de

MESTRE EM ZOOTECNIA

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre (RS), Brasil

Aprovada em: 01.04.21
Pela Banca Examinadora

DANILO PEDRO STREIT JR.
PPG Zootecnia/UFRGS
Orientador

JUAN FRANCISCO| ASTURIANO| NEMESIO
Firmado digitalmente por JUAN FRANCISCO| ASTURIANO|NEMESIO
Fecha: 2021.04.08 08:49:42 +02'00'

Juan F. Asturiano
Universitat Politècnica de València

Iván Valdebenito Isler
Universidad Católica de Temuco

Leandro A. Miranda
INTECH (CONICET-UNSAM)

Darci Carlos Fornari
Bolsista Pos Doc CAPES-PRINT

Homologado em: 05/05/2021
Por

DANILO PEDRO STREIT JR.
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Zootecnia

CARLOS ALBERTO BISSANI
Diretor da Faculdade de Agronomia

AGRADECIMIENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter colocado as pessoas certas no meu caminho, para abrirem a oportunidade de sair do meu país e empreender uma viagem rumo ao cumprimento dos meus sonhos. Agradeço ao meu pai, Humberto Pérez, quem sempre me ensinou os valores de luta, sempre me brindando sua ajuda incondicional, mesmo em tempos de dificuldades. A minha família e amigos de longa data, em especial a meu irmão Esteban Pérez e Ana Maria Salazar, que mesmo distantes foram um apoio constante. A Miguel Antônio Calle, precursor do início desta experiência.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Danilo Pedro Streit Jr. por sua parceria, por acreditar em mim desde o primeiro momento. Obrigada pela preocupação e pelo acompanhamento contínuo. Agradeço a cada uma das pessoas que fazem parte do grupo de pesquisa AQUAM, as quais que sempre me ajudaram e me motivaram em todo o desenvolvimento de minha pesquisa. A todos, muito obrigada pelo companheirismo e apoio contínuo na minha formação e aprofundamento dos meus conhecimentos.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pela oportunidade que me deram. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concepção da bolsa durante o tempo do mestrado.

Agradeço à Universidade de Antioquia pela minha formação na graduação. À professora Marisol Medina Sierra, que me acolheu e implantou em mim o apreço pela pesquisa científica, e, até hoje me motiva para continuar a minha formação profissional. Ao professor Harold Ospina Patino, que embora não está mais entre nós, não posso esquecer, porque foi quem me orientou e motivou desde que cheguei no Brasil até o momento de sua partida, ainda assim continua sendo uma motivação constante.

Agradeço à família com que convivo desde o início do meu mestrado (Berenice Machado, Luiz Melo, Veronica, Diogo e a nenê Luci). Obrigada por terem me amparado e permitido fazer parte dessa família, durante todo o tempo que estive aqui. Vocês foram excelentes, me concederam apoio emocional, foram minhas companhias nos tempos que mais precisei, e sempre foram o meu porto seguro, durante o meu caminhar nessa experiência de vida, não tenho palavras para expressar, só gratidão total. Do mesmo modo, agradeço à Isabel Marin Moreira e todas as pessoas que me acompanharam

desde o momento que cheguei ao Brasil, aos funcionários, técnicos e professores da Estação Experimental Agronômica da UFRGS, muito obrigada.

Gratidão!!

“A vida é como andar de bicicleta. Para ter equilíbrio você tem que se manter em movimento”

Albert Einstein

A família é lugar onde começa a vida e o amor nunca acaba”

PROTOCOLO PARA REMOÇÃO DO CRIOPROTETOR DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE *Rhamdia quelen*[1]

Autora: Maritza Pérez Atehortúa
Orientador: Prof. Dr, Danilo Pedro Streit Jr.

Resumo: A criopreservação oferece vários benefícios, entre estes o armazenamento de espermatozoides a longo prazo. No entanto, a falta de padronização ou a redução da qualidade espermática após o congelamento-descongelamento são desafios que ainda precisam ser resolvidos. O uso de tecnologias de reprodução assistida, como a centrifugação, tem sido relatada como uma ferramenta que permite separar a melhor porção de espermatozoides do sêmen criopreservado. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um método de centrifugação para sêmen criopreservado de *Rhamdia quelen* e sua influência sobre a funcionalidade e capacidade de fecundação dos espermatozoides separados por gradiente de densidades AllGrad® 90%. Para isto foram realizados dois estudos. O primeiro estudo teve como objetivo a padronização de um método de centrifugação por gradiente de densidades para a separação do sêmen criopreservado de *R. quelen* a través do gradiente AllGrad® 90%. Seguidamente o método foi validado por meio de análises de qualidade (concentração, motilidade e morfologia espermática). Ao final deste estudo, a centrifugação de 1000 x g por 10 min, permitiu obter em média 8,19 x 10^6 espermatozoides normais/mL (22,25 ± 4,64%). Este valor representa um aumento de 9,25% dos espermatozoides normais em comparação ao sêmen criopreservado não centrifugado (P = 0,0013). Esse resultado deu lugar a um segundo estudo, cujo objetivo foi validar a eficiência da técnica de centrifugação por gradiente de densidades sobre a funcionalidade espermática e capacidade de fertilização. Foram comparados três tratamentos: i) controle (sêmen descongelado não centrifugado), ii) a centrifugação diferencial ou peletização e, iii) centrifugação por gradiente de densidades com AllGrad® 90%. A centrifugação diferencial resultou em melhores taxas de motilidade (42,58 ± 6,05%). Tanto a centrifugação diferencial quanto por gradiente de densidades resultou em melhores índices de atividade mitocondrial (1,58 ± 0,79 e 2,02 ± 1,88 AU/100 milhões sptz, respectivamente), taxa de fertilização (76,68 ± 15,22% e 69,85 ± 17,85%, respectivamente) e de eclosão (54,62 ± 17,39% e 50,87 ± 20,59%, respectivamente). Portanto, os métodos de centrifugação aplicados pela primeira vez no sêmen criopreservado de *R. quelen*, mostraram ser eficientes para obter uma melhor fração de espermatozoides.

Palavras chaves: catfish, qualidade espermática em peixes, morfologia espermática, centrifugação de sêmen de peixes, teleósteos

[1] Dissertação de Mestrado em Zootecnia – Produção Animal, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil (135 p.). Abril, 2021.

PROTOCOL TO REMOVE THE CRIOPROTECTOR FROM THE CRYOPRESERVED MILT FROM *Rhamdia quelen*[1]

Author: Maritza Pérez Atehortúa
Advisor: Prof. Dr. Danilo Pedro Streit Jr.

Abstract: Cryopreservation offers several benefits, including long-term storage of sperm. However, the lack of standardization or the reduction of sperm quality after freezing-thawing are challenges that still need to be solved. The use of assisted reproduction technologies, such as centrifugation, has been reported as a tool that allows the best portion of sperm to be separated from cryopreserved milt. The objective of the research was to develop a centrifugation method for cryopreserved milt from *Rhamdia quelen* and its influence on the functionality and fertilization capacity of spermatozoa separated by 90% AllGrad® density gradient. For this, two studies were carried out. The first study aimed to standardize a density gradient centrifugation method for the separation of *R. quelen* cryopreserved milt through the AllGrad® 90% gradient. Then the method was validated through quality analysis (concentration, motility and sperm morphology). At the end of this study, the centrifugation of 1000 x g for 10 min, allowed an average of 8.19 x 106 normal sperm/mL to be obtained (22.25 ± 4.64%). This value represents a 9.25% increase in normal sperm compared to non-centrifuged cryopreserved milt (P = 0.0013). This result gave rise to a second study, whose aim was to validate the efficiency of the density gradient centrifugation technique on sperm functionality and fertilization capacity. Three treatments were compared: i) control (non-centrifuged thawed semen), ii) differential centrifugation or pelletization, and iii) density gradient centrifugation with AllGrad® 90%. Differential centrifugation resulted in better motility rates (42.58 ± 6.05%). Both differential centrifugation and density gradient resulted in better rates of mitochondrial activity (1.58 ± 0.79 and 2.02 ± 1.88 AU/100 million sptz, respectively), fertilization rate (76.68 ± 15.22% and 69.85 ± 17.85%, respectively) and hatching (54.62 ± 17.39% and 50.87 ± 20.59%, respectively). Therefore, the centrifugation methods applied for the first time in the cryopreserved milt of *R. quelen*, proved to be efficient to obtain a better fraction of sperm.

Keywords: catfish, fish sperm quality, fish sperm morphology, fish milt centrifugation, teleost

[1] Master dissertation in Animal Science – Animal Production, Faculty of Agronomy, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil (135 p.). April 2021.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO II

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

$CaCl_2$ – Cloreto de cálcio
CASA - Análises espermática assistida por computador
cm - centímetro(s)
CPE – Extrato pituitário de carpa
DNA - Ácido desoxirribonucleico
h – Hora(s)
IP – Iodeto de propídio
KCl - Cloreto de potássio
Kg - Quilograma(s)
L – Litro(s)
Me_2SO - Dimetilsulfóxido
mg – Miligrama(s)
min – Minuto(s)
mL – Mililitro(s)
mM - miliMolar
mOsm - miliOsmolar
MTT - 3- (4, 5-dimethylthiazolyl-2)-2, 5-diphenyltetrazolium bromide
NaCl – Cloreto de sódio
$NaHCO_3$ – Bicarbonato de sódio
pH – Potencial Hidrogeniônico
PVP - Polivinilpirrolideno
RCF - força centrífuga relativa ou força g (X g)
RNA - Ácido ribonucleico
RPM - Revoluções por minuto
s – Segundos
UA – Unidades de absorbância
v - Volume
µL - Microlitros
ºC – Graus centígrados

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO GERAL

A criopreservação permite o armazenamento por tempo indefinido de material biológico (Sheikhi et al., 2011), fornecendo inúmeras maneiras de gerar, manter e distribuir recursos genéticos (Tiersch & Green, 2011). Permite o gerenciamento ideal dos riscos comerciais (mudanças ou demandas econômicas e de mercado em características desejáveis) e biológicos (perda de animais por doenças) associados ao melhoramento seletivo (Demoy-Schneider et al., 2020). Mundialmente, a produção de peixes tem crescido a uma taxa, cerca de 10% anual, na última década (Betsy & Kumar, 2020). No Brasil, o crescimento em 2020, quando comparado a 2019, foi de 5,93%, atingindo 802.930 toneladas, no qual 31,1% dessa produção é representada pela região Sul do país (Associação Brasileira da Piscicultura, 2021). Nessa região, o *Rhamdia quelen*, é o peixe nativo de água doce mais promissor para a piscicultura (Amaral Júnior, 2013). Aparentemente são bem adaptados a diferentes ambientes, com bom desempenho produtivo e domínio do processo reprodutivo em cativeiro (Bombardelli et al., 2006). Adicionalmente, esta espécie tem sido aceita no mercado consumidor por apresentar uma carne saborosa sem espinhas intramusculares (Amaral Júnior, 2013). Além dos atributos zootécnicos, essa espécie também é usada como modelo animal (Brasil, 2019), por exemplo, para o desenvolvimento de novos fármacos (Rodrigues et al., 2019). Portanto, a busca e implementação de técnicas, como a criopreservação de sêmen são cada vez mais emergentes e necessárias na comunidade científica (Marques & Godinho, 2004).

A criopreservação de células reprodutivas em peixes resulta em soluções para a manutenção de espécies usadas como modelo animal (Tiersch & Green, 2011; Howe et al., 2013), em programas de preservação de espécies ameaçadas (Tiersch, 2008), ou para a melhora ou criação de novas indústrias (Tiersch & Green, 2011). Entre os benefícios na criopreservação de material reprodutivos de peixes, Suquet et al. (2000) relacionaram a sincronização para a disponibilidade dos gametas, para o uso do volume total de sêmen disponível, para a diminuição de manutenção do material reprodutor e para o transporte de gametas (quando gametas masculinos e femininos são coletados em locais diferentes, podendo ser de ambientes naturais). Assim, esses autores

destacaram a importância da técnica para evitar o envelhecimento dos espermatozoides, utilização para programas experimentais e, por fim conservação da variabilidade genética em populações domésticas.

Os processos envolvidos na criopreservação (exemplo: congelamento/descongelamento) tem potenciais efeitos deletérios sobre a função dos espermatozoides, podendo prejudicar os compartimentos subcelulares e as suas moléculas (Cabrita et al., 2014). As injúrias causadas na criopreservação estão inversamente relacionadas com a qualidade dos espermatozoides (Li et al., 2006), gerando efeitos negativos na morfologia (Streit Junior et al., 2009), funcionalidade das mitocôndrias (Hagedorn et al., 2012), integridade do DNA (Zilli et al., 2003), perfil proteico (Horokhovatskyi et al., 2018), e consequentemente na motilidade (Gallego & Asturiano, 2019). Portanto, o desenvolvimento de técnicas que permitam manter a qualidade dos espermatozoides durante a criopreservação tem sido necessário, tais como o uso de proteínas, glicoproteínas anticongelantes, (Xin et al., 2019), ou então antioxidantes (Costa & Streit Junior, 2019). Outra ferramenta auxiliar, que vem sendo usada, é a centrifugação por gradiente de densidades. Segundo Machado et al. (2009), essa técnica tem mostrado resultados eficientes na procura de características específicas em sêmen (sexagem de espermatozoide, separação de espermatogônias, limpeza de patógenos, plasma seminal/crioprotetores, qualidade espermática, entre outros), em diferentes espécies (humanos, ovinos, bovinos, equinos, cães) e seu uso em peixes também foi reportado (Rivers et al., 2020).

Em peixes, a centrifugação por gradientes de densidades tem sido documentada para a separação das diferentes populações de células reprodutivas de machos em espécies como por exemplo, Sterlet (*Acipenser ruthenus*) (Dzyuba et al., 2014), tenca (*Tinca tinca*) (Linhartová et al., 2014), pejerry (*Odontesthes bonariensis*) (Majhi et al., 2014), catfish (*Ictalurus furcatus*) (Shang et al., 2018), piracanjuba (*Brycon orbignyanus*) (Silva et al., 2019) e carpa comum (*Cyprinus carpio*) (Franěk et al., 2019). Em adição, outros estudos (Li et al., 2010; Horokhovatskyi et al., 2018) mostraram que a técnica de centrifugação por gradientes de densidades promete ser eficiente na seleção dos espermatozoides, com aumento na capacidade de sobrevivência nos processos de criopreservação. Li et al. (2010), usaram sêmen criopreservado de *C. carpio* e avaliaram

a motilidade, integridade de membrana e velocidade espermática, obtendo uma diferença do sêmen separado em relação ao tratamento controle. Para a espécie *A. ruthenus,* também foram comparados os parâmetros de qualidade, tais como a porcentagem de motilidade e de células vivas, encontrando uma melhora de 62,4% e 26,5%, respectivamente, nos espermatozoides que foram separados (Horokhovatskyi et al., 2018).

Em nosso estudo, a técnica de centrifugação por gradiente de densidades foi aplicada pela primeira vez para a espécie *R. quelen*, por conta disso, foi necessária a padronização do método. Por tanto, o objetivo inicial do trabalho foi identificar a melhor força e tempo de centrifugação para a separação do sêmen criopreservado, considerando como parâmetros de avaliação a formação e a concentração espermática no pellet. Seguidamente, os grupos considerados como sendo os melhores, foram escolhidos e comparados em termos de motilidade, integridade de membrana, morfologia e concentração dos espermatozoides. Por fim um protocolo foi escolhido. Desta vez os parâmetros de motilidade com o software CASA, a concentração espermática, a integridade de membrana com SYBR-14/IP por citometría de fluxo, a atividade mitocondrial com o teste de MTT, e, a taxa de sobrevivência embrionária e eclosão, foram avaliados e comparados. Finalmente, um protocolo foi determinado com a finalidade de ser usado em rotinas de criopreservação do sêmen da espécie em estudo. Espera-se também que esse protocolo sirva de base e possa ser adaptado e aplicado para outras espécies de peixes teleósteos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Criopreservação

A criobiologia (do grego *kryos* = frio, *bios* = vida e *logos* = ciência) é uma área da biologia que têm como objetivo principal estudar os efeitos das baixas temperaturas em células, tecidos e organismos vivos. A interação da criobiologia com outros campos da ciência (fisiologia celular, patologia, bioquímica, biofísica e físico-química, termodinâmica e matemática) (Pretunkina, 2007; Benson et al., 2012) dão origem à criopreservação, tecnologia que permite manter células, tecidos ou embriões a baixas temperaturas, tendo como premissa a preservação da composição e da viabilidade das células por tempo indefinido (Silva & Guerra, 2011).

Existem dois métodos de criopreservação, a vitrificação (Yamaki et al., 2002) e o congelamento lento (Shaw et al., 2000; Sanches, 2009). No congelamento lento a desidratação da célula e a redução da temperatura se dá de forma gradual, visando reduzir o estresse térmico na fase de transição das soluções do estado líquido para o estado sólido (Sanches, 2009), evitando ou reduzindo a formação de cristais de gelo (Shaw et al., 2000). Com o congelamento lento, o material biológico geralmente é congelado sob o controle de, por exemplo, um freezer programável. Neste caso, a desidratação acontece quando a temperatura se encontra entre -30 °C a -80 °C, e posteriormente as células são estocadas à temperatura de -196 °C (Paynter, 2000).

A variação da qualidade dos espermatozoides quando submetidos ao processo de criopreservação é influenciada por muitos fatores, por exemplo, a técnica de congelamento (Guimarães et al., 2018) ou mesmo pela quantidade ou tipo de crioprotetor empregado (Silva & Guerra, 2011). Os crioprotetores são solutos que promovem a desidratação celular (perda de até 95% de água) durante a criopreservação, estabilizando as membranas e as proteínas (Karlsson & Toner, 1996; Müller et al., 2019).

Existem dois tipos de soluções crioprotetoras: permeáveis (capacidade de penetrar a célula) e impermeáveis (não realizam penetração celular). Os crioprotetores permeáveis são solventes orgânicos de baixo peso molecular entre os que podem se mencionar o etilenoglicol ($C_2H_6O_2$), o dimetilsulfóxido (Me_2SO), o metanol (MeOH), o metilglicol ($C_2H_4(OH)_2$) (Castro et al., 2011; Silva, 2014). Os crioprotetores impermeáveis recobrem

a superfície celular e estabilizam a membrana minimizando os possíveis danos celulares causados pelo processo de congelamento. Podem ser açúcares (sacarose ou glicose) e proteínas ou aminoácidos (BSA - albumina de soro bovino, glicina, gema de ovo e leite em pó. Tanto a gema de ovo como o leite em pó não são só compostos de proteínas, por exemplo, o leite em pó tem a lactose que é um açúcar) (Silva & Guerra, 2011). Contudo, a eficiência destes crioprotetores podem variar em função da estrutura (célula ou tecido) a ser criopreservada, do tipo, da concentração e do tempo de exposição, ao agente crioprotetor, utilizado antes do congelamento.

Por outro lado, algumas características tóxicas têm sido atribuídas as soluções crioprotetoras, principalmente a temperatura ambiente (Müller et al., 2019). No momento do descongelamento a água é reequilibrada nas células, e é neste momento em que o maior número de lesões podem acontecer (Pretunkina, 2007). Portanto, considera-se que a concentração destas soluções nas amostras de sêmen é um dos fatores que mais interferem na qualidade dos espermatozoides após descongelamento e, portanto, nas taxas de fertilização (Pretunkina, 2007).

2.2. Centrifugação

Segundo Griffith (2010), a centrifugação é um processo utilizado para separação de diferentes partículas biológicas (células, organelas subcelulares ou macromoléculas) através da força centrífuga. Este mesmo autor indica que na pesquisa biológica existem dois métodos de separação: a centrifugação diferencial ou peletização e a centrifugação por gradiente de densidades. O primeiro método permite separar partículas de diferentes coeficientes de sedimentação, na qual as partículas de maior tamanho ou peso vão primeiro para o fundo do tubo. Para isso, um tubo é inicialmente preenchido com uma mistura uniforme de solução de amostra. Por meio de cada centrifugação são obtidas duas frações: um pellet (material sedimentado) e um sobrenadante. Quanto à separação por gradiente de densidades, é um método que pode ser mais complicado do que a centrifugação diferencial, mas com vantagens compensatórias. Segundo Morrel (2006), esse método possibilita, por exemplo, a separação de vários ou todos os componentes em uma suspensão de células (exemplo: células germinativas, células somáticas, detritos

celulares, espermatozoides), ou isola uma partícula de um material químico, físico ou biológico, a fim de quantificar os efeitos destes sobre a partícula estudada, exemplo, efeito do plasma seminal sobre a motilidade espermática. Partindo deste contexto é possível afirmar que a separação por gradiente de densidades é um método eficaz para a separação de células com base ao tamanho. Na prática, o gradiente age como uma "peneira molecular", capturando as células de maior tamanho nas camadas superiores, permitindo a passagem das células de menor tamanho (Rivers et al., 2020).

Nesse contexto das técnicas de separação para espermatozoides, Henkel & Schill (2003) relatam que a técnica de separação espermática ideal deve (i) ser rápida, fácil e econômica, (ii) isolar o máximo possível de espermatozoides móveis, (iii) não causar danos aos espermatozoides ou alterações não fisiológicas das células espermáticas separadas, (iv) eliminar espermatozoides mortos e outras células, incluindo leucócitos e bactérias, (v) eliminar substâncias tóxicas ou bioativas, e (vi) permitir o processamento de volumes maiores do sêmen liberado. Contudo, o sucesso da separação é determino pela conformação de bandas dentro do gradiente, que corresponde as populações celulares (Rivers et al., 2020).

Para a realização da separação por centrifugação com gradientes de densidades várias soluções podem ser usadas. Uma solução normalmente usada, é a sílica revestida com polivinilpirrolidona (PVP – comercialmente conhecido como Percoll), cujo uso foi reportado na década de 1980s para a separação de células e organelas celulares (Kjellén & Pertoft, 1978). Ao longo dos tempos outras soluções compostas por partículas de sílica revestidas com silano têm sido desenvolvidas, tais como: AllGrad®, PureSperm®, ISolate®, SpermGrade™, Sydney IVF Spermient™ (Meryman, 1971; Muhammad & Fakhrildin, 2019), em especial para uso na reprodução assistida em humanos. Outras soluções espécie-específicos que podem ser encontradas, para o uso com animais, são o EquiPure™, Androcoll® para equinos (Alvarenga et al., 2017) e CapriPure® para caprinos (Batista et al., 2011).

As soluções de sílica revestida com silano apresentam benefícios tais como, baixos níveis de endotoxinas e, capacidade de permanecerem estáveis por longos períodos em soluções salinas, o que permite o uso de formulações comerciais prontas para uso (Morrell & Rodriguez-Martinez, 2009). Provavelmente estas características levaram este

tipo de soluções a serem usadas como substitutas das soluções de sílica revestida com PVP (Henkel & Schill, 2003; Allahbadia et al., 2017), na reprodução assistida em humanos (Mortimer, 2000; Muhammad & Fakhrildin, 2019), ou em algumas formulações espécie-específicas para animais (Morrell, 2006).

Em particular, soluções como o AllGrad® apresentam uma média de pH e osmolaridade de 7,4 e 310 mOsm, respectivamente, características de importante cuidado quando se trabalha com sêmen de peixes (Morisawa & Suzuki, 1980; Mochida et al., 1999; Cosson, 2004; Alavi & Cosson, 2005; Cherr et al., 2008). Os espermatozoides de peixes de água doce têm como característica permanecerem imóveis e são ativados ao entrar em contato com a água (baixa osmolaridade), e por isso, durante a centrifugação deve ser garantida a não ativação espermática. Embora a centrifugação por gradiente de densidades já tenha sido usada em peixes, como por exemplo em *C. carpio* (Li et al., 2010) ou em *A. ruthenus* (Horokhovatskyi et al., 2018), o uso de AllGrad® ainda não foi reportado para sêmen criopreservado de peixes. Somado a isso, é importante considerar que, amostras de sêmen submetidas a protocolos de separação podem apresentar diferentes forças e tempo de centrifugação e, consequentemente, influenciar nos parâmetros de qualidade, efeitos que ainda não foram comparados (Marzano et al., 2020).

2.3. Qualidade espermática

A avaliação da qualidade dos gametas é um componente essencial para a criopreservação bem-sucedida e o desenvolvimento de bancos de germoplasma (Tiersch & Green, 2011). Para garantir a qualidade seria necessária realizar avaliações em todas as etapas envolvidas nesse processo. Por exemplo, avaliação da motilidade dos espermatozoides no momento da coleta, após os procedimentos de suspensão em diluente, armazenamento refrigerado ou envio das amostras diluídas, equilíbrio no crioprotetor e descongelamento (Martínez-Páramo et al., 2017). As avaliações de qualidade podem ser agrupadas em avaliações da membrana, da mitocôndria, do DNA ou do RNA (Cabrita et al., 2014). Métodos típicos de avaliação de qualidade para peixes incluem estimativas de motilidade subjetiva ou objetiva com análises espermática assistida por computador como CASA (Gallego et al., 2018), avaliação de várias

propriedades celulares por citometria de fluxo (Daly & Tiersch, 2011), estresse oxidativo (Costa & Streit Junior, 2019) e, morfologia (Streit Junior et al., 2004a). Informações que estão relacionadas com o sucesso da fertilização na aquicultura.

2.3.1. Concentração espermática

A concentração espermática é um parâmetro quantitativo que auxilia a fertilização artificial e permite controlar e otimizar a taxa de fertilização e por sua vez, promove o uso racional dos reprodutores em um sistema de cultivo (Felizardo et al., 2010; Sanches et al., 2011). Existem vários métodos que permitem mensurar a concentração de espermatozoides no sêmen (Ciereszko et al., 2020). Entre as técnicas usadas estão a contagem no microscópio ou a determinação dos valores de espermatócrito (Sanches et al., 2011). Ciereszko et al. (2020) também citaram os métodos de quantificação por espectrofotometria e por citometria de fluxo. A quantificação espermática do sêmen de peixes no microscópio, com o uso da câmara de Neubauer, tem sido a metodologia regularmente referenciada, como por exemplo, em *Brycon opalinus* (Narahara et al., 2002), *Prochilodus lineatus* (Streit Junior et al., 2004b), *Brycon opalinus* (Viveiros et al., 2012) e *R. quelen* (Costa et al., 2019). Cabe ressaltar que esta avaliação é considerada importante nas rotinas de reprodução artificial por permitir, por exemplo, o uso do volume de sêmen apropriado para uma determinada massa de oócitos, influenciando positivamente as taxas de fertilização (Felizardo et al., 2010).

2.3.2. Motilidade espermática

A motilidade espermática é um dos parâmetros mais usados no estudo da biologia dos espermatozoides, sendo considerado um pré-requisito fundamental para determinar a qualidade e a capacidade de fertilização do sêmen (Kime et al., 2001; Alavi & Cosson, 2005). A maioria das espécies de peixes, em contraste com os mamíferos, realizam a fertilização externa, sendo que os espermatozoides são imóveis até entrar em contato com a água (Mochida et al., 1999; Cherr et al., 2008). A motilidade pode ser iniciada por alteração da osmolaridade, da concentração de íons (Morisawa & Suzuki, 1980; Mochida et al., 1999; Cosson, 2004; Cherr et al., 2008), pelo pH ou temperatura da água (Alavi &

Cosson, 2005). Na maioria das espécies de água doce, os espermatozoides em média se movem por menos de 2 min, sendo, no geral, considerados como altamente ativos por menos de 30 s (Alavi & Cosson, 2005).

Segundo Rurangwa et al. (2004), existem três métodos diferentes que permitem a avaliação da motilidade: o método subjetivo, o método semiquantitativo e o método quantitativo. O método subjetivo tem sido a técnica mais usada ao longo da história. Esta técnica permite determinar, com observação direta no microscópio óptico, a porcentagem de espermatozoides móveis e a duração da motilidade dos espermatozoides (Fauvel et al., 2010). Portanto, é uma técnica que vai depender da experiência do observador, e de outros aspectos, como densidade do esperma ou velocidade dos espermatozoides, que podem causar superestimações ou subestimações dos resultados (Gallego et al., 2018).

O método semiquantitativo foi uma técnica proposta para superar a subjetividade e permitir maior confiabilidade da análise. Estas medidas são realizadas por meio de gravações de vídeos, permitindo obter resultados de taxa e tempo de motilidade dos espermatozoides, além de medidas de velocidade (Rurangwa et al., 2004).

Já a técnica quantitativa ou análise de esperma assistida por computador (CASA), é um método mais sensível, que permite avaliar os vários parâmetros de motilidade dos espermatozoides, de forma objetiva, por meio de um computador equipado com um software de análise de imagem (Rurangwa et al., 2004; Gallego et al., 2018). Os resultados gerados após avaliações com o software CASA são os resultados médios de motilidade espermática (MOT), velocidade espermática curvilínear (VCL), velocidade espermática média de deslocamento (VMD), velocidade espermática em linha reta (VLR), retilinearidade, balanço, progressão, frequência de batimentos e o número de espermatozoides considerados na análise (Neumann, 2013).

2.3.3. Morfologia

Os espermatozoides estão compostos por três compartimentos diferentes, cabeça, peça intermediária e cauda (Ginzburg, 1972; Nunes et al., 2015). A maioria dos espermatozoides dos peixes são carentes de acrossoma (vesícula com enzimas capaz de digerir a parede do oócito), mas a fertilização é feita por meio de um orifício presente no córion dos oócitos conhecido como micrópila (Ginzburg, 1972; Nagahama, 1983;

Cosson et al., 1999). Para garantir o bom desempenho dos espermatozoides é necessário que suas estruturas (cabeça, peça intermediária e cauda) se encontrem íntegras (Kavamoto et al., 1999). Sendo assim, é fundamental a avaliação morfológica dos espermatozoides tanto de amostras de sêmen fresco quanto criopreservado, uma vez que permite a caracterização dos mesmos, ajudando explicar a redução da motilidade dos espermatozoides e, consequentemente, perda da capacidade fertilizante (Streit Junior et al., 2008).

Muito embora, em bovinos e equinos há recomendações para a não utilização de sêmen com índices de espermatozoides com anormalidade acima de 30%, em bovinos e equinos, e acima de 20% para ovinos e suínos (CBRA, 1998). Para peixes essas referências ainda não foram estabelecidas. Todavia, algumas propostas de classificação morfológica já foram realizadas como no caso da espécie *Prochilodus lineatus* (Miliorini et al., 2011). Outros estudos recentes de Costa et al. (2019) e Costa et al. (2020) e a meta-análise de Lassen et al. (2021), também estabeleceram uma proposta de avaliação de patologias morfológicas de espermatozoides para sêmen criopreservado para espécies de peixes neotropicais.

A análise morfológica dos espermatozoides é realizada com auxílio de corantes específicos (Rosa Bengala, Vermelho Congo, entre outros) e a diluição do sêmen em soluções como formol salina tamponado (Streit Junior et al., 2004a). Esta análise é realizada por meio da observação dos espermatozoides em microscopia de luz, e a classificação das anormalidades morfológicas é obtido de forma subjetiva como sugerido por Herman et al. (1994). Estes autores caracterizaram as alterações morfológicas dos espermatozoides em patologias primárias (flagelo quebrado, enrolado, curto, degenerado, macrocefalia, microcefalia) e patologias secundárias (flagelo dobrado, cabeça isolada, gotas citoplasmáticas proximal e distal) (Herman, 1994). Nesse contexto, as patologias primárias estão relacionadas com a espermatogênese e as patologias secundárias com fatores ambientais ou com procedimentos de manipulação dos reprodutores ou do sêmen. Cabe ressaltar que, para peixes, a origem destas anormalidades morfológicas vem sendo discutidas e propostas novas abordagem de acordo com Costa et al. (2019, 2020).

2.3.4. Integridade de membrana

A membrana plasmática controla os intercâmbios de água e íons entre o meio interno e externo da célula (Fauvel et al., 2010). A avaliação das membranas espermáticas pode ajudar a indicar o sucesso da criopreservação, por serem extremamente suscetíveis às lesões criogênicas (Li et al., 2006), e sua integridade é amplamente verificada pelo uso de corantes fluorescentes ou não fluorescentes específicos (Boryshpolets et al., 2020). Do ponto de vista prático, a integridade da membrana tem sido estudada pela avaliação da capacidade de penetração diferencial de corantes como eosina-nigrosina ou eosina sozinha, por simples observação ao microscópio (Blom, 1950; Fauvel et al., 2010).

Entre os corantes fluorescentes usados para determinar a permeabilidade da membrana estão o SYBR-14, o iodeto de propídio (IP), a rodamina 123 (Rh 123), entre outras (Li; et al., 2006). Esta avaliação pode ser realizada em microscópio de fluorescência ou por citômetro de fluxo (Daly & Tiersch, 2011; Boryshpolets et al., 2020). Desta forma, o ensaio de fluorescência normalmente compreende duas substâncias de fluorescência, PI e SYBR-14. Neste caso, os espermatozoides que não tenham a membrana íntegra, apresentam coloração vermelha pela ação do IP, enquanto o SYBR-14, permeável à membrana, apresenta fluorescência verde, após ligação com os ácidos nucléicos (Boryshpolets et al., 2020). Ressaltando que o SYBR-14 é deslocado pelo IP, quando o espermatozoide apresenta a membrana danificada (Silva & Gadella, 2006). O uso de SYBR-14/IP age diretamente no DNA, o que garante que a fluorescência identificada pertence a uma célula e não a outras partículas, vantagem do uso destes corantes. A importância de destacar esse ponto é que a presença de partículas não espermáticas, usadas para melhorar as soluções de criopreservação (gema de ovo, gorduras do leite em pó), ao não apresentarem DNA não terão a expressão de nenhuma destas fluorescências, predizendo unicamente sobre a viabilidade dos espermatozoides (Silva & Gadella, 2006).

2.3.5. Função mitocondrial por ensaio de metil-tiazolil-tetrazólio (MTT)

A avaliação da funcionalidade mitocondrial é outro parâmetro importante na determinação da viabilidade dos espermatozoides (Tiersch & Green, 2011). O MTT (3-

(4, 5-dimethylthiazolyl-2)-2, 5-diphenyltetrazolium bromide) é um teste colorimétrico, considerado simples, rápido e confiável, tendo como objetivo avaliar a funcionalidade mitocondrial ou estimar a porcentagem de espermatozoides viáveis (Aziz, 2006). Assim, os espermatozoides com metabolismo ativo (células viáveis) têm a capacidade de converter o MTT em um produto, chamado de cristais de formazan, de cor púrpura, o que não ocorre em células mortas (Nasr-Esfahani et al., 2002; Riss et al., 2004). Acredita-se que o sistema de succinato desidrogenase (ativo em células vivas) é o encarregado de converte o MTT em cristal de formazan (insolúvel em água) (Nasr-Esfahani et al., 2002). Essa característica de insolubilidade determina a necessidade de uso de solventes orgânicos, como o dimetilsulfóxido (Me_2SO), para que o formazan possa ser dissolvido (Riss et al., 2004). A quantidade de formazan, é mensurada registrando as mudanças na absorbância a 570 nm, a partir do uso de espectrofotômetro de leitura de placa, podendo ser utilizado ou não um comprimento de onda de referência de 630 nm (Riss et al., 2004).

2.3.6. Fecundação e taxas de eclosão

A capacidade de fecundação e de contribuir no desenvolvimento embrionário inicial bem-sucedido, são medidas que devem ser usadas como determinantes diretos da qualidade de uma amostra de sêmen (Rurangwa et al., 2004; Cabrita et al., 2014). A medida de fecundação é considerada uma das melhores variáveis para definir a qualidade do sêmen (Bobe & Labbé, 2010; Fauvel et al., 2010). A taxa de sobrevivência embrionária é uma variável que permite estimar o número de oócitos fecundados, ou seja, a porcentagem de embriões que atingem a fase de fechamento do blastóporo (Felizardo, 2008).

Contudo, a sobrevivência embrionária é um índice que não deve ser avaliada de forma individualizada e sim considerando outros aspectos próprios da espécie (Rurangwa et al., 2004), além de outros parâmetros de qualidade dos espermatozoides (Bombardelli et al., 2006) ou então a qualidade dos oócitos (Felizardo et al., 2010).

Bombardelli et al. (2004) reportaram que uma proporção adequada de espermatozoide:oócito, em fecundação artificial em peixes, pode melhorar o número de embriões e possibilitar a economia de gametas, uma vez que uma amostra de sêmen poderia ser utilizada para fecundar os oócitos de várias fêmeas. Assim, conhecer a

proporção correta de espermatozoide:oócito é importante para programas de criopreservação de gametas de espécies com fins de conservação da biodiversidade ou para uso em programas de melhoramento genético em fazendas de cultivo (Bombardelli et al., 2006).

2.4. Jundiá (*Rhamdia quelen*, Quoy & Gaimard, 1824)

A espécie *R. quelen*, é um teleósteo de água doce (Perdices et al., 2002), pertencente à família Heptapteridae (Silfvergrip, 1996), com distribuição neotropical (Silfvergrip, 1996), podendo ser encontrado no centro da Argentina ao Sul de México e região Sul do Brasil (Valladão et al., 2016). Dentre as características zootécnicas importantes, este peixe pode atingir 600–800 g de peso corporal em oito meses a uma densidade de 2 a 4 peixes/m^2 (Barcellos et al., 2004). Adicionalmente, tem uma boa aceitação no mercado consumidor por apresentar uma carne saborosa e sem espinhos intramusculares (Amaral Júnior, 2013). Apesar destas características produtivas positivas para a piscicultura, esta espécie prefere temperaturas da água mais amenas, porque, embora consigam sobreviver em uma ampla faixa de temperaturas, apresentam melhor crescimento a temperaturas cerca dos 24 °C (Valladão et al., 2016).

Esta espécie de couro tem a coloração variando de marrom-avermelhado claro a cinza ardósia (Silfvergrip, 1996). Prefere locais calmos e profundos dos rios e próximos às margens e a vegetação (Baldisserotto & Radünz Neto, 2004). Segundo Valladão et al. (2016), esta espécie tem hábito alimentar onívoro, com tendências piscívoras. No entanto aceita uma dieta artificial com ingredientes de origem vegetal, desde os primeiros dias de vida.

Reprodutivamente, o *R. quelen* atinge maturidade sexual no primeiro ano de vida, com dois picos reprodutivos durante o ano (primavera e verão, com múltiplas desovas) no ambiente natural (Baldisserotto & Radünz Neto, 2004). A maturação das gônadas começa à temperatura da água de 17 °C, mas, é prejudicada por fatores como a densidade de estocagem, o manejo e o tipo de dieta (Narahara et al., 1988). O início de maturação das gônadas e o potencial reprodutivo dos machos de dessa espécie se dão com 13,4 cm e 16,5 cm de comprimento corporal, respectivamente, no caso das fêmeas

ocorre com comprimentos respectivos de 16,5 cm e 17,5 cm (Narahara et al., 1988; Baldisserotto & Radünz Neto, 2004). Os machos tendem a maturar precocemente em relação as fêmeas, e por consequência a produção de sêmen ocorre quando as fêmeas ainda não estão aptas para reprodução (Baldisserotto & Radünz Neto, 2004).

3. HIPÓTESES E OBJETIVOS

3.1. Hipóteses

- O uso da técnica de centrifugação do sêmen criopreservadas de *R. quelen* por gradientes de densidade com AllGrad® 90%, vai auxiliar na obtenção da melhor fração de espermatozoides.
- A separação por gradiente de densidade com AllGrad® 90%, resultará em uma maior população de espermatozoides viáveis, avaliada a partir de motilidade espermática, integridade de membrana e do potencial de membrana.
- A população de espermatozoides escolhida a partir da centrifugação por gradiente de densidade com AllGrad® 90% vão permitir uma maior taxa de sobrevivência embrionária e de eclosão, em comparação ao sêmen não centrifugado.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Desenvolver o método de centrifugação para sêmen criopreservado de *R. quelen* e sua influência sobre a funcionalidade e capacidade de fecundação dos espermatozoides separados por gradiente de densidades AllGrad® 90%.

3.2.2. Objetivos específicos

- Padronizar um método de centrifugação por gradiente de densidades para sêmen criopreservado de *R. quelen* a partir de AllGrad® 90%.
- Quantificar a concentração de células espermáticas da fração de amostra separada com centrifugação por gradiente de densidades com AllGrad® 90%.
- Determinar a integridade de membrana, atividade mitocondrial e morfologia dos espermatozoides separados por gradiente de densidades com AllGrad® 90%.
- Avaliar a capacidade de fecundação e as taxas de eclosão do sêmen criopreservado de *R. quelen,* depois de passar por um protocolo de centrifugação por gradiente de densidades com AllGrad® 90%.

CAPITULO II[1]

Sperm selection of cryopreserved milt of *Rhamdia quelen* by density gradient centrifugation with AllGrad® 90%

[1] Artigo elaborado conforme as normas do periódico *MethodosX* (https://www.journals.elsevier.com/methodsx)

Sperm selection of cryopreserved milt of *Rhamdia quelen* by density gradient centrifugation with AllGrad® 90%

Maritza Pérez Atehortúa[1], Danilo Pedro Streit Jr.[1]*

[1]Animal Science Research Program of Federal University of Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 7712, 91540-000, Porto Alegre, RS, Brazil.

*Corresponding author: Danilo Pedro Streit Jr.; danilo.streit@ufrgs.br

Abstract

Density gradient centrifugation is a technique used to wash or separate samples of cryopreserved milt, mainly in humans and bovines allowing, for example, reducing the concentration of cryoprotectants or choosing the best portion of sperm. We propose a method that allows reducing the presence of cryoprotectant in cryopreserved milt of the *Rhamdia quelen* species and subsequently improve quality of the spermatozoa. The method was based on density gradient centrifugation with AllGrad® 90%, comparing characteristics such as centrifugation times and forces. The method showed that density gradient centrifugation represented a better percentage of motility compared to the milt samples non-separated. In addition, head damage and the presence of gout damage were significantly higher in non-separated milt. An average of 8.19 x 10^6 normal spermatozoa (22.25 ± 4.64%) were obtained with the rate of 1000 X g for 10 min, 4 °C, 9.25% more than non-centrifuged milt ($p = 0.0013$). This indicates that the method allows to reduce the morphological damage caused by the cryoprotectant in the thawed sperm samples, achieving thus a larger portion of normal sperm.

- Density gradient centrifugation with AllGrad® 90% is proposed as a tool of easy adaptation and application for the separation of cryopreserved sperm of *Rhamdia quelen*.
- The density gradient centrifugation method with AllGrad® 90% at a centrifugation time and force of 1000 X g for 10 min allows obtaining a larger portion of normal sperm.

Keywords: catfish, fish sperm quality, fish sperm morphology, fish sperm centrifugation, teleost

Graphical abstract

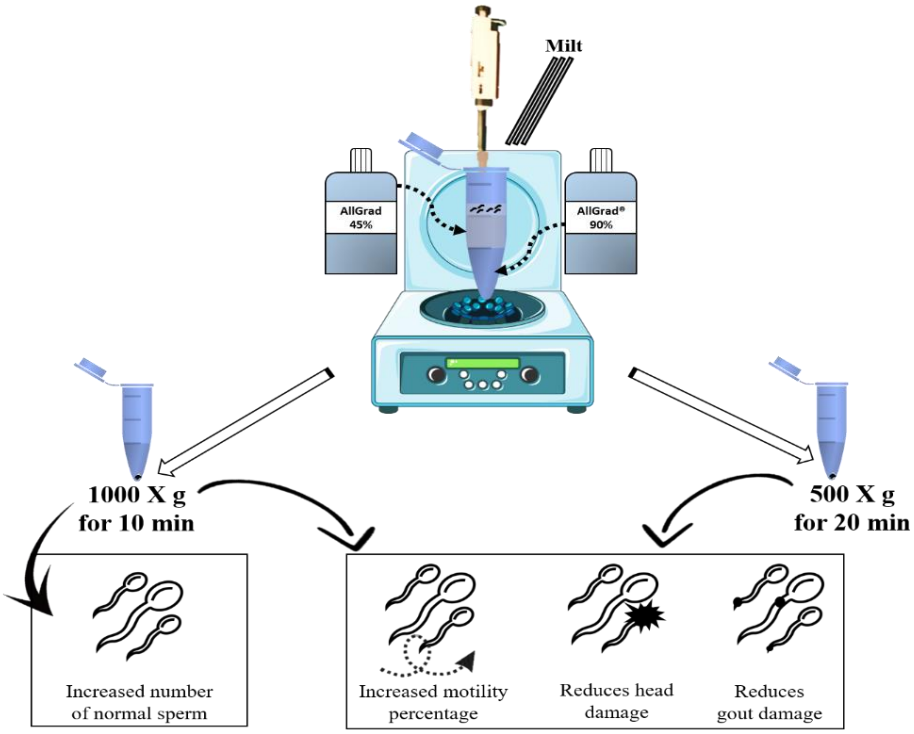


Figure 1. Abstract graphic of the standardization of the density gradient centrifugation method.

1. Method details

1.1. Background

Cryopreservation allows the maintenance of viable biological material for indefinite time under temperatures like -80 °C or -196 °C [3,26]. The cryopreservation of fish sperm is a useful tool for both the preservation of species and storage of valuable genotypes for animal research and production [40,41]. To reach success in the cryopreservation techniques it is necessary to use substances named cryoprotectants.

The cryoprotectants are substances that promote cellular dehydration (deplete up to 95% of the water in the cell) during the cryopreservation process, stabilizing membranes and proteins [16,25]. The dehydration avoid or reduce the formation of ice crystals [33], and depending on the molecular weight of the cryoprotective solution used, it may or may not penetrate the cell membrane [6,7]. At ideal concentration or exposure

time, cryoprotectant solutions are less toxic when at low temperature than at room temperature [16]. In thawing, the sample goes from -196°C to 30°C in a few minutes, that is the moment where the greatest number of injuries can happen [27]. Damage occurs, probably due to the cytotoxic activity of the cryoprotectant, mainly at higher temperatures. Therefore, the use of techniques that allow reducing the concentration of cryoprotectants after thawing of the milt samples would be a possible solution to reduce these cytotoxic effects, which can promote injuries on cryopreserved spermatozoa diminishing the sample quality.

The density gradient centrifugation technique has been used for auxiliary tool, in assisted reproduction in mammals, such as humans [14], bovines [12], and lastly in fish [29]. In fish, the use of this technique has a relatively new approach, having already been used in some species such as *Cyprinus carpio* [19], *Acipenser ruthenus* [15], *Salmo salar* [5], allowing a proportion of sperm with greater motility, speed, membrane integrity and fertilization capacity. For the shaping of gradients, silica-based solutions are used, which can be coated with polyvinylpyrrolidone (PVP), or with silane [2]. However, the use of silane-coated silica separation gradients has begun to replace PVP-coated silica [2,14] for use in humans cells [24], and some species-specific formulations for animals, for example, BoviPure™ for bull, EquiPure™ for stallion and PorciPure™ for sperm boar [22]. The silane-coated silica present low levels of endotoxicity and the ability to remain stable for long periods in saline solutions, allowing the use of ready-to-use commercial formulations [23]. However, quality parameters, such as sperm viability and morphology, can be affected by centrifugation force and time that have not yet been compared [21]. Therefore, this study aims to describe a method that allows identifying the best centrifugation time and force, for the separation of the best portion of sperm from cryopreserved milt, based on the AllGrad® 90% gradient. The *Rhamdia quelen* species was used as an animal model, being the first time, it is used for this purpose. The adaptations were made from other studies performed to separate male reproductive cells from fish (Supplementary Table 1).

1.2. Required reagents and equipment

- Fish cryopreserved milt. To the experiment, of the catfish (*R. quelen*).

- AllGrad® 90% (Catalogued Numbers: AG90-050, AG90-100, LifeGlobal Group, Europe).
- Carp pituitary extract (CPE)
- Distilled water.
- Cryopreservation solution (50 g/L fructose [Sigma- Aldrich®], 50 g/L powdered milk [Molico®-Nestlé] and 100 mL/L methanol [Sigma- Aldrich®])
- Saline-buffered formaldehyde (10%).
- Ginsburg extender solution (123.2 mM NaCl, 3.75 mM KCl, 3.0 mM CaCl2, 2.65 mM $NaHCO_3$ -300mOsm, pH 7.5).
- Eosin dye solution (3%).
- Nigrosin dye solution (5%).
- Rose Bengal dye solution.
- Neubauer chamber.
- Straws (0.25 mL - Minitube®).
- Micropipettes P10 µL, P100 µL, P200 µL and P1000 µL.
- Eppendorf microcentrifuge tubes of 1.5 mL and 2.0 mL.
- Falcon tube 15 mL.
- Refrigerated centrifuge. For standardizing this method, the Eppendorf Centrifuge 5403 was used.
- Microscope slides.
- Light microscope.

1.3. Animals

All animals were handled in accordance with the regulations of the Ethics Committee in the Use of Animals (CEUA) of the Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, with approval protocol No. 38722. The animals, from the Nossa Senhora Aparecida Fish Farm (Rodovia RS 155, S/N Km 6, Ijuí - RS, 98700-000), were acclimated for one month in 500 L plastic tanks, in a recirculation system at AQUAM Laboratory from the same University. A commercial ration was provided, until apparent satiety, twice a day.

1.4. Milt samples

The samples were obtained from seven adult males of *R. quelen*. The males were randomly divided into two groups and the milt was collected at different times. A pool was forming from each group. The mean ± SD weights of the animals in each group were 702 ± 171 g (group [i], n= 3) and 351 ± 110 g (group [ii], n= 4).

1.5. Milt collection and cryopreservation

Each male was induced intramuscularly with a single dose of CPE 3 mg/kg body weight [1]. Milt collection was carried out after completing 240 degree-hours (10 h; water at 24 ºC) [4,39]. For this, the urogenital papilla was dried, followed by a gentle abdominal massage (cephalo-caudal direction). The first portion of the milt was discarded to avoid possible contamination with urine, feces, or blood [41]. The collection was performed in a 15 mL Falcon conical tube. The milt samples were kept at 4 ºC until the total of males was collected and previous evaluations were carried out after freezing.

Before forming the milt pool, the samples were evaluated under an optical microscope to certify the absence of sperm motility and the ability to start motility when exposed to distilled water. The motility evaluation was adapted from Fauvel et al., (2010). For sperm activation, an aliquot of 1 µL of milt was diluted at 5 mL of distilled water and the chronometer was immediately started. The motility rate (0 – 100%) was evaluated between 10 to 15 s after activation [11]. The assessment of motility and sperm concentration in each pool was performed with a microscope (Nikon Eclipse E200, Tokyo, Japan), 40 X objective.

The sperm concentration was analyzed with a Neubauer chamber, with previous fixation of the sperm in saline-buffered formaldehyde (10%), in a ratio (v/v) 1: 999 µL [4,31,34]. The rate and mean motility time of the fresh milt pool in group (i) was 80 ± 5% and 40 ± 3 s. Regarding group (ii), the results were 68.33 ± 7.64% and 48.33 ± 9.07 s, respectively. The concentration for each group (number of sperm [cells/mL]) was $4.20x10^{11} \pm 6.41x10^{10}$ and $1.81x10^{11} \pm 8.41x10^{9}$, group (i) and (ii), respectively.

The cryopreservation of the pools was performed by diluting the milt in the cryopreservation solution (1:3 ratio), in distilled water. The dilution was placed on 0.25 mL straws (Minitube®) [8,35]. The straws were conditioned in a canister and kept in liquid

nitrogen steam for 18 h (dry-shipper CP300, -170ºC), and finally stored in liquid nitrogen (-196 ºC), for a minimum period of seven days, until thawing (25 ºC for 10 s) [35].

Before thawing, a random distribution of each group was carried out for each of the phases involved in standardization. For this reason, the pool corresponding to group (ii) was used in the first phase and group (i) was used in the second phase. Both experimental phases are detailed in section 1.6.

1.6. Standardization of the density gradient centrifugation procedure

The standardization process of the centrifugation methodology by density gradients with AllGrad® 90% was divided into two validation experiments (Fig. 2). (i) Standardization of centrifugation forces and times, as well as the volume of the layers formed by the gradients, and (ii) method validation through sperm quality measurement after centrifugation at different speeds and times (that were selected in the first experiment).

In short, each validation experiment consisted of two procedures: (i) Cryopreservation of milt (section 1.5 of this document), (i) milt thawing and centrifugation using density gradient AllGrad® 90%, and (iii) evaluation of sperm quality parameters. For the first experiment, only the sperm concentration and pellet formation were evaluated, and in the second experiment, in addition to sperm concentration, sperm motility and morphology were measurement.

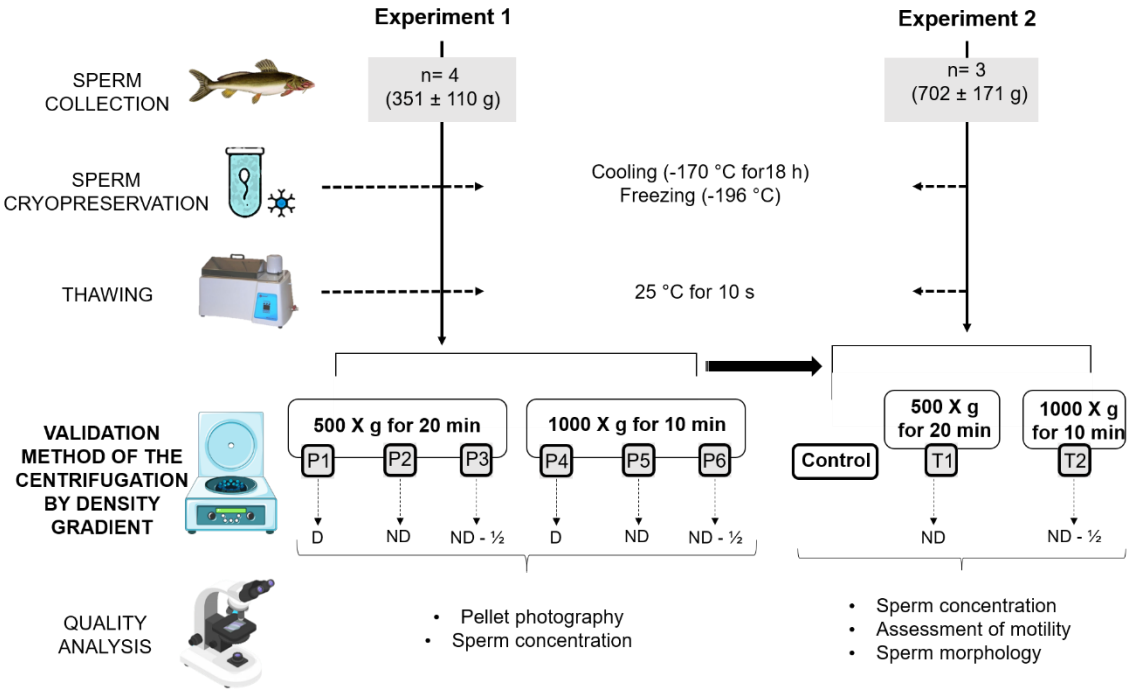


Figure 2. Validation method of the density gradient centrifugation with AllGrad® 90% for criopreservation sperm of catfish (*R. quelen*). **D:** dilution sperm. **ND:** no dilution sperm. **ND-½:** no dilution sperm with half the volume of the AllGrad layers. **Control:** milt samples that after thawing were not centrifuged treatment applied in experiment two to compare the quality of the sperm with the treatments where the milt was centrifuged (T1 and T2).

1.6.1. Standardization of centrifugation forces and times

The purpose was to determine the treatments (**Table 1**) that allow a well-formed pellet and to determine if there is any statistical difference between them when comparing the sperm concentration of each pellet. The treatments were determined and adapted as described below. In short, the centrifugations were performed at 4 °C [9, 10, 15, 18, 20, 32], and density gradients of 90% and 45% were used [19].

At the end of the AllGrad gradient column a layer of thawed milt (100 µL) was gently placed. The milt dilution, considered in some treatments (P2 and P5), is based on the fourth principle of centrifugation [28]. This indicates that the sedimentation rate increases when the viscosity of a solution decreases. This process was thought-out to obtain a larger pellet or with a difference in sperm concentration in relation to the other treatments. The step-by-step method is described in sections 1.6.1.1 and 1.6.1.2 and is schematized in Fig. 3.

Table 1. Tratments of the standardization of centrifugation forces and times by density gradients with AllGrad® 90% of cryopreserved fish sperm of the catfish *R. quelen*.

Treatment	Centrifugal Forces (X g)	Time centrifugation (min)	AllGrad layer 90% (µL)	AllGrad layer 45% (µL)	Milt layer (µL)	Milt dilution
P1	500	20	200	200	100	ND
P2	500	20	200	200	100	D
P3	500	20	100	100	100	ND
P4	1000	10	200	200	100	ND
P5	1000	10	200	200	100	D
P6	1000	10	100	100	100	ND

Dilution (D) or no dilution (ND) of the sperm in the Ginsburg solution.

1.6.1.1. Thawing and dilution of milt samples

1. Prior to conformation of density gradients and centrifugation, thawing of milt samples was performed. The straws were taken from liquid nitrogen (-196 °C) and placed in a water bath at 25 °C for 10 min.
2. Samples that did not need to be diluted were gently placed on the top of the gradient immediately after thawing. In the case of diluted samples, in a 2 mL Eppendorf, three parts of thawed milt were diluted in four parts of Ginsburg solution, using a 200 µL pipette, and an aliquot was placed at the top of the gradient. In both cases, a milt volume of 100 µL was used.

1.6.1.2. Preparation of density gradients

3. The AllGrad 45% solution was built from the commercial AllGrad® 90% stock solution. For this purpose, the AllGrad® 90% was diluted in Ginsburg extender solution, in a ratio of 1:1 (v:v).
4. From AllGrad solutions (45% and 90%), the gradient columns were formed in a 1.5 mL Eppendorf tube. The layers of AllGrad 90% and 45% were placed, respectively, and at the top of the gradient layers, the thawed milt sample was gently applied. To place all layers within the gradient, a 200 µL micropipette and tip was used.

However, for the last two layers (AllGrad 45% and milt sample), a 10 µL tip was adapted to the 200 µL tip, allowing it to be poured more smoothly to avoid mixing.

5. After shaping the gradients, the samples were centrifuged, at 4 °C, in a refrigerated centrifuge (Eppendorf Centrifugue 5403), following the centrifugation forces and times described for each treatment. The force (X g) was calculated from the following equation:

$$\boldsymbol{RCF\ (X\ g)} = 1{,}12\ x\ r(mm)\ x\ \left(\frac{RPM}{1000}\right)^2$$

Where, **RCF:** relative centrifugal force or g force (X g), **1.1**2: constant value, **r:** radius in millimeters, **RPM:** revolutions per minute and **1000:** constant value.

6. Immediately after centrifugation, each conformed pellet was photographed which allowed the analysis of pellet formation and subsequent classification (**Supplementary Table** 2). This classification was performed using a score that was determined, subjectively, for the purposes of this standardization (**Supplementary Table** 3).
7. The supernatant from each centrifuged sample was discarded using a 1000 µL pipette with a 10 µL tip adapter, to keep the pellet intact.
8. Then, each pellet was resuspended in 200 µL of Ginsburg extender solution.
9. Resuspension was again centrifuged at 500 X g for 5 min [32].
10. The supernatant was removed again following the same procedure explained in number seven, and then resuspended in 150 µL of Ginsburg solution. This final sample was used to perform the different quality analyzes required. The samples were kept at 4 °C until the completion of the centrifugation of all samples, and quality analysis.

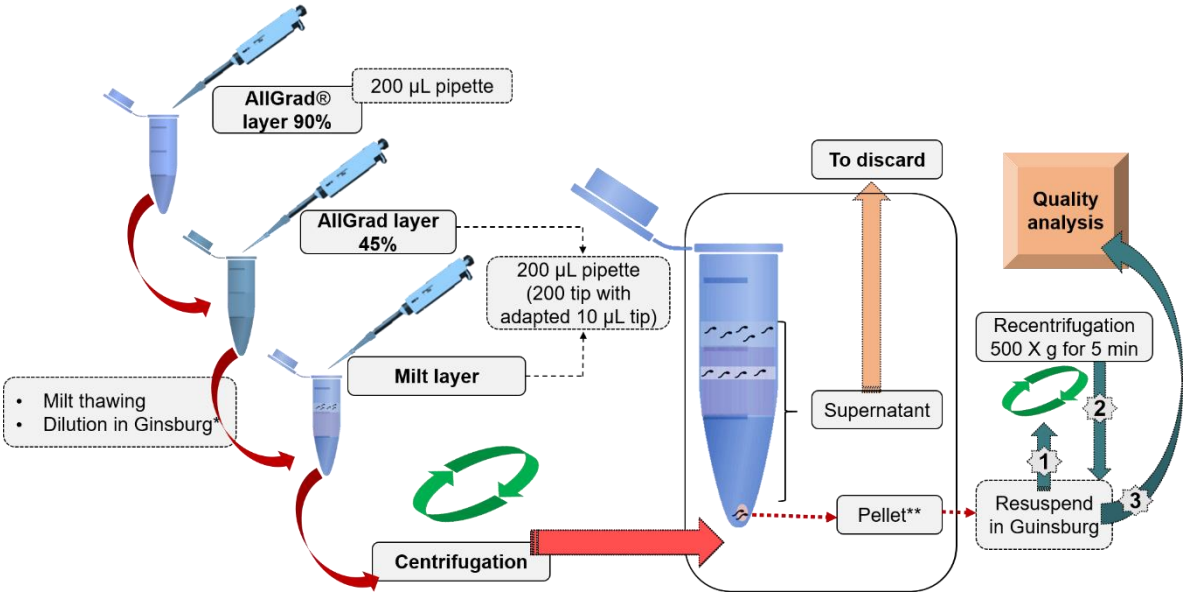


Figure 3. Scheme of the density gradient centrifugation protocol from AllGrad® 90% with cryopreserved milt of the catfish *R. quelen*. *Milt dilution (three parts of thawed milt were diluted in four parts of Ginsburg solution, in a 2 mL Eppendorf, using a 200 µL pipette) was only for cases where the procedure was necessary. **For all treatments, the pellet was resuspended in the Ginsburg extender solution, centrifuged again at 500 X g for 5 min. The final pellet was again resuspended in the Ginsburg solution and used to carry out the different quality analyzes.

2. Method validation

2.1. Results of standardization of centrifugation forces and times

Statistically only P1 and P6 (T1 and T2, respectively, for the second method validation experiment) were different from P4 (lower sperm concentration, Fig. 4), they were chosen because they presented a better pellet conformation score (3 – Fig. 5).

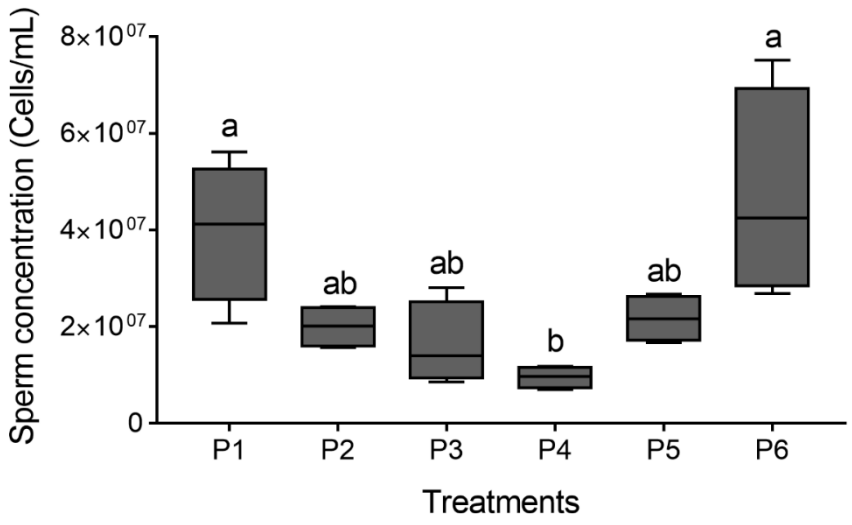


Figure 4. Sperm concentration after application of treatments (P1-P3: 500 X g for 20 min and P4-P6: 1000 X g for 10 min. Details of treatments in Table 1) in catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt. Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (p = 0.0051). Different letters indicate difference between treatments.

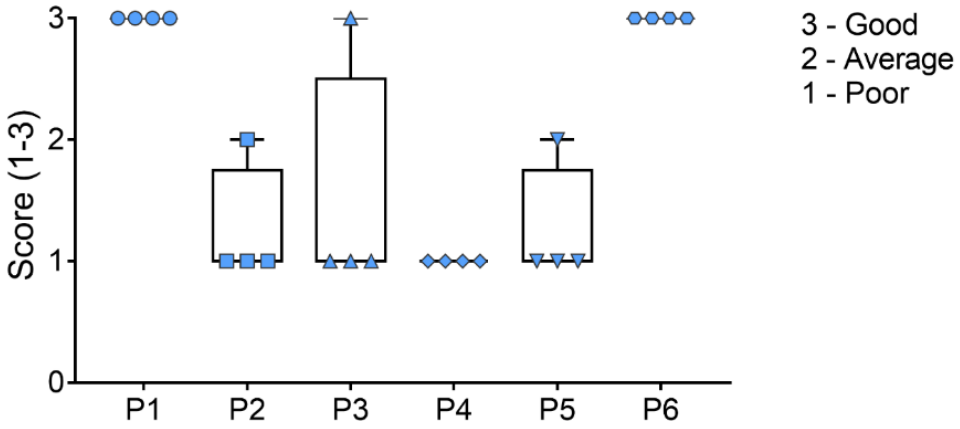


Figure 5. Score for pellet formation for each treatment applied in the standardization of the centrifugation method by density gradient of catfish (*R. quelen*) milt with AllGrad® 90%. P1-P3: 500 X g for 20 min and P4-P6: 1000 X g for 10 min. Details of treatments in Table 1. The blue symbols represent the score of the treatments in each repetition, with four repetitions performed.

2.2. Method validation through sperm quality measurement

The treatments for the second experimental phase of the method validation were defined in **Table** 2. A control treatment was considered (milt samples that after thawing

were not centrifuged) to be able to make the comparisons. For all treatments, in addition to sperm concentration, the following quality assessments were also performed: motility and sperm morphology. For theses analysis, adaptations were made for the species under study, from test/error, until reaching the most appropriate proportions for each quality assessment (**Supplementary Table 4)** due to the different forces and centrifugation times applied. On the other hand, it is important to clarify that due to the difference that exists between the species of fish and even within the same species, it will most likely always be necessary to make these adjustments.

Table 2. Method validation treatments of the centrifugation by density gradients with AllGrad® 90% of cryopreserved fish sperm of the catfish *R. quelen.*

Treatment	Centrifugal Forces (X g)	Time centrifugation (min)	AllGrad layer 90% (µL)	AllGrad layer 45% (µL)	Milt layer (µL)
Control	Milt samples thawed and not centrifuged				
T1	500	20	200	200	100
T2	1000	10	100	100	100

2.2.1. Sperm concentration

Sperm concentration was performed with the help of the Neubauer chamber, as previously described. In this case, it is evident the decrease in the sperm concentration of the treatments that were centrifuged in comparison to the control treatment (8.30×10^9 cells/mL).

2.2.2. Sperm motility

Motility was assessed using the semi-quantitative method with adaptations [30]. Immediately after thawing, videos of each treatment were taken using the camera of a cell phone (Iphone 8, apple) fitted in one of the microscope eyepieces and with a 40 X objective. The aliquots to be evaluated were placed in the Neubauer chamber. In total 12 videos were made per treatment. The videos were evaluated on the computer screen, by a technician with intermediate experience [13]. All videos were randomly numbered before being sent to the evaluator. The quantified variables were motility rate (0% - 100%) and motility time (s).

2.3. Sperm morphology

The evaluation of sperm morphology was performed using milt previously fixed in buffered formaldehyde solution (10%). An aliquot of 100 µL of fixed milt (same sample used in the sperm concentration) was mixed with 10 µL of the Rose Bengal dye [36]. The adapted methodology includes conformation of the slides per drained drop, placing three drops of 10 µL, each, on a histological slide. The slides were read with the 100 X objective, using immersion oil. The morphology evaluated were [37]: Normal spermatozoa, short tail, distally curled tail, strongly curled tail, broken tail, folded tail, degenerate head, macrocephaly, microcephaly, loose head, proximal gout, distal gout. In total, six repetitions were performed per treatment, counting 200 sperm per slide, in duplicate.

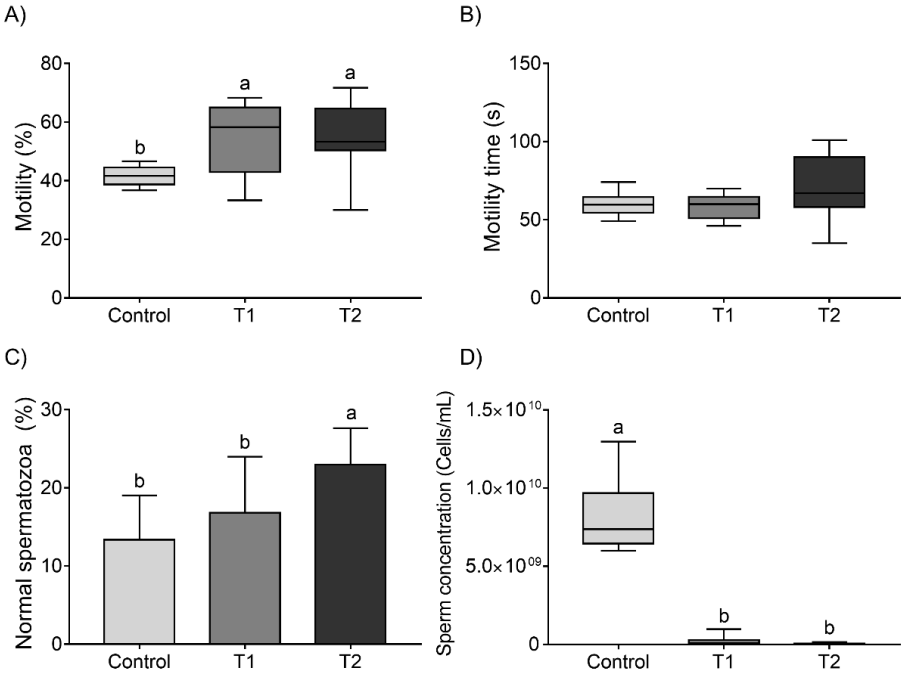


Figure 6. Sperm quality of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and centrifuged milt at 500 X g for 20 min) and T2 (thawed and centrifuged milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. More details of treatments in Table 2. A) Motility ($p = 0.0020$); B) Motility time ($p = 0.1554$); C) Spermatozoa with normal morphology ($p = 0.0013$); D) Sperm concentration ($p < 0.0001$). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figures A, B and D). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figure C). Different letters indicate difference between treatments.

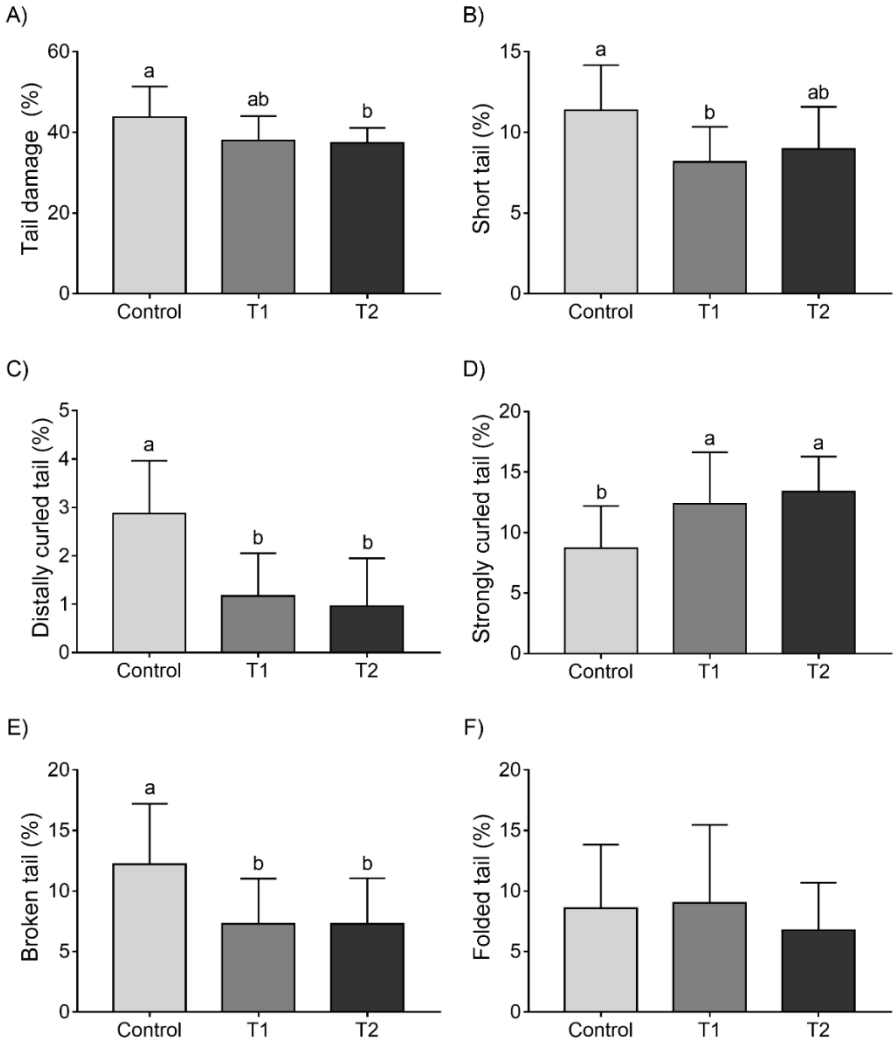


Figure 7. Tail morphological abnormalities of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and centrifuged milt at 500 X g for 20 min) and T2 (thawed and centrifuged milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. More details of treatments in Table 2. A) Total tail pathologies ($p = 0.0253$); B) Short tail ($p = 0.0110$); C) Tail curled distally ($p < 0.0001$); D) Tail strongly curled ($p = 0.0080$); E) Broken tail ($p = 0.0091$); F) Tail folded ($p = 0.6061$). Analysis of variance followed by Tukey's test. Different letters indicate difference between treatments.

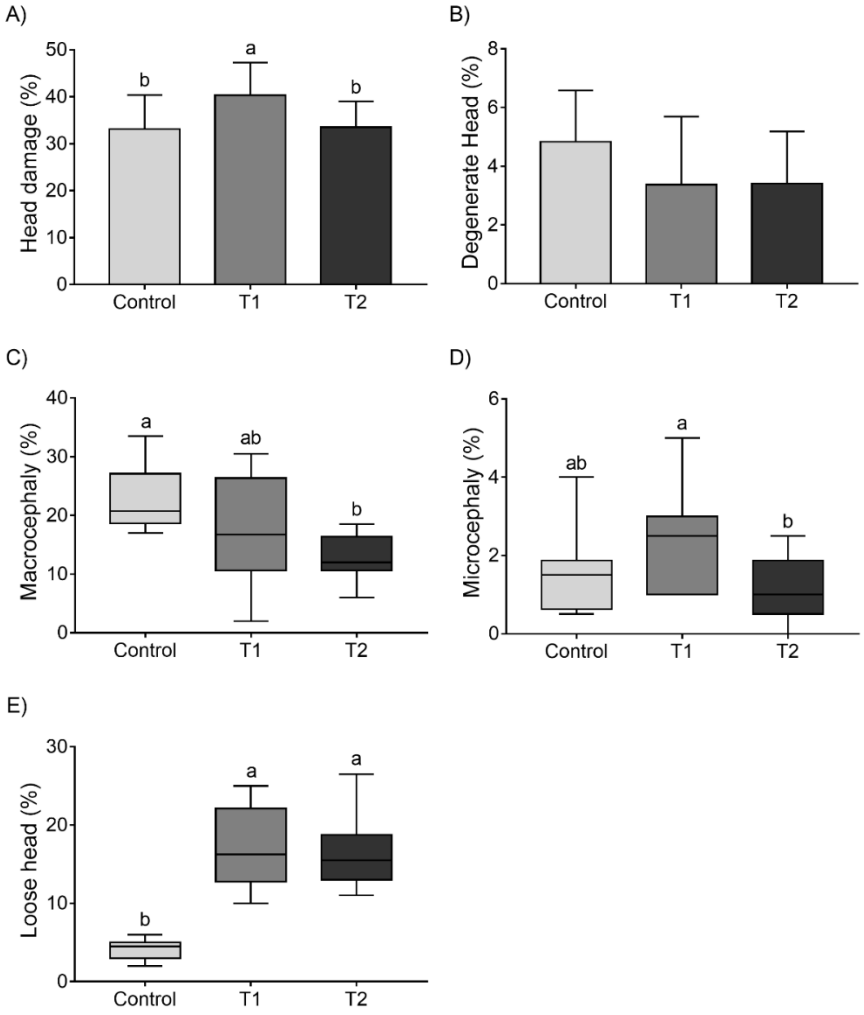


Figure 8. Head morphological abnormalities of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and centrifuged milt at 500 X g for 20 min) and T2 (thawed and centrifuged milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. More details of treatments in Table 2. A) Total head diseases ($p = 0.0191$); B) Degenerate head ($p = 0.1329$); C) Macrocephaly ($p = 0.0011$); D) Microcephaly ($p = 0.0426$); E) Head loose ($p < 0.0001$). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figures A and B). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figures C, D and E). Different letters indicate difference between treatments.

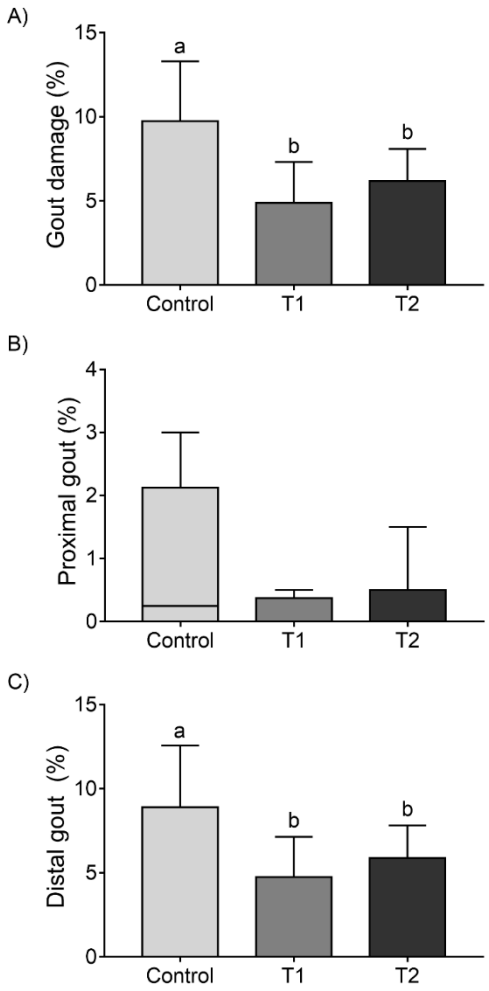


Figure 9. Gout morphological abnormalities of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and centrifuged milt at 500 X g for 20 min) and T2 (thawed and centrifuged milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. More details of treatments in Table 2. A) Total cytoplasmic gout pathologies (p = 0.0003); B) Proximal drop (p = 0.2397); C) Distal drop (p = 0.0023). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figures A and C). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figure B). Different letters indicate difference between treatments.

The centrifuged milt represented a high percentage of motility compared to the control treatment (Fig. 6A). Density gradient centrifugation with AllGrad revealed the notable reduction in sperm concentration after application of the method (Fig. 6D). The presence of normal cells was better when the thawed milt was centrifuged at a speed of 1000 X g for 10 min, 4 °C (Fig. 6C), 22.25 ± 4.64%, which is equivalent to 8.19 x 10^6 normal spermatozoa, this is 9.25% more than the milt that was not centrifuged. The presence of tail morphological abnormalities was lower in the centrifugation of 1000 X g

for 10 min compared to the control treatment (Fig. 7A). In addition, head damage (Fig. 8A) and the presence of gout damage (Fig. 9A) were also significantly lower in separated milt whit AllGrad. The importance of this result is that the good performance of the spermatozoa is in the integrity of its structures (head, intermediate piece and tail) [39]. The presence of morphological damage will lead to the reduction of parameters of quality such as motility or capacity sperm fertilizer [40].

3. Conclusion

The centrifugation method with AllGrad density gradients (90% - 45%, volume of each layer: 100 uL), at a speed of 1000 X g for 10 min, 4 °C, and with recentrifugation of 500 X g for 5 min, 4 °C, it proved to be a promising technique for obtaining a portion of better-quality sperm from cryopreserved milt of the *R. quelen* species. This method allowed better sperm characteristics, specifically, a better percentage of normal spermatozoa, and an important characteristic in fertilization processes. This method can be easily adapted and applied to work with cryopreserved milt of the same species and even for other species of teleost fish, allowing to selection and separate out a larger number of normal sperm.

References

[1] M.S. Adames, C.P.R.De Toledo, G. Neumann, A.H. Buzzi, C.N. Buratto, P.A. Piana, R.A. Bombardelli, Optimization of the sperm: Oocyte ratio and sperm economy in the artificial reproduction of *Rhamdia quelen* using fructose as a sperm motility modulator, Anim. Reprod. Sci. 161 -2015 119–128. https://doi.org/10.1016/j.anireprosci.2015.08.014.

[2] G.N. Allahbadia, M.M. Chawla, R.B. Das, G.N. Gandhi, E.V. Garcia, R. Merchant, The art and science of assisted reproductive techniques (ART), 2nd ed., Jaypee Brothers Medical Publishers (P) Ltd., New Delhi|London|Panamá, 2017. https://books.google.com.br/books?id=Gc8nDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false (accessed December 29 2020).

[3] E. Blom, A one-minute live-dead sperm stain by means of Eosin-Nigrosin, Fertil. Steril. 1 -1950 176–177. https://doi.org/10.1016/s0015-0282(16)30125-x.

[4] R.A. Bombardelli, E.F. Mörschbächer, R. Campagnolo, E.A. Sanches, M.A. Syperreck, Insemination dose for artificial fertilization of grey jundia oocytes, *Rhamdia quelen* Quoy & Gaimardm, 1824), Rev. Bras. Zootec. 35 -2006 1251–1257. https://doi.org/10.1590/s1516-35982006000500001.

[5] W. Bravo, K. Dumornéb, J.B. Lissabet, P. Jara-Seguel, J. Romero, J.G. Farías, J. Risopatrón, I. Valdebenito, E. Figueroa, Effects of selection by the Percoll density gradient method on motility, mitochondrial membrane potential and fertility in a subpopulation of Atlantic salmon (*Salmo salar*) testicular spermatozoa, Anim. Reprod. Sci. 216 -2020 1-7. https://doi.org/10.1016/j.anireprosci.2020.106344

[6] S.V. Castro, A. De Andrade Carvalho, C.M.G. Da Silva, L.R. Faustino, J.R. Da figueiredo, A.P.R. Rodrigues, Agentes crioprotetores intracelulares: características e utilização na criopreservação de tecido ovariano e oócitos, Acta Sci. Vet. 39 -2011 1–18. ISSN 1679-9216 (Online).

[7] C.B. Da Silva, A.N. Silveira, Indução a espermiação e criopreservação espermática de *Brycon cephalus* (Gunther, 1869) (teleostei: characidae), 2014.

[8] B.B. Da Costa, L.S. Marques, P.G. Lassen, R.B. Rodrigues, D.P. Streit Jr, Cryopreservation-induced morphological changes in the sperm of South American silver catfish (*Rhamdia quelen*), J. Appl. Ichthyol. 34 -2019. https://doi.org/https://doi.org/10.1111/jai.13928.

[9] B. Dzyuba, S. Boryshpolets, J. Cosson, V. Dzyuba, P. Fedorov, T. Saito, M. Psenicka, O. Linhart, M. Rodina, Motility and fertilization ability of starlet *Acipenser ruthenus* testicular sperm after cryopreservation, Cryobiology. 69 -2014 339–341. https://doi.org/10.1016/j.cryobiol.2014.07.008.

[10] B. Dzyuba, J. Cosson, S. Boryshpolets, O. Bondarenko, V. Dzyuba, G. Prokopchuk, I. Gazo, M. Rodina, O. Linhart, *In vitro* sperm maturation in sterlet, *Acipenser ruthenus*, Reprod. Biol. 14 -2014 160–163. https://doi.org/10.1016/j.repbio.2014.01.003.

[11] C. Fauvel, M. Suquet, J. Cosson, Evaluation of fish sperm quality, J. Appl. Ichthyol. 26 -2010 636–643. https://doi.org/10.1111/j.1439-0426.2010.01529.x.

[12] N. Folchini, F. Leivas, F. Santos, E. Schwengber, D. Martin, C. Spiazzi, D. Brum, Uso de mini-Percoll modificado para seleção e redução da formação de espécies reativas de oxigênio (ROS) em espermatozoides bovinos, Rev. Bras. Reprodução Anim. 36 -2012 239–244.

[13] V. Gallego, J.G. Herranz-Jusdado, C. Rozenfeld, L. Pérez, J.F. Asturiano, Subjective and objective assessment of fish sperm motility: when the technique and technicians matter, Fish Physiol. Biochem. 44 (2018) 1457–1467. https://doi.org/10.1007/s10695-018-0505-1.

[14] R.R. Henkel, W.-B. Schill, Sperm preparation for ART, Repro. Biol. and Endo. 1 -2003 1–22. http://www.rbej.com/content/1/1/108 (accessed January 5 2021).

[15] Y. Horokhovatskyi, M.A. Dietrich, I. Lebeda, P. Fedorov, M. Rodina, B. Dzyuba, Cryopreservation effects on a viable sperm starlet (*Acipenser ruthenus*) subpopulation obtained by a Percoll density gradient method, PLoS One. 13 -2018 1–23. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202514.

[16] J.O.M.Karlsson, M. Toner, Long-term storage of tissues by cryopreservation: Critical issues, Biomaterials. 17 -1996 243–256. https://doi.org/10.1016/0142-9612(96)85562-1.

[17] E.T. Kavamoto, V.H. Barnabe, B. do E.S. de Campos, E.F. de Andrade-Talmelli, Anormalidades morfológicas nos espermatozoides do curimbatá, *Prochilodus lineatus* (Steindachner, 1881) (Osteichthyes, Characiformes, Prochilodontidae), Bol. Do Inst. Pesca. 25 -1999 61–66. https://www.pesca.sp.gov.br/Kavamoto_25.pdf.

[18] F. Lahnsteiner, N. Mansour, A comparative study on antioxidant systems in semen of species of the Percidae, Salmonidae, Cyprinidae, and Lotidae for improving semen storage techniques, Aquaculture. 307 -2010 130–140. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2010.07.011.

[19] P. Li, B. Dzyuba, M. Hulak, M. Rodina, S. Boryshpolets, Z.-H. Li, O. Linhart, Percoll gradient separation of cryopreserved common carp spermatozoa to obtain a fraction with higher motility, velocity and membrane integrity, Theriogenology. 74 -2010 1356–1361. https://doi.org/10.1016/J.THERIOGENOLOGY.2010.06.005.

[20] Z. Linhartová, M. Rodina, H. Guralp, I. Gazo, T. Saito, M. Pšenička, Isolation and cryopreservation of early stages of germ cells of tench (*Tinca tinca*), Czech J. Anim. Sci. 59 -2014 381–390. https://doi.org/10.17221/7589-CJAS

[21] G. Marzano, N. Moscatelli, M. Di Giacomo, N.A. Martino, G.M. Lacalandra, M.E. Dell'aquila, G. Maruccio, E. Primiceri, M.S. Chiriacò, V. Zara, A. Ferramosca, Centrifugation force and time alter CASA parameters and oxidative status of cryopreserved stallion sperm, Biology (Basel). 9 -2020 1-17. https://doi.org/10.3390/biology9020022.

[22] J. Morrell, Update on Semen Technologies for Animal Breeding, Reprod. Domest. Anim. 41 -2006 63–67. https://doi.org/10.1111/j.1439-0531.2006.00621.x.

[23] J.M. Morrell, H. Rodriguez-Martinez, Biomimetic Techniques for Improving Sperm Quality in Animal Breeding: A Review, Open Androl. J. 1 -2009 1–9. https://doi.org/10.2174/1876827X00901010001.

[24] D. Mortimer, Sperm preparation methods, J. Androl. 21 -2000 357–366. PMID: 10819443.

[25] T. Müller, T. Szabó, T. Kollár, B. Csorbai, Z. Marinović, L. Horváth, B. Kucska, Á. Bodnár, B. Urbányi, Á. Horváth, Artificial insemination of African catfish (*Clarias gariepinus*) using cryopreserved sperm, Theriogenology. 123 -2019 145–150. https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2018.09.034.

[26] S.J. Paynter, Current status of the cryopreservation of human unfertilized oocytes, Hum. Reprod. Update. 6 -2000 449–456. https://doi.org/10.1093/humupd/6.5.449.

[27] A.M. Pretunkina, Fundamental Aspects of Gamete Cryobiology, J Reproduktionsmed Endokrinol. 4 -2007 78–91. https://doi.org/10.1783/147118910791749425.

[28] D. Rickwood, G.D. Birnie, Introduction: Principles and Practices of Centrifugation, Butterworth gobi Co (Publishers) Ltd, 1978. https://doi.org/10.1016/b978-0-408-70803-6.50005-4.

[29] N. Rivers, J. Daly, P. Temple-Smith, New directions in assisted breeding techniques for fish conservation, Reprod. Fertil Dev. 32 -2020 807–821. https://doi.org/10.1071/RD19457.

[30] E. Rurangwa, D.Kime, F. Ollevier, J. Nash, The measurement of sperm motility and factors affecting quality in cultured fish, Aquaculture. 234 -2004 1–28. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2003.12.006.

[31] E.A. Sanches, R.M. Marcos, D.M. Baggio, L. Tessaro, R.E. Balen, R.A. Bombardelli, Estimativa da concentração espermática do sêmen de peixe pelo método de espermatócrito, Rev. Bras. Zootec. 40 -2011 1163–1167. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1516-35982011000600001.

[32] M. Shang, B. Su, D.A. Perera, A. Alsaqufi, E.A. Lipke, S. Cek, D.A. Dunn, Z. Qin, E. Peatman, R.A. Dunham, Testicular germ line cell identification, isolation, and transplantation in two North American catfish species, Fish Physiol. Biochem. 44 -2018 717–733. https://doi.org/10.1007/s10695-018-0467-3.

[33] J.M. Shaw, S.L. Cox, A.O. Trounson, G. Jenkin, Evaluation of the long-term function of cryopreserved ovarian grafts in the mouse, implications for human applications, Mol. Cell. Endocrinol. 161 -2000 103–110. https://doi.org/10.1016/S0303-7207(99)00230-0.

[34] D.P. Streit Jr, G.V. de Moraes, R.P. Ribeiro, E.S. Sakaguti, E.D. de Souza, J.A. Povh, W. Caçador, Comparação do sêmen de Curimbá (*Prochilodus lineatus*) induzido por extrato de hipófise de frango, coelho ou carpa, Braziliam J. Vet. Res. Anim. Sci. 41 -2004 147–153. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-95962004000300001.

[35] D.P. Streit Jr, B.B. da Costa, L.S. Marques, P. Lassen, A.A. Fossati, C. Pegorini, R. Batista, Cysteine supplementation on the quality of cryopreserved sperm of south american catfish, Cryobiology. 85 -2018 173. https://doi.org/10.1016/j.cryobiol.2018.10.205.

[36] D.P. Streit Jr, G.V. De Moraes, R.P. Ribeiro, J.A. Povh, E.D. De Souza, C.A.L. De Oliveira, Avaliação de diferentes técnicas para coloração de sêmen de peixes, Arq. Ciências Veterinárias e Zool. da UNIPAR. 7 -2004 157–162. https://doi.org/10.25110/arqvet.v7i2.2004.82.

[37] D.P. Streit Jr, A.C. De Oliveira, R.P. Ribeiro, R.N. Sirol, G.V. De Moraes, J.M. Galo, M. Digmayer, Motilidade, vigor e patologias seminal *in natura* e pós

criopreservação de *Piaractus mesopotamicus*, Boletim do Instituto de Pesca. 35 - 2009 159–167.

[38] D.P. Streit Jr, R.N. Sirol, R.P. Ribeiro, G.V. Moraes, J.M. Galo, D. Digmayer, Parâmetros qualitativos do sêmen de dourado (*Salminus brasiliensis*) em cativeiro, Boletim do Instituto de Pesca. 34 -2008 337–344.

[39] L. Tessaro, C. Pereira, R. Toledo, G. Neumann, R.A. Krause, F. Meurer, M. Raquel, M. Natali, R.A. Bombardelli, Growth and reproductive characteristics of *Rhamdia quelen* males fed on different digestible energy levels in the reproductive phase, Aquaculture. 326 -2011 74–80. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2011.11.012.

[40] T.R. Tiersch, Strategies for commercialization of cryopreserved fish semen, Rev. Bras. Zootec. 37 -2008 15–19. https://doi.org/10.1590/S1516-35982008001300003.

[41] T.R. Tiersch, C.C. Green, Cryopreservation in aquatic species 2nd edition. A comprehensive overview of current practices, programmatic development and future directions for cryopreservation of gametes, embryos and larvae of aquatic species, 2nd ed., World Aquaculture Society, Louisiana, USA, 2011.

Supplementary information

Supplementary table 1. Studies where the centrifugation technique was used, with or without density gradients, in fish, to separate reproductive cells or seminal plasma.

Authors	Species	Cell type	Density gradient	Protocol				Observation*
				Gradient concentration	Container	Centrifugation (Force/Time)	°C	
Majhi et al., (2009) [12]	*Odontesthes bonariensis*	Germ cell	Percoll	20%, 25% e 12%	-	200 X g for 20 min	20	-
Yoshikawa et al., (2009) [16]	*Carassius auratus*	Dissociation of testicular tissue cells	Percoll	65%, 40%, 36%, 30%	-	800 X g for 30 min	-	-
Lacerda et al., (2006) [7]	*Oreochromis niloticus*	Germ cells	Percoll	-	-	800 X g for 30 min	25	
Lacerda et al., (2010) [8]	*Oreochromis niloticus*	Germ cells	Percoll	-	-	200 X g for 10 min		Pellet resuspended in Dulbecco Modified Eagle medium/Ham F-12 (DMEM/F12)
Li et al., (2010) [10]	*Cyprinus carpio*	Spermatozoas	Percoll	90% e 45%	Eppendorf tube (1.5 mL)	300 X g for 10 min	-	-
Lahnsteiner & Mansour, (2010) [9]	*Lota lota, Perca fluviatili, Alburnus alburnos & Salmo trutta*	Separate seminal fluid and spermatozoa	-	-		300 X g for 10 min e 1000 X g for 10 min	4	Spermatozoa were diluted in sperm motility-inhibiting saline solution (SMIS), centrifuged a second time to remove remnants of seminal fluid
Bellaiche et al., (2014) [1]	*Oncorhynchus mykiss*	Germ cells	Percoll	90%	-	500 X g for 40 min and 500 X g for 5 min	-	The cell pellets were resuspended in L-15 medium with 1% bovine serum albumin

								(BSA). Recentrifugação at 5 min at 50 X g to remove cell clusters, erythrocytes, and most spermatozoa, if present
Dzyuba et al., (2014) [3,4]	*Acipenser ruthenus*	Sperm centrifuga-tion for obter seminal fluid	-	-	-	300 X g for 10 min	4	Supernatants obtained was recentrifuged at 5000 X g for 15 min to obtain seminal fluid
Linhartová et al., (2014) [11]	*Tinca tinca*	Germ cells	Percoll	5% e 30%	-	500 X g for 30 min	4	Pellets with testicular cells were transferred into 1.5 mL Eppendorf tubes, diluted with PBS to 0.5 mL, and kept on ice at 4 °C for analysis
Majhi et al., (2014) [13]	*Odontesthes bonariensis*	Germ cells	Percoll	20%, 25% e 12%	-	200 X g for 20 min	20	-
Pšenička et al., (2015) [14]	*Acipenser ruthenus*	Germ cells	Percoll	50%, 40%, 30%, 20%, 10% e 5%	-	800 X g for 30 min	20	Each cell fraction was removed from the gradient and transferred to a tube, diluted in PBS 1:10, and centrifuged again at 800 X g for 30 min. The pellets were resuspended in PBS
Horokhovatskyi et al., (2018) [6]	*Acipenser ruthenus*	Spermatozoas	Percoll	90% e 45%	15 mL plastic tube	2000 X g for 20 min	4	The resulting pellets were washed at a 1:10 ratio with artificial seminal fluid and centrifuged at 3000 X g for 10 min, 4 ˚C, and then resuspended

Shang et al., (2018) [15]	*Ictalurus furcatus*	Germ cells	Percoll	35%, 45% e 70%	15 mL centrifuge tube	800 X g for 40 min	4	After gradient centrifugation, cells from the same band from the same replicate of fish were pooled together into a 50 mL centrifuge tube and washed with two volumes of the cell suspension with HBSS. Centrifugation was carried out at 500 X g for 5 min. The cell pellets were resuspended in 2 mL HBSS
Franěk et al., (2019) [5]	*Cyprinus carpio*	Germ cells	-	-	-	200 X g for 10 min	-	The supernatant was removed and the pellet was resuspended by a gentle pipetting with addition of an appropriate volume of L-15 medium
De Siqueira-Silva et al., (2018) [2]	*Brycon orbignyanus*	Germ cells	-	40%, 30%, 25% e 10%	15 mL conic tubes (Falcon)	800 X g for 30 min	25	-

* The observation column corresponds to the cases where the pellet resuspension process or recentrifugation was specified. (-) Unspecified information.

[1] J. Bellaiche, J.J. Lareyre, C. Cauty, A. Yano, I. Allemand, F. Le Gac, Spermatogonial stem cell quest: Nanos2, marker of a subpopulation of undifferentiated a spermatogonia in trout testis, Biol. Reprod. 90 (2014) 1–14. https://doi.org/10.1095/biolreprod.113.116392.

[2] D.H. De Siqueira-Silva, A.P. dos Santos Silva, R. da Silva Costa, J.A. Senhorini, A. Ninhaus-Silveira, R. Veríssimo-Silveira, Preliminary study on testicular germ cell isolation and transplantation in an endangered endemic species *Brycon orbignyanus* (Characiformes: Characidae), Fish Physiol. Biochem. (2019). https://doi.org/10.1007/s10695-019-00631-8.

[3] B. Dzyuba, S. Boryshpolets, J. Cosson, V. Dzyuba, P. Fedorov, T. Saito, M. Psenicka, O. Linhart, M. Rodina, Motility and fertilization ability of sterlet *Acipenser ruthenus* testicular sperm after cryopreservation, Cryobiology. 69 (2014) 339–341. https://doi.org/10.1016/j.cryobiol.2014.07.008.

[4] B. Dzyuba, J. Cosson, S. Boryshpolets, O. Bondarenko, V. Dzyuba, G. Prokopchuk, I. Gazo, M. Rodina, O. Linhart, In vitro sperm maturation in sterlet, *Acipenser ruthenus*, Reprod. Biol. 14 (2014) 160–163. https://doi.org/10.1016/j.repbio.2014.01.003.

[5] R. Franěk, Z. Marinović, J. Lujić, B. Urbányi, M. Fučíková, V. Kašpar, M. Pšenička, Á. Horváth, Cryopreservation and transplantation of common carp spermatogonia, PLoS One. 14 (2019) 1–17. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205481.

[6] Y. Horokhovatskyi, M.A. Dietrich, I. Lebeda, P. Fedorov, M. Rodina, B. Dzyuba, Cryopreservation effects on a viable sperm sterlet (*Acipenser ruthenus*) subpopulation obtained by a Percoll density gradient method, PLoS One. 13 (2018) 1–23. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0202514.

[7] S. Lacerda, S. Batlouni, S. Silva, C. Homem, L. França, Germ cells transplantation in fish: the Nile-tilapia model, Anim. Reprod. 3 (2006) 146–159.

[8] S. Lacerda, S.R. Batlouni, G.M.J. Costa, T.M. Segatelli, B.R. Quirino, B.M. Queiroz,

E. Kalapothakis, L.R. França, A new and fast technique to generate offspring after germ cells transplantation in adult fish: The nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) model, PLoS One. 5 (2010) 1–9. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0010740.

[9] F. Lahnsteiner, N. Mansour, A comparative study on antioxidant systems in semen of species of the Percidae, Salmonidae, Cyprinidae, and Lotidae for improving semen storage techniques, Aquaculture. 307 (2010) 130–140. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2010.07.011.

[10] P. Li, B. Dzyuba, M. Hulak, M. Rodina, S. Boryshpolets, Z.-H. Li, O. Linhart, Percoll gradient separation of cryopreserved common carp spermatozoa to obtain a fraction with higher motility, velocity and membrane integrity, Theriogenology. 74 (2010) 1356–1361. https://doi.org/10.1016/J.THERIOGENOLOGY.2010.06.005.

[11] Z. Linhartová, M. Rodina, H. Guralp, I. Gazo, T. Saito, M. Pšenička, Isolation and cryopreservation of early stages of germ cells of tench (*Tinca tinca*), Czech J. Anim. Sci. 59 (2014) 381–390. https://doi.org/https://doi.org/10.17221/7589-CJAS.

[12] S.K. Majhi, R.S. Hattori, M. Yokota, S. Watanabe, C.A. Strüssmann, Germ cell transplantation using sexually competent fish: An approach for rapid propagation of endangered and valuable germlines, PLoS One. 4 (2009) 1–8. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0006132.

[13] S.K. Majhi, R.S. Hattori, S.M. Rahman, C.A. Strüssmann, Surrogate production of eggs and sperm by intrapapillary transplantation of germ cells in cytoablated adult fish, PLoS One. 9 (2014). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0095294.

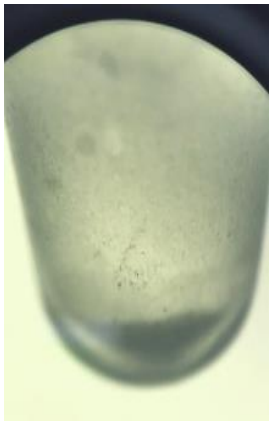
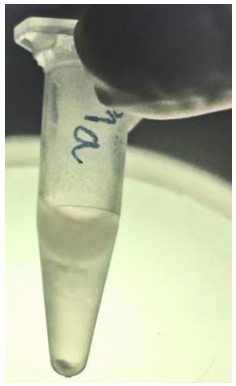
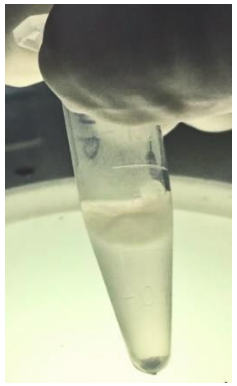
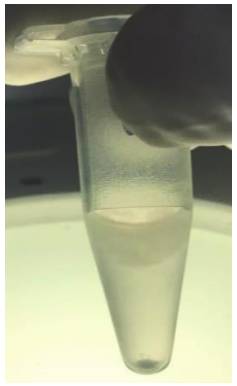
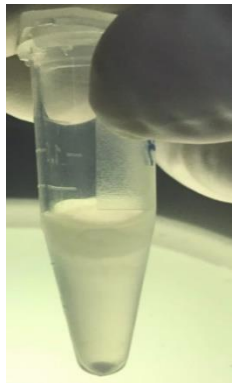
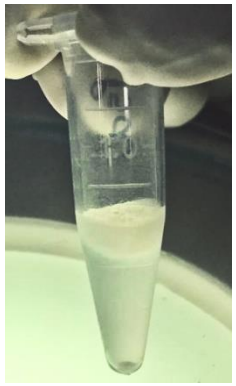
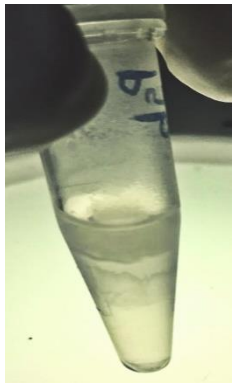
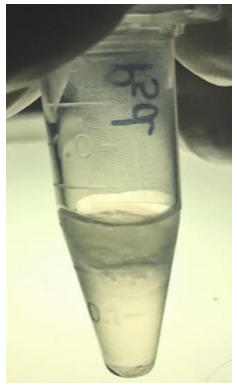
[14] M. Pšenička, T. Saito, Z. Linhartová, I. Gazo, Isolation and transplantation of sturgeon early-stage germ cells, Theriogenology. 83 (2015) 1085–1092. https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2014.12.010.

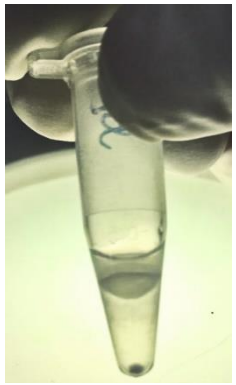
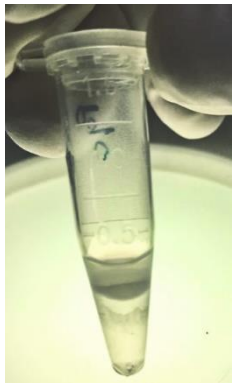
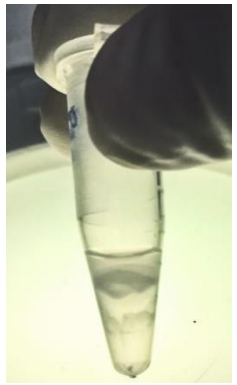
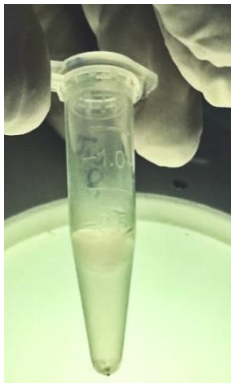
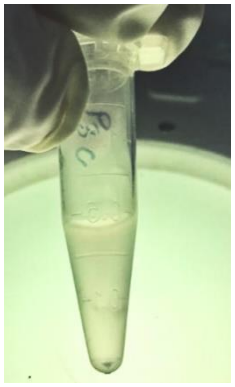
[15] M. Shang, B. Su, D.A. Perera, A. Alsaqufi, E.A. Lipke, S. Cek, D.A. Dunn, Z. Qin, E. Peatman, R.A. Dunham, Testicular germ line cell identification, isolation, and transplantation in two North American catfish species, Fish Physiol. Biochem. 44

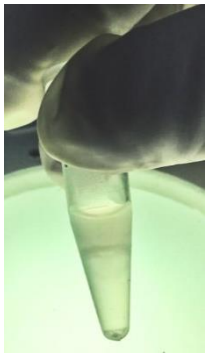
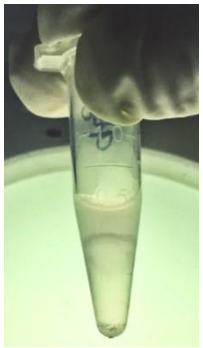
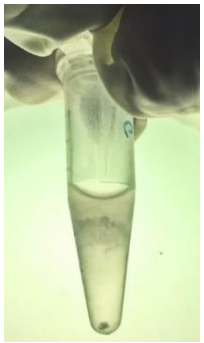
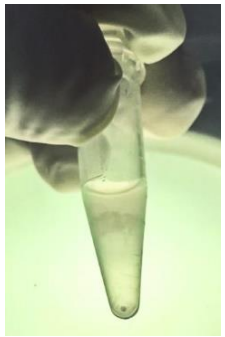
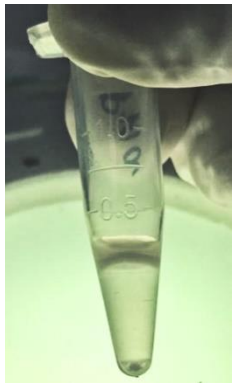
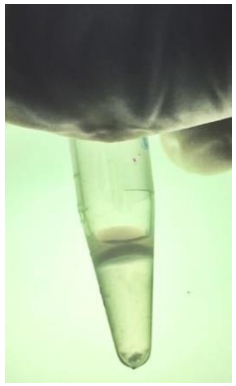
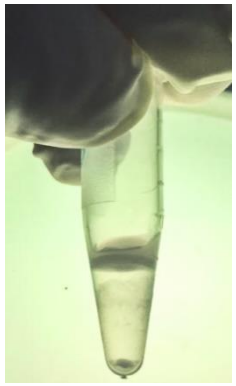
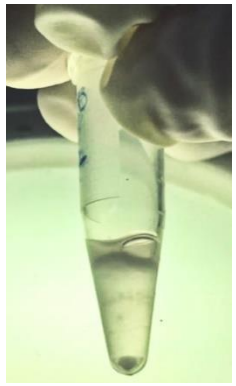
(2018) 717–733. https://doi.org/10.1007/s10695-018-0467-3.

[16] H. Yoshikawa, K. Morishima, T. Fujimoto, T. Saito, T. Kobayashi, E. Yamaha, K. Arai, Chromosome doubling in early spermatogonia produces diploid spermatozoa in a natural clonal fish, Biol. Reprod. 80 (2009) 973–979. https://doi.org/10.1095/biolreprod.108.075150.

Supplementary table 2. Capture images after the application of the different treatments, applied to adapt the centrifugation method with density gradients with AllGrad® 90% with cryopreserved semen from Catfish (*Rhamdia quelen*)

Treatments	Treatment repetitions				Pellet	Score
P1	P1a	P1b	P1c	P1d		3
						
P2	P2a	P2b	P2c	P2d		1
						
P3	P3a	P3b	P3c	P3d		1

						
P4	**P4a**	**P4b**	**P4c**	**P4d**		1
						
P5	**P5a**	**P5b**	**P5c**	**P5d**		1

						
P6	**P6a** 	**P6b** 	**P6c** 	**P6d** 		3

Lowercase letters (a, b, c, d) indicate the repetitions made for each of the treatments applied.

Supplementary table 3. Score defined to categorize the pellet formation in each of the repetitions within the treatments.

Score	Definition	Observation
3	Good	Good pellet conformation and no difficulty in visualization for each repetition.
2	Average	Average conformation of the pellet, smaller than the previous size and with easy visualization of the pellet in at least three of the repetitions.
1	Poor	Poor conformation of the pellet, very small and more difficult to visualize the pellet in two or more repetitions.

Supplementary table 4. Proportions for each quality assessment

Treatment	Milt concentration (v:v - µL)	Motility (v:v - µL)	Eosin-Negrosin (v:v - µL)	Morphologies (v:v - µL)
Control	1:999	1:1000 (a)	5:30	100:10
P-T	50:150	1:1 (b)	30:20	100:10

Control: milt samples thawed without being subjected to density gradient centrifugation. P-T: Treatments applied in the two stages of standardization of the centrifugation method with density gradient, AllGrad® 90%, starting from cryopreserved milt *R. quelen*. In the v:v (µL) ratio, the first volume is indicated for milt samples. (a) The milt was initially diluted in a Falcon tube 15 mL in distilled water and a 1 µL aliquot was placed in the Neubauer chamber, and the motility parameters were quantified. (b) 1 µL of milt was placed directly in the Neubauer chamber, followed by 1 µL of distilled water, to activate motility and make a video for later quantification of motility parameters. The motility time was counted from the milt activation, starting the chronometer until the total motility stop.

CAPITULO III[1]

AllGrad® 90% separation of cryopreserved South American catfish (*Rhamdia quelen*) spermatozoa, effect on sperm function and fertilizing capacity

[1] Artigo elaborado conforme as normas do periódico *PLoS One* (https://journals.plos.org/plosone/)

AllGrad® 90% separation of cryopreserved South American catfish (*Rhamdia quelen*) spermatozoa, effect on sperm function and fertilizing capacity

Maritza Pérez Atehortúa[1], Danilo Pedro Streit Jr.[1]*

[1]Animal Science Research Program of Federal University of Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 7712, 91540-000, Porto Alegre, RS, Brazil.

*Corresponding author: Danilo Pedro Streit Jr.; danilo.streit@ufrgs.br

Abstract

Cryopreservation provides several benefits, such as long-term storage of sperm cells. Nevertheless, the lack of standardization or the low quality of sperm after freeze-thaw, are challenges that still must be faced. The use of technologies in assisted reproduction, such as the use of centrifugation, has been reported as a tool that allows separating the best portion of sperm from cryopreserved semen. The aim of this work was to validate and evaluate the efficiency of the density gradient centrifugation technique, on sperm functionality and fertilization capacity. Three treatments were compared: control, differential centrifugation or pelletization (T1), and density gradient centrifugation (T2). Motility percentage was better for T2 (mean ± standard deviation [± SD], 44 ± 6.05%) than for the control treatment (32.21 ± 6.033%). Membrane integrity was not different between treatments. The presence of normal sperm was higher in T2 (13.55 ± 5.82%) when compared to the control (10.72 ± 3.53%) and T1 (3.97 ± 1.95%). In the MTT test (AU/100 million sptz), the centrifuged treatments resulted in values of 1.58 ± 0.79 (T1) and 2.02 ± 1.88 (T2), better than the treatment control (0.20 ± 0.08). Likewise, the fertilization and hatching rates, respectly, were better for the T1 (76.68 ± 15.22% and 54.62 ± 17.39%) and T2 (69.85 ± 17.85% and 50.87 ± 20.59%) treatments, than the control treatment (40.03 ± 11.67% and 24.14 ± 13.97%). These methodologies were proposed for the first time for the *Rhamdia quelen* species, making it possible to show the efficiency of the centrifugation technique to obtain the best portion of sperm from cryopreserved milt.

Keywords: fertilization, hatch, fish sperm quality, fish sperm morphology, fish milt centrifugation, teleost

Introduction

The world production of fish was estimated at 179 million tonnes in 2018 with a per capita consumption of 20.5 kg, and growth of 13% is expected for the year 2030. The Americas are in third place, representing a 14% of the world production [1]. Brazilian fish farming reached 802,930 tons in 2020, which represents an increase of 5.93% in relation to 2019, being 31.1% represented by the South region [2]. In this Region, the neotropical species, *Rhamdia quelen*, has acquired great economic importance due to its resistance to handling, accelerated growth, even at low temperatures, good feeding efficiency and, above all, for presenting a tasty meat, without intramuscular spines and with acceptance consumer market [3]. In addition, it is a species that responds positively to hormonal induction [4], which allows its production in captivity [5]. Even so, according to CONCEA (2019), it is a species that also has importance as an experimental model [6], for example, for the development of new pharmacological approaches [7]. Thus, the use of techniques of artificial propagation or biotechnologies of reproduction, such as cryopreservation, is fundamental when it is desired to use programs of reproduction to contribute to the production and survival of offspring in fish [8,9].

Cryopreservation of fish gametes is considered tool for artificial reproduction and genetic improvement of aquaculture species. This biotechnology involve solutions both for the maintenance of fish species used as an animal model [10], and for preservation programs for the endangered species [11], to implement at the industry level [12]. Cryopreservation provides several benefits, such as synchronizing the availability of male and female gametes, long-term storage of cells without aging, convenient transport of genetic material, and reducing the number of broodstock required in hatchery facilities and living gene banks [13]. Nevertheless, in the cryopreservation of fish milt, there are still challenges that must be faced, such as the lack of standardization of the existing cryopreservation protocols [8,14], or the low quality of sperm after freeze-thaw [15]. The sperm quality is considered not only as the capacity of this cell to reach an oocyte and fertilize it, but also to contribute to the successful initial embryonic development [16].

Assisted reproductive technologies have been a great ally in obtaining quality sperm in different species [17]. Among these, the selection techniques, for example, swin-up or centrifugation by density gradient [18,19], can be mentioned. Centrifugation by density gradient has shown efficient results in the search for specific characteristics in semen (sperm sexing, sperm separation, pathogen cleaning, seminal/cryoprotectant plasma, sperm quality, among others), in different species (humans, sheep, cattle, horses, dogs) [20]. In humans, for example, this technique has allowed sperm to be separated according to their density or motility, in order to overcome infertility [21].

Density gradient centrifugation has been documented for the separation of different populations of male reproductive cells for various fish species, for example, sterlet (*Acipenser ruthenus* [22]), tench (*Tinca tinca* [23]), Patagonian pejerry (*Odontesthes hatcheri* [24]), blue catfish (*Ictalurus furcatus* [25]), piracanjuba (*Brycon orbignyanus* [26]), common carp (*Cyprinus carpio* [27]). In addition, other studies have shown that density gradient centrifugation technique promises to be an efficient technique for selecting the sperm that best survive the cryopreservation processes. An example of this is a work done with *C. carpio* [28]. These authors reported as being the first time that the technique was used to separate sperm from fish. They evaluated membrane integrity, motility, and sperm speed, showing significant improvements in the separated milt. Even so, for *A. ruthenus* species, quality parameters were also compared, such as the percentage of motility and living cells, finding an improvement of 62.4% and 26.5%, respectively, in the separate sperm regarding control [29]. The aim of this work was to validate and evaluate the efficiency of the density gradient centrifugation technique, using the AllGrad® 90% gradient, on sperm functionality and fertilization capacity.

Materials and methods

The Ethics Committee of the Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) approved all protocols reported in this study with the Project Number: 38722.

Experimental framework and animals

Eleven males (146.2 ± 141.7 g) and one female (872 g) *Rhamdia quelen* were used. All originating from the São Paulo State University Júlio de Mesquita Filho (UNESP),

Campus de Registro, Agrochá Unit: BR-116, Km 449 - Registro/SP - CEP 11.900-000, place where the experiment was carried out. The fish remained stocked in 10000 L geomembrane tanks, in a recirculation system, until the moment of milt collection and fertilization. They were fed three times a day, until apparent satiety and feeding was restricted 24 hours before collection of gametes to avoid contamination by feces. Female able to reproduce was selected; the female exhibited a rounded abdomen, reddish protruding urogenital papilla and uniform oocyte size [30]. The males selected released milt when subjected to mild celomatic pressure [4].

Collection and evaluation of fresh milt

To collect the milt, the males were transferred to the reproduction laboratory and weighed individually, identified, and allocated in plastic tanks of 500 L, in a recirculation system equipped with aeration and with a temperature of 24 °C. They were hormonally induced with carp pituitary extract (CPE), to promote spermiation, using a single intramuscular application in the dorsal region of 3 mg CPE/1 mL 0.9% NaCl solution/kg body weight per specimen [30,31]. Milt collection was performed after the period corresponding to 240 accumulated thermal units (ATU; 10 h; water at 24 °C), counted from hormone application [31,32].

The collection of gametes was individually performed for each breeder, in graduated 15 mL Falcon tubes by abdominal massage in the cephalocaudal direction. The handling of the specimens was carried out with wet cloth. The urogenital area was wiped dry to prevent contamination with water or mucus and the first samples of milt released were discarded to avoid possible contamination with urine, mucus, feces, or water. On average, 3.00 ± 3.09 mL was collected from each breeder. Immediately after milt collection, the sperm motile was validated with the Computer Assisted Sperm Analysis (CASA) system, to detect the presence or absence of motile sperm in fresh milt. The samples showing motile sperm were discarded.

After collection and validation of the presence of motility, sperm samples were mixed to provide a milt *pool* and to minimize the differences of sperm quality. Immediately after forming *pool*, was analyzed sperm kinetics parameters by CASA system. In sequence, one microliter sample was removed from milt *pool* and fixed in 999 µL of saline-

buffered formaldehyde for measurement of the sperm concentration ($1.21x10^{10}$) and the rate of sperm morphological (64.75 ± 0.35 % normal sperm). The kinetic parameters obtained for the fresh milt *pool* were: Motility time: 40.50 ± 1.71 s, motility percentage (MOT): 76.63 ± 10.08%, curvilinear velocity (VCL): 117.02 ± 9.27 µm/s, average path velocity (VAP): 92.25 ± 1.00 µm/s, straight-line velocity (VSL): 84.64 10.18 µm/s, straightness index (STR): 91.74 ± 1.82%, wobble (WOB): 78.59 ± 2.74%, progression (PROG) 3621 ± 431.99 µm, and beats per seconds (BCF): 44.81 ± 1.91 beats/s. In total, 48 ± 13 sperm were counted. Measurements were performed 5 s after milt activation with distilled water, in a ratio of 1:600 (v:v).

Sperm cryopreservation

The pool milt was cryopreserved following the methodology proposed by Adames et al., (2015) [31]. In short, sperm was diluted at a ratio of 1:3 with the cryomedium containing 5% fructose (Sigma- Aldrich®), 5% powdered milk (Molico®-Nestlé) and 10% methanol (Sigma- Aldrich®). Sperm was loaded into 0.25 mL straws (Minitube®) which were subsequently conditioned in a canister and kept in liquid nitrogen steam for 18 h (*dry-shipper* CP300, -170 ºC). After that time has elapsed, the straws were plunged into liquid nitrogen and stored in canister. Twenty-four hours after the cryopreservation, the *R. quelen* sperm samples were thawed in a 25 °C water bath for 10 s and sequentially, the samples were divided into three experimental groups or treatments. In all cases, concentration, sperm functionality (CASA motility, membrane integrity and mitochondrial activity) was evaluated, as well as the capacity for fertilization.

Experimental design

Three treatments were compared: control, differential centrifugation, or palletization (T1), and density gradient centrifugation (T2). Thus, for the control treatment, sperm quality was evaluated immediately after thawing. In the case of the second treatment, the sperm quality was measured after centrifugation of the thawed semen with previous dilution in the Ginsburg extender solution (NaCl 123.2 mM, KCl 3.75 mM, $CaCl_2$ 3.0 mM, $NaHCO_3$ 2.65 mM [300mOsm, pH 7.5]). For the third treatment, centrifugation by density gradients was applied. In the end, sperm concentration and functionality were

compared, as well as the fertilization capacity of the sperm from the three experimental groups (Fig 1).

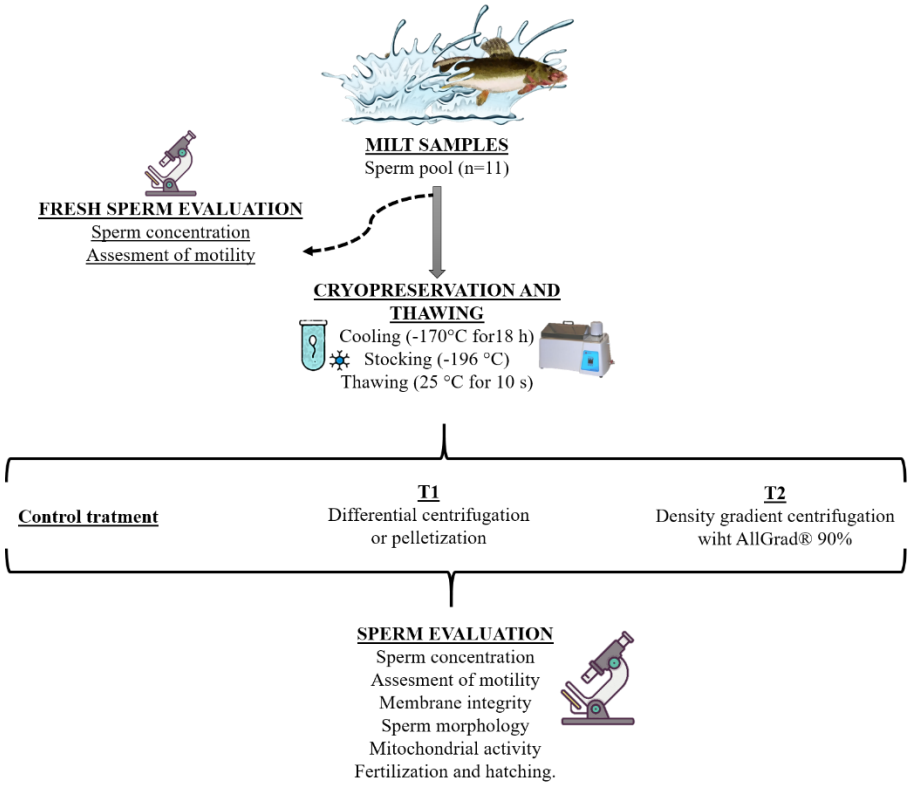


Fig 1. Experimental design developed to evaluate the use of AllGrad 90% for *R. quelen* milt

Centrifugation and conformation of density gradients

For the second treatment, differential centrifugation or pelleting [33] was applied, therefore, 100 µL of thawed milt was mixed with 200 µL of the Ginsburg solution and was then centrifuged. For the third treatment, a density gradient was formed before centrifugation. A density gradient (90% and 45%) was formed using the AllGrad® 90% gradient (Catalog numbers: AG90-050, AG90-100, LifeGlobal Group, Europe) and subsequently centrifuged. This methodology was defined from trails previously performed in the laboratory (Method in process of publication). In summary, to prepare a 45% AllGrad solution, the AllGrad® 90% was mixed at a 1:1 ratio with Ginsburg solution. One hundred microliters of 90% AllGrad solution was placed into a 1.5 mL Eppendorf tube and 100 µL of 45% AllGrad was smoothly layered over this. At the end of the AllGrad gradient column a layer of 100 µl of thawed milt was gently placed. To place all layers within the gradient, a 200 µL micropipette and tip was used. However, for the last two layers (45% AllGrad

solution and milt sample), a 10 µL tip was adapted to the 200 µL tip, allowing it to be poured more smoothly to avoid mixing.

Both treatment two and three, separation was performed by centrifugation at 1000 X g for 10 min at 4 °C, in a refrigerated centrifuge (SP-701/6000 Serial No.: 08/13-0001). After centrifugation, the supernatant above the sperm fraction was carefully removed and the pellet material were resuspended in 200 µL of Ginsburg solution. A second centrifugation was performed (500 X g for 5 min at 4 °C), the supernatant was again discarded, and the pellet was resuspended in 150 µL of extender solution. This sperm suspension was used to carry out the analysis of concentration, functionality, and fertilization capacity.

Spermatic concentration

The sperm concentration was analyzed with the help of a Neubauer chamber, with previous fixation of the sperm in saline-buffered formaldehyde [30,32,34]. The dilution rate for control treatment was performed in the same proportion as for fresh milt (1: 999 uL). For treatments two and three, the proportions 50:450 uL and 50:150 uL were used, respectively. An aliquot of 10 µL was placed on each side of the chamber. For each treatment, eight counts were made. The reading was performed with the help of a microscope (Nikon Eclipse E200, Tokyo, Japan) and a 40 X objective lens.

Assessment of sperm function

Sperm motility

Eight duplicate recordings were carried out for each of the treatments, to evaluate the movement characteristics of the spermatozoa of the evaluated sperm samples. Sperm motility was initiated with the use of distilled water, and the proportions (v:v) varied according to the treatment analyzed. Therefore, for control tratment a ratio of 1:100 µL was used. For the treatments subjected to centrifugation, the ratios of 1:50 µL and 1:10 µL were used, for treatments one and two, respectively.

According to the methodology adapted from Sanches et al. (2010 & 2013) [35,36], 10 µL of the mixture was placed in a mirrored Neubauer chamber. A phase contrast trinocular microscope Solaris Bel, planochromatic objectives and LED illumination (Italian

model, 20 X objective) were used. Videos were recorded from 5 to 50 s post-activation using a digital video camera (BALSER, acA640-120uc, Germany) coupled to the microscope. All samples were analysed 5 s after activation by assessment at a rate of 100 frames per second.

Sperm kinetics parameters were analysed with the CASA-ImageJ system (U.S. National Institutes of Health, Bethesda, Maryland, USA). Briefly, the capture of the videos was made in the .avi format, edited in the software VIRTUALDUB- 1.10.4 (http://www.virtualdub.org/), and exported as a sequence of images, corresponding to 1 s of video, in .jpg format. Then the image sequence files were imported into ImageJ 1.51j8/JAVA 1.8.0_112 (http://imagej.nih.gov/ij) free software and analyses using the CASA plug-in (open-source software available at http://wilson-leedy.com/CASA/ instructions.html).

The sperm parameters calculated by the open-source CASA were the same as those evaluated for fresh milt. There was use of the following input variable values in the CASA plugin: a= 1, b= 60, c= 50, d= 10, e= 3, f= 10, g= 20, h= 5, i= 1, j= 15, k= 10, l= 20, m= 80, n= 80, o= 50, p= 60, q= 100, r= 561.7978, s=0, t=0).

Membrane integrity

The evaluation of the membrane integrity or sperm viability of the samples after thawing were performed using an Accuri C6 flow cytometer (BD Biosciences) equipped with a 488 nm solid state laser and a 640 nm diode laser. Before measuring the membrane integrity, the control treatment was subjected to a centrifugation of 1000 X g for 10 min, the supernatant was discarded, and the pellet was used for measure plasma membrane integrity. Plasma membrane integrity was assessed by double-staining with SYBR-14 (for live cell nucleic acid staining - Thermo Fisher)/ propidium iodide (PI, for dead cell nucleic acid staining that penetrates through damaged plasma membrane - Thermo Fisher), adapted from the method proposed by [37], with modifications. In brief, for each treatment, aliquots of 50 µL of milt were mixed with 0.25 µL SYBR-14 (0.02 mM) and incubated in the dark at room temperature for 4 min. After, 1.0 µL PI (1.19 mM) was added to the samples, which were incubated for 1 min, also in the dark and at room temperature. After

final incubation, the samples were diluted (1:10) in Ginsburg solution and analyzed on flow cytometry.

Fluorescence signals of SYBR-14, gathered via 533/30 nm band-pass filter, and PI, gathered via 670 nm long-pass filter, were plotted on logarithmic scales. The sperm population was gated referring to the expected forward- and side-scatter signals. Ten thousand events per sample were acquired.

Sperm morphology

One hundred microliters of the milt previously fixed in saline-buffered formaldehyde was mixed with 10 µL of Rose Bengal dye [38]. The adapted methodology includes conformation of the slides per drained drop, placing three drops of 10 µL, each, on a histological slide. The slides were performed per drained drop, with a volume of 10 µL per drop. The morphology evaluated were [39]: Normal spermatozoa, short tail, distally curled tail, strongly curled tail, broken tail, folded tail, degenerate head, macrocephaly, microcephaly, loose head, proximal gout, distal gout (Fig 2). The slides were read with the 100 X objective, using immersion oil. In total, two hundred sperm were counted per slide. Eight duplicate counts were performed for each treatment.

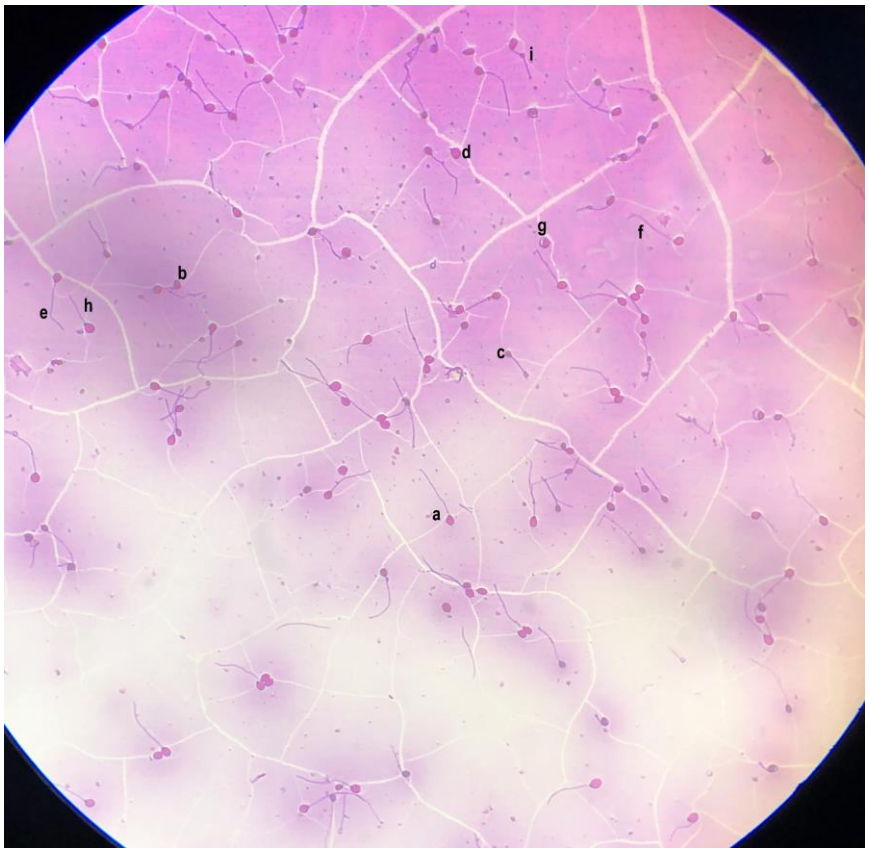


Fig 2. Some morphological abnormalities of catfish (*R. quelen*) sperm. a) Normal sperm, b) Loose head, c) Microcephaly, d) Macrocephaly, e) Broken tail, f) Folded tail, g) Strongly curled tail, h) Short tail and i) Proximal gout.

Mitochondrial activity

Mitochondrial activity was assessed using the MTT (3- (4, 5-dimethylthiazolyl-2)-2, 5-diphenyltetrazolium bromide) test. This technique is based on the principle of MTT reduction to formazan crystals by the mitochondrial succinyl dehydrogenase enzyme, which is active only in living cells [40]. MTT reduction assay was adapted of Aziz, (2006) [41], with modifications. In short, after thawing of the control treatment, two hundred microliters of milt sample were centrifuged (1000 X g for 10 min). For treatments two and three, after the second centrifugation, and for the control treatment, the pellet was resuspended in 400 µL of MTT (Invitrogen®, Thermo Fisher Scientific) stock solution (5 mg of MTT/mL of PBS) and were placed into a 1.5 mL Eppendorf tube. The suspension was incubated in an oven for 2 h at 28 °C. After incubation, all tubes were centrifuged (1000 X g for 5 min). The supernatant was discarded, and the sedimentation was strongly resuspended in 400 µL de dimethyl sulfoxide (Me_2SO) with the help of a pipette. Finally,

eight wells, in triplicate, of the 96-well microplate were used, for each treatment. The absorbance analysis was performed on a Spectrophotometer (SpectraMax® M2 250 Microplate Readers), at the wavelengths of 570 and 630 nm. The absorbance level was calculated by the difference between both wavelengths, and the final value was adjusted for 100 million sperm.

Fertility assessment

For fertilization, oocytes from one female were used in equal quantities (85 ± 7 oocytes) and they were mixed with a volume of milt indicated for each treatment (control: 3.50 µL, second treatment: 6.26 µL, and third treatment: 92.01 µL). The oocytes were obtained with the application of two hormonal doses of CPE. The first dose was 0.5 mg CPE/1 mL of NaCl solution 0.9%/kg body weight and eight hours later, the second dose (2.5 mg CPE/1 mL). After 240 ATU, counted from the application of the second hormonal dose, the female was extruded, following the care already described for the males.

The inseminating dose [30] was calculated from the sperm concentration and the percentage of motile sperm, allowing a total of 70,000 sperm per oocyte [42]. The quantity of oocytes to be fertilized was measured with the help of an insulin syringe (1 mL). Then the tip of the syringe was cut off, and 0.1 mL of oocytes were measured. Each portion of oocytes were individually placed in plastic cups (10 mL) and the volume of milt was added. The activation of the milt and hydration of the oocytes was carried out with 5 mL of distilled water. A gentle mixing, for one minute, was done. The incubation was carried out in fine mesh plastic strainers, kept in 500 L plastic tanks, with constant control of the water temperature (24 °C) and oxygen feeding.

The embryonic survival rate was performed between eight (initiates blastopore formation begins) to ten hours (blastopore closing forming germination ring) after fertilization of the oocyte. Thirty-eight hours later fertilization the hatching rate was measured from the total embryos that survived. Was considered the number of normal (larvae without any abnormality in the spine, yolk sac, or head) or deformed larvae [43]. These analyzes were carried out in a stereoscopic microscope (10 X objective). In total, eight repetitions were performed per treatment in duplicate.

Statistical methodology

The data obtained in treatments applied to cryopreserved milt were subjected to normality tests (Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov and/or D'Agostino-Pearson) and Bartlett's homogeneity. When necessary, data were transformed (LOG) and outliers were excluded when present. The data showing normal distribution were analyzed using one-way analysis of variance (One-Way ANOVA), and when a significant difference was observed, the treatments were compared using the Tukey test. The results analyzed by means of parametric analyzes are presented in bar graphs using the mean and standard deviation (SD). Nonparametric data were analyzed using Kruskal-Wallis analysis, and when differences were observed, treatments were compared using the Dunn test. The data analyzed by means of non-parametric analysis are presented in Box and Whiskers graphs (maximum and minimum). Statistical analysis was performed using Statistical Analysis System - (SAS) v.9.0 software and GraphPad Prism 7.0.

Results

The decrease in sperm concentration was evident in T2 ($2.79x10^8 \pm 1.71x10^8$ cells/mL) compared to the control treatment ($5.01x10^9 \pm 1.03x10^9$ cells/mL) ($P < 0.0001$, Fig 3)

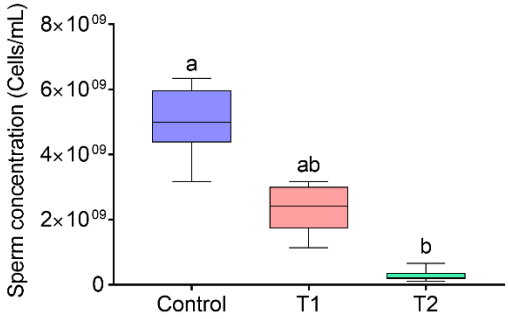


Fig 3. Sperm concentration of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. ($P < 0.0001$). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test. Different letters indicate difference between treatments.

The results showed that the differential centrifugation (T1), presented a better percentage of motility compared to the control treatment (42.58 ± 6.05% and 32.44 ±

6.033%, respectively, P = 0.0427, Fig 4A). The motility time (Fig 4B) was shorter for the centrifugal treatment by density gradient T2 (32.38 ± 0.92 s) than for treatment T1 (36.69 ± 3.62 s), P = 0.0072. The other sperm kinetics parameters measured did not show differences between the treatments (P = 0.4114, Fig. 5).

Membrane integrity was not different between treatments (Fig 4C). The percentages of integral membrane for each treatment were: control= 72.96 ± 7.30%, T1= 79.56 ± 6.35% and T2= 76.27 ± 4.16%. The presence of normal sperm (Fig 4D) was higher in T2 when compared to the control and T1 treatments. The values obtained were 10.72 ± 3.53%, 3.97 ± 1.95% and 13.55 ± 5.82%, for the control groups, T1 and T2, respectively.

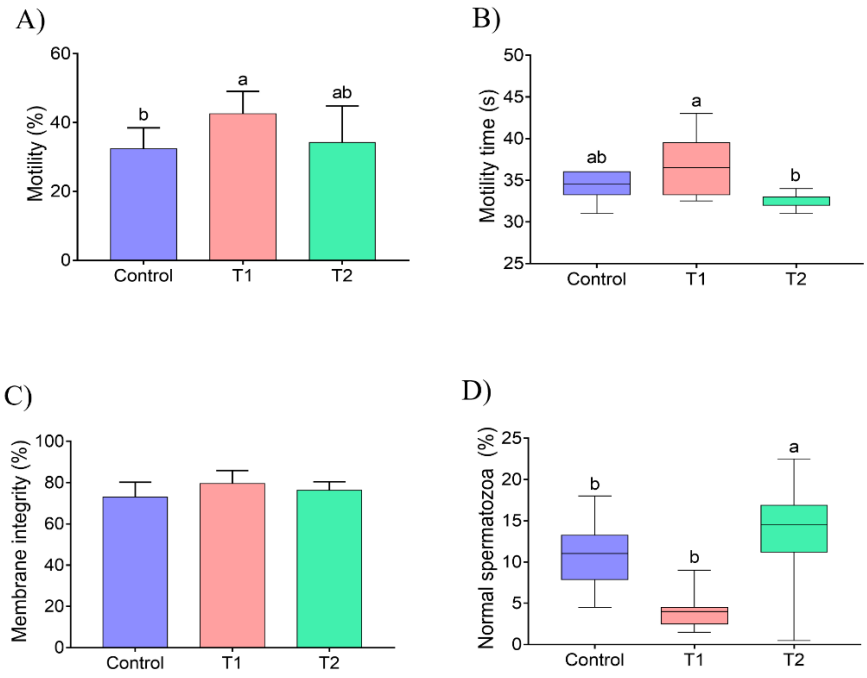


Fig 4. Sperm quality of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. A) Motility (P = 0.0427); B) Motility time (P = 0.0072); C) Membrane integrity (P = 0.1190); D) Normal sperm (P < 0.0001). Analysis of variance followed by Tukey test (Figure A and C). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figures B and D). Different letters indicate difference between treatments.

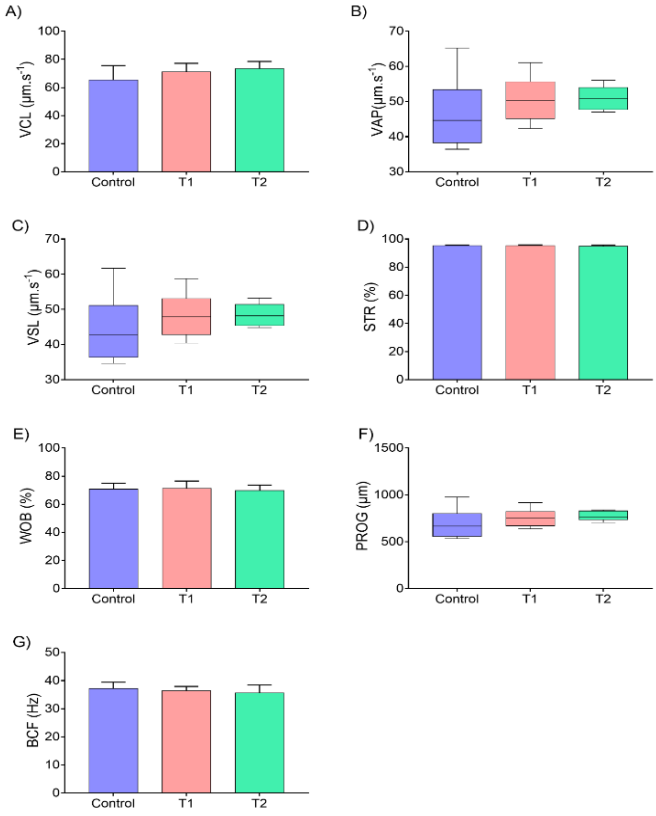


Fig 5. Sperm kinetic parameters of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. A) VCL (P = 0.1084); B) VAP (P = 0.3594); C) VSL (P = 0.3764); D) STR (P = 0.4114); E) WOB (P = 0.7816); F) PROG (P = 0.3009); G) BCF (P = 0.9506). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figures A, D, E and G). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figures B, C and F). Different letters indicate differences between treatments.

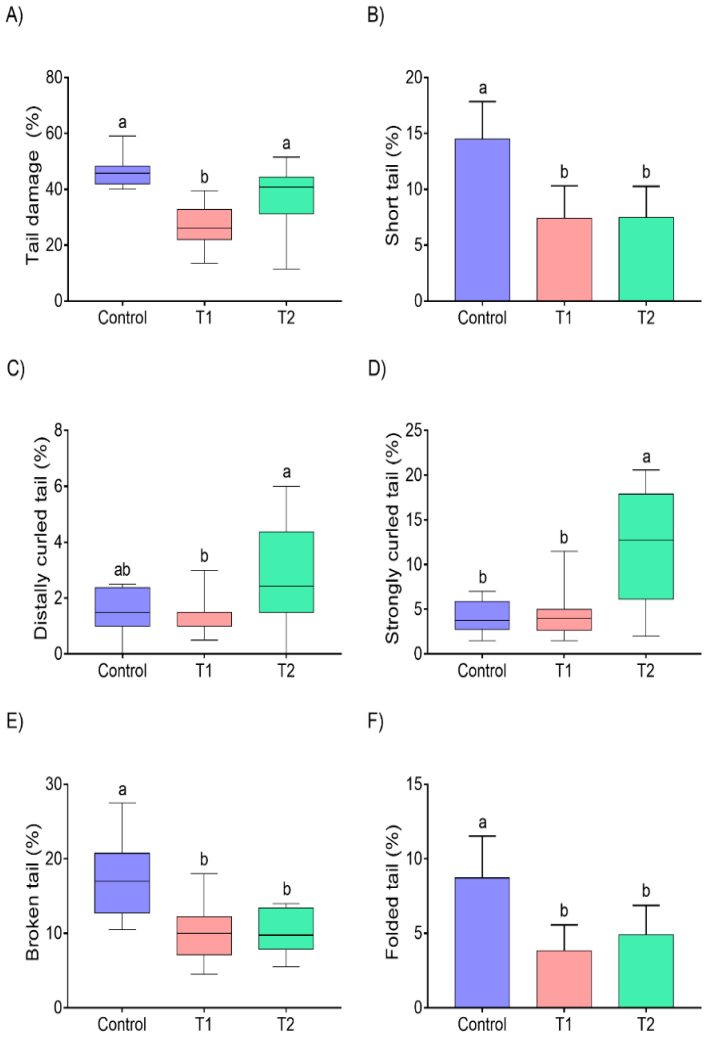


Fig 6. Tail morphological damage of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. A) Total tail moforlogic damage ($P < 0.0001$); B) Short tail ($P < 0.0001$); C) Tail curled distally ($P = 0.0459$); D) Tail strongly curled ($P < 0.0001$); E) Broken tail ($P < 0.0001$); F) Tail folded ($P < 0.0001$). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figures B and F). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figures A, C, D and E). Different letters indicate difference between treatments.

Regarding tail damage, T1 represented the lowest rate (Fig 6A, $P < 0.0001$). However, this treatment was the one that represented a greater portion of spermatozoa with a damaged head (Fig 7A, $P < 0.0001$). Finally, there was no difference ($P = 0.7473$) between the treatments for sperm damage due to the presence of gout (Fig 8).

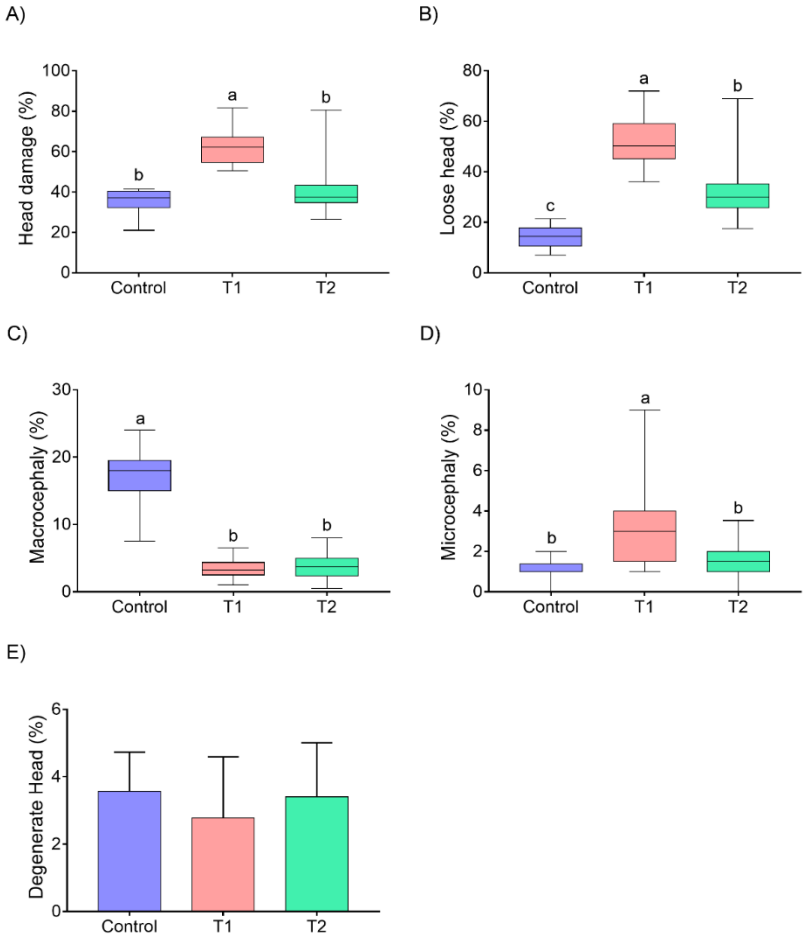


Fig 7. Head damage of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. A) Total head morphological damage ($P < 0.0001$); B) Degenerate head ($P = 0.3311$); C) Macrocephaly ($P < 0.0001$); D) Microcephaly ($P = 0.0002$); E) Head loose ($P < 0.0001$). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figure E). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figures A, B, C and D). Different letters indicate difference between treatments.

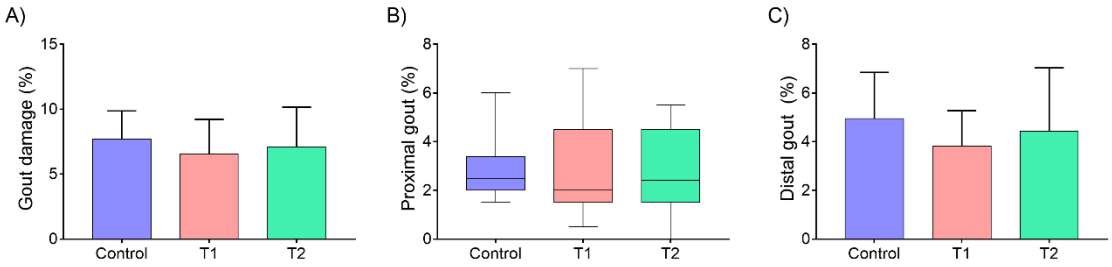


Fig 8. Gout damage of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied A) Total gout damage (P = 0.7473); B) Proximal drop (P = 0.6574); C) Distal drop (P = 0.3053). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figures A and C). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figure B).

The T1 and T2 treatments were different from the control treatment in the MTT test (Fig 9, P = 0.0007). The control group showed MTT values of 0.20 ± 0.08 AU/100 million sptz, meanwhile the centrifuged treatments resulted in values of 1.58 ± 0.79 AU/100 million sptz (T1) and 2.02 ± 1.88 AU/100 million sptz (T2).

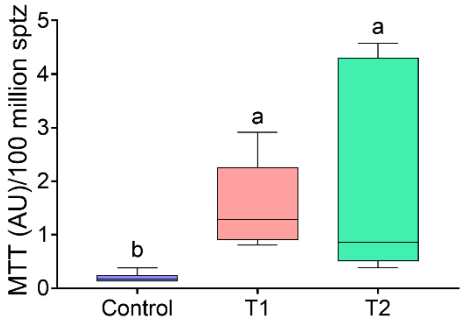


Fig 9. Sperm quality. MTT of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. (P = 0.0007). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test. Different letters indicate difference between treatments.

Regarding the embryo survival rate (Fig 10A) and hatching (Fig 10B), when the centrifugation was applied in the milt, the results were superior to the control (P < 0.0001). The Embryonic survival for the control treatment was 40.03 ± 11.67%, 76.68 ± 15.22% (T1), and 69.85 ± 17.85% (T2). On the other hand, the hatching rate for the three

treatments was 24.14 ± 13.97%, 54.62 ± 17.39% and 50.87 ± 20.59%, respectively. Regarding the presence of normal larvae (Fig 10C), no difference was obtained between treatments (P = 0.4336).

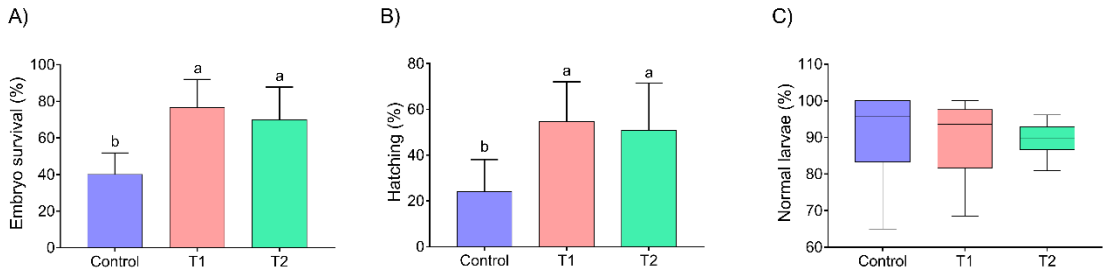


Fig 10. Embryo survival and hatch rate of catfish (*R. quelen*) cryopreserved milt after control (thawed and non-centrifuged milt), T1 (thawed and differential centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) and T2 (thawed and density gradient centrifugation milt at 1000 X g for 10 min) treatments were applied. A) Embryonic survival rate (P < 0.0001); B) Hatch rate (P < 0.0001); C) Normal larvae (P = 0.4336). Analysis of variance followed by Tukey's test (Figures A and B). Kruskal-Wallis analysis followed by Dunn's test (Figure C). Different letters indicate difference between treatments.

Discussion

In the present study, the AllGrad 90% centrifugation gradient was used for the first time with cryopreserved milt of the *R. quelen* species. Likewise, it was the first time differential, and density gradient centrifugation techniques were compared in fish.

The results obtained in this study, for the sperm concentration, were expected considering the effects of centrifugation, since this process allows the sedimentation of the densest cells more quickly. In the case of density gradient centrifugation, the gradient column acts as a sieve, therefore, the larger or less dense particles will become trapped along the gradient, finally allowing sedimentation, in this case, of the densest cells, and with sufficient size to cross these gradients (45% and 90%).

The loss of sperm motility, and consequently of the fertilization capacity after cryopreservation process is compromised owing to the increased number of abnormalities that occur, in the head as well as in the tail [44]. Our results showed that the milt samples that were subjected to differential centrifugation presented 10.14% more motile sperm than the control treatment. Therefore, the results obtained for T1 are consistent with the

presence of sperm with a loose head, since 42.48% of the sperm were motile. Li et al. (2010) showed that samples of cryopreserved milt of the species *C. carpio* separated by density gradient presented high motility compared to non-separated sperm [28]. Additionally, Horokhovatskyi et al. (2018) reported a high percentage of sperm motility after separating with density gradients when using semen of the *A. ruthenus* species [29]. Another study carried out with the species *S. salar*, showed that when using a density gradient of 45%/90%, the percentage of mobile cells increased by 5.8% compared to the control treatment [45]. Although our results when the density gradient centrifugation was applied did not show any difference with the other treatments, it allowed us to know the benefits of differential centrifugation on cryopreserved milt samples, considering that, on the one hand, it was better than the non-separated milt with respect to the numbers of mobile cells and on the other hand, it would be more economical if it was thought of a use for productive purposes.

A greater selection of viable sperm in a milt sample is an important factor for the success of assisted reproductive techniques. Herein lies the importance of selection techniques, which allow the use of viable sperm with a relatively higher fertilization capacity [29]. Our results did not show differences between the percentage of viable cells or cells with an intact membrane for the different treatments. In the *A. ruthenus* species, the percentage of viable sperm was 26.5% higher when comparing separated cryopreserved milt samples with samples that were not separated [29]. These results lead us to consider two possibilities. The first of these refers to the specific characteristics of fish sperm, such as osmolality or ionic composition in the surrounding medium, which vary between species or even within the same species [11,29], or by the presence of sperm structures such as the acrosome, present in the spermatozoa of the *A. ruthenus* species and absent in the *R. quelen* species [46]. The second possibility is related to the differential centrifugation, performed in the present study, to the control treatment at the time of applying the membrane integrity analysis protocol. This process could positively influence the presence of viable sperm in this treatment, leading it to not be different from the other treatments. This hypothesis can be confirmed with the definition given by Griffith, 2010. He indicates that differential centrifugation allows the separation of particles with

different sedimentation coefficients, therefore the cells of greater size or weight will precipitate first [33], thus, integral spermatozoa will precipitate more quickly.

The results of staining with Bengal Rose dye for morphological evaluations in the present study, allowed to show that the density gradient centrifugation method allowed to obtain a larger portion of normal sperm. Dead and abnormal spermatozoa as well as sperm debris may be an obstacle to successful fertilization in *in vitro* conditions [47]. Unlike fish, in mammals the assessment of sperm morphological changes is considered an important parameter [38]. According to CBRA (1998), for a good evaluation of the semen, some species must not exceed 20% (swine and sheep) or 30% (equine and bovine) of sperm pathologies in order not to harm the fertility index [48]. in fish, some classifications of morphological abnormalities have already been proposed [38,49]. Based on the classification carried out by Miliorini et al. 2011 we planted a classification of the morphological abnormalities of *R. quelen* spermatozoa as mild and severe (Fig 11).

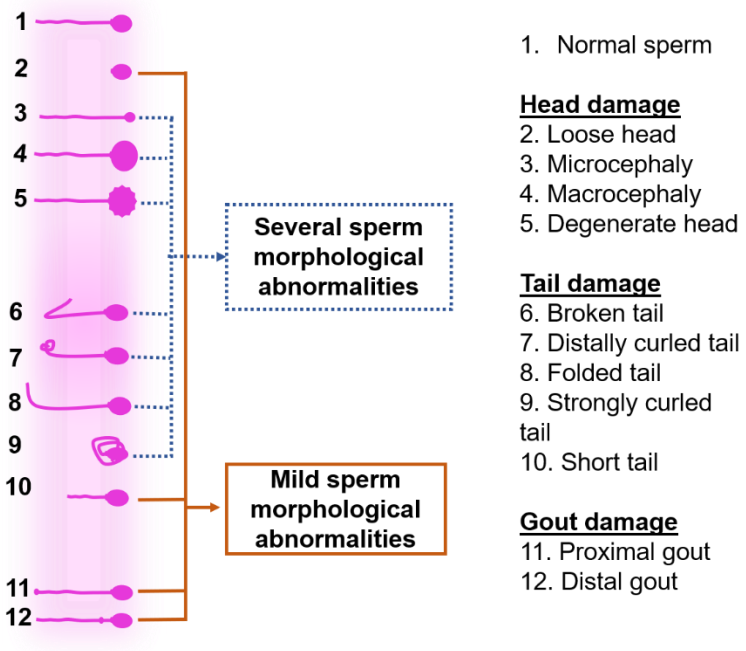


Fig 11. Classification of the morphological pathologies of the fish spermatozoa. Adapted from Miliorini et al. (2011), proposal for curimba (*Prochilodus lineatus*) sperm damages after cryopreservation.

In this sense, the differential and density gradient centrifugation treatments were the ones that represented the largest amount of mild morphological abnormalities (71.12% and 52.67%, respectively), being represented mainly by loose heads (Fig 7B, 52.34% and

33.22%, respectively). These results may be related to the centrifugation process when considering what Herman (1994) said. This author reports that the presence of pathologies such as loose head are due to the manipulation of milt [50]. In another work carried out for *R. quelen*, it showed that cryopreserved milt presented a greater number of morphological abnormalities, mainly macrocephaly [44]. For the present study where the control treatment is represented by a greater number of severe pathological morphologies (44.07%), mainly for broken tail (6,75%, Fig 6E) and macrocephaly (16.91%, Fig 7D). These severe morphological abnormalities decreased by 19.16% and 10.29% for the differential and density gradient centrifugation treatments, respectively. Although the comparison of the pathological morphologies of fresh milt with cryopreserved milt was not carried out in our work, it is important to highlight the results obtained by Da Costa et al. (2019), since it allows us to see the benefits of applying centrifugation methods, where pathologies such as macrocephaly were reduced, a pathology that showed a negative correlation (-0.88) with sperm motility [44]. Although studies have already been carried out evaluating the morphologies in fish, including for the species under study [44], however, there are no indices that indicate the sperm quality of fish from normal pathologies, such as in mammals, or whether mild pathologies could also be considered within the normal range, since the *in vitro* fertilization in fish, in practice, is performed by a gentle mixture of the gametes after being hydrated (oocytes) and activated (sperm). This movement leads us to hypothesize that; for example, sperm with a loose but viable head coincide with the micropyle of the oocyte, fertilizing it, making it necessary to carry out future studies to verify this theory.

The functioning of sperm cells and their metabolic activity is dependent on the mitochondria and its components, such as proteins. This organelle is the main source of energy and cellular homeostasis.[16] and are very vulnerable to low temperature stress [51], so validating its functionality after cryopreservation is very important. The mitochondrial dehydrogenase enzyme, present in the mitochondrial membrane, it is in charge of reducing MTT to thiazolyl blue tetrazolium bromide, however, enzyme only acts when the cell is viable [52,53]. In our study, it was found that the centrifuged treatments had greater mitochondrial functionality than the control. A study carried out with cryopreserved milt of the species Atlantic salmon (*Salmo salar*) showed that samples that

were separated by a density gradient a percentage higher membrane potential than the control treatment [45]. Although the membrane potential was not assessed in our study, this variable is considered to be a measure that indicates mitochondrial functionality [54]. However, future MTT tests for milt thawed after centrifugation could be recommended in order to obtain other explanations considering the possibility of latent injuries [55].

The success of artificial reproduction, based on cryopreservation programs, depends on the maximum use of available gametes, which means fertilizing the largest number of oocytes with the least amount of sperm [30]. Additionally, the use of selection techniques is of great importance since it allows concentrating spermatozoa that maintain the fertilization capacity [29]. For the present study, the sperm of the milt samples that were centrifuged showed better embryonic survival and hatching rates. Cabrita et al. (2014) indicated that the best determinant of sperm quality is not only the ability of sperm to fertilize an oocyte, but also to contribute to the initial embryonic development. A review carried out for aquatic species reported that high fertilization rates in artificial reproduction should be greater than 70% to 80%, depending on the species [56]. Considering these values, we could assume that from the differential centrifugation it was possible to obtain high fertilization rates positively influencing the embryonic survival, which was 36.36% higher when compared to the control treatment. Finally, although no differences were found in the percentage of normal larvae, a future study that includes monitoring their growth would be very interesting, considering that the growth of the offspring may be affected by the use of cryopreserved sperm in induced reproduction routines [57]. The previous placement, part of the fact that the present study allowed to identify that the negative effects generated by cryopreservation can be reduced when using the sperm separation method.

In conclusion, the development of this work made it possible to identify that the centrifugation methods benefit the quality of thawed milt samples of *R. quelen*, resulting in better rates of embryonic survival and hatching. In another sense, the differential centrifugation allowed to obtain a greater quantity of motile spermatozoa. Considering this point and possibly economic aspects, of sperm separation by differential centrifugation could be considered a promising technique in induced reproduction programs, as an

auxiliary tool for the milt cryopreservation of this species. Furthermore, the use of this technique can probably be adapted to other species of teleost fish.

References

1. FAO. The state of world fisheries and aquaculture. Sustainability in action. Roma, Italia; 2020. doi:https://doi.org/10.4060/ca9229en
2. Associação Brasileira da Piscicultura. Anuário 2021 (Peixe BR da Piscicultura). Texto Comu. Texto Comunicação Corporativa, editor. Pinheiros - São Paulo/SP - Brasil: Texto Comunicação Corporativa; 2021. Available: www.peixebr.com.br
3. Júnior HA. O Jundiá Rhamdia quelen. Relatos de avanços no cultivo do peixe de água doce nativo mais promissor da região sul do Brasil. I. Júnior HA, Garcia S, editors. Camboriú SC.: EPAGRI/CNPQ/MPA/FAPESC; 2013.
4. Sanches EA, Neumann G, De Toledo CPR, Bombardelli RA, Piana PA, Romagosa E. Temperature and storage period over spermatic parameters of jundiá, Rhamdia quelen (Quoy & Gaimard, 1824). Aquac Res. 2013;44: 534–541. doi:10.1111/j.1365-2109.2011.03056.x
5. Gomes L de C, Golombieski JI, Gomes ARC, Baldisserotto B. Biologia do jundiá Rhamdia quelen (Teleostei, Pimelodidae). Ciência Rural St Maria. 2000;30: 179–185. doi:http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782000000100029
6. CONCEA. Anexo da resolução normativa Nº 44, de 1º de agosto de 2019, do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. CONCEA 2019 p. 73. Available: https://www.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/legislacao/resolucoes_normativas/Anexo-RN-Peixes-ii.pdf
7. Rodrigues P, Barichello Barbosa L, Bianchini AE, Ferrari FT, Baldisserotto B, Heinzmann BM. Nociceptive-like behavior and analgesia in silver catfish (Rhamdia quelen). Physiol Behav. 2019;210: 1–8. doi:10.1016/j.physbeh.2019.112648
8. Martínez-Páramo S, Horváth Á, Labbé C, Zhang T, Robles V, Herráz P, et al. Cryobanking of aquatic species. Aquaculture. 2017;472: 156–177. doi:10.1016/j.aquaculture.2016.05.042

9. Sheikhi M, Hultenby K, Niklasson B, Lundqvist M, Hovatta O. Clinical grade vitrification of human ovarian tissue: an ultrastructural analysis of follicles and stroma in vitrified tissue. Hum Reprod. 2011;26: 594–603. Available: 10.1093/humrep/deq357
10. Howe K, Clark MD, Torroja CF, Torrance J, Berthelot C, Muffato M, et al. The zebrafish reference genome sequence and its relationship to the human genome. Nature. 2013;496: 498–503. doi:10.1038/nature12111
11. Tiersch TR. Strategies for commercialization of cryopreserved fish semen. Rev Bras Zootec. 2008;37: 15–19. doi:10.1590/S1516-35982008001300003
12. Tiersch TR, Green CC. Cryopreservation in aquatic species 2nd edition. A comprehensive overview of current practices, programmatic development and future directions for cryopreservation of gametes, embryos and larvae of aquatic species. 2nd ed. Tiersch TR, Green CC, editors. Louisiana, USA: World Aquaculture Society; 2011.
13. Suquet M, Dreanno C, Fauvel C, Cosson J, Billard R. Cryopreservation of sperm in marine fish. Aquac Res. 2000;31: 231–243. doi:10.1046/j.1365-2109.2000.00445.x
14. Viveiros ATM, Godinho HP. Sperm quality and cryopreservation of Brazilian freshwater fish species: A review. Fish Physiol Biochem. 2009;35: 137–150. doi:10.1007/s10695-008-9240-3
15. Xin M, Niksirat H, Shaliutina-Kolešová A, Siddique MAM, Sterba J, Boryshpolets S, et al. Molecular and subcellular cryoinjury of fish spermatozoa and approaches to improve cryopreservation. Rev Aquac. 2019;12: 1–16. doi:10.1111/raq.12355
16. Cabrita E, Martínez-Páramo S, Gavaia PJ, Riesco MF, Valcarce DG, Sarasquete C, et al. Factors enhancing fish sperm quality and emerging tools for sperm analysis. Aquaculture. 2014;432: 389–401. doi:10.1016/j.aquaculture.2014.04.034
17. Marzano G, Moscatelli N, Di Giacomo M, Martino NA, Lacalandra GM, Dell'aquila ME, et al. Centrifugation force and time alter CASA parameters and oxidative status of cryopreserved stallion sperm. Biology (Basel). 2020;9: 1–17. doi:10.3390/biology9020022
18. Mortimer D. Sperm preparation methods. J Androl. 2000;21: 357–366.
19. Morrell J. Update on semen technologies for animal breeding. Reprod Domest

Anim. 2006;41: 63–67. doi:10.1111/j.1439-0531.2006.00621.x

20. Machado GM, Carvalho JO, Filho ES, Caixeta ES, Franco MM, Rumpf R, et al. Effect of Percoll volume, duration and force of centrifugation, on in vitro production and sex ratio of bovine embryos. Theriogenology. 2009;71: 1289–1297. doi:10.1016/j.theriogenology.2009.01.002
21. Henkel RR, Schill W-B. Sperm preparation for ART. Reprod Biol Endocrinol. 2003;1. Available: http://www.rbej.com/content/1/1/108
22. Dzyuba B, Cosson J, Boryshpolets S, Bondarenko O, Dzyuba V, Prokopchuk G, et al. In vitro sperm maturation in sterlet, Acipenser ruthenus. Reprod Biol. 2014;14: 160–163. doi:10.1016/j.repbio.2014.01.003
23. Linhartová Z, Rodina M, Guralp H, Gazo I, Saito T, Pšenička M. Isolation and cryopreservation of early stages of germ cells of tench (Tinca tinca). Czech J Anim Sci. 2014;59: 381–390. doi:https://doi.org/10.17221/7589-CJAS
24. Majhi SK, Hattori RS, Rahman SM, Strüssmann CA. Surrogate production of eggs and sperm by intrapapillary transplantation of germ cells in cytoablated adult fish. PlosOne. 2014;9. doi:10.1371/journal.pone.0095294
25. Shang M, Su B, Perera DA, Alsaqufi A, Lipke EA, Cek S, et al. Testicular germ line cell identification, isolation, and transplantation in two North American catfish species. Fish Physiol Biochem. 2018;44: 717–733. doi:10.1007/s10695-018-0467-3
26. de Siqueira-Silva DH, dos Santos Silva AP, da Silva Costa R, Senhorini JA, Ninhaus-Silveira A, Veríssimo-Silveira R. Preliminary study on testicular germ cell isolation and transplantation in an endangered endemic species Brycon orbignyanus (Characiformes: Characidae). Fish Physiol Biochem. 2019. doi:10.1007/s10695-019-00631-8
27. Franěk R, Marinović Z, Lujić J, Urbányi B, Fučíková M, Kašpar V, et al. Cryopreservation and transplantation of common carp spermatogonia. PLoS One. 2019;14: 1–17. doi:10.1371/journal.pone.0205481
28. Li P, Dzyuba B, Hulak M, Rodina M, Boryshpolets S, Li Z-H, et al. Percoll gradient separation of cryopreserved common carp spermatozoa to obtain a fraction with higher motility, velocity and membrane integrity. Theriogenology. 2010;74: 1356–

1361. doi:10.1016/J.THERIOGENOLOGY.2010.06.005

29. Horokhovatskyi Y, Dietrich MA, Lebeda I, Fedorov P, Rodina M, Dzyuba B. Cryopreservation effects on a viable sperm sterlet (Acipenser ruthenus) subpopulation obtained by a Percoll density gradient method. PlosOne. 2018;13: 1–23. doi:10.1371/journal.pone.0202514
30. Bombardelli RA, Mörschbächer EF, Campagnolo R, Sanches EA, Syperreck MA. Insemination dose for artificial fertilization of grey jundia oocytes, Rhamdia quelen (Quoy & Gaimardm, 1824). Rev Bras Zootec. 2006;35: 1251–1257. doi:10.1590/s1516-35982006000500001
31. Adames MS, de Toledo CPR, Neumann G, Buzzi AH, Buratto CN, Piana PA, et al. Optimization of the sperm: Oocyte ratio and sperm economy in the artificial reproduction of Rhamdia quelen using fructose as a sperm motility modulator. Anim Reprod Sci. 2015;161: 119–128. doi:10.1016/j.anireprosci.2015.08.014
32. Sanches EA, Marcos RM, Baggio DM, Tessaro L, Balen RE, Bombardelli RA. Estimativa da concentração espermática do sêmen de peixe pelo método de espermatócrito. Rev Bras Zootec. 2011;40: 1163–1167. doi:https://doi.org/10.1590/S1516-35982011000600001
33. Griffith O. Practical techniques for centrifugal seperations. Thermo Fis. Principles and Techniques of Biochemistry and Molecular Biology. Thermo Fisher Scientific; 2010.
34. Streit Jr DP, de Moraes GV, Ribeiro RP, Sakaguti ES, de Souza ED, Povh JA, et al. Comparação do sêmen de Curimbá (Prochilodus lineatus) induzido por extrato de hipófise de frango , coelho ou carpa. Braziliam J Vet Res Anim Sci. 2004;41: 147–153. doi:https://doi.org/10.1590/S1413-95962004000300001
35. Sanches EA, Bombardelli RA, Marcos RM, Neumann G, De Toledo CPR, Romagosa E. Sperm motility of Rhamdia quelen studied using computer-assisted analysis by open-source software. Aquac Res. 2010;42: 153–156. doi:10.1111/j.1365-2109.2010.02598.x
36. Sanches EA, Marcos RM, Okawara RY, Caneppele D, Bombardelli RA, Romagosa E. Sperm motility parameters for Steindachneridion parahybae based on open-source software. J Appl Ichthyol. 2013;29: 1114–1122. doi:10.1111/jai.12165

37. Hagedorn M, Ricker J, Mccarthy M, Meyers SA, Tiersch TR, Varga ZM, et al. Biophysics of zebrafish (Danio rerio) sperm. Cryobiology. 2009;58: 12–19. doi:10.1016/j.cryobiol.2008.09.013
38. Streit Jr DP, de Moraes GV, Ribeiro RP, Povh JA, de Souza ED, de Oliveira CAL. Avaliação de diferentes técnicas para coloração de sêmen de peixes. Arq Ciências Veterinárias e Zool da UNIPAR. 2004;7: 157–162. doi:10.25110/arqvet.v7i2.2004.82
39. Streit Jr DP, De Oliveira AC, Ribeiro RP, Sirol RN, De Moraes G V., Galo JM, et al. Motilidade, vigor e patologias seminal in natura e pós-criopreservação de Piaractus mesopotamicus. Bol do Inst Pesca. 2009;35: 159–167.
40. Liu Y, Peterson DA, Kimura H, Schubert D. Mechanism of Cellular 3-(4,5-Dimethylthiazol-2-yl)-2,5-Diphenyltetrazolium Bromide (MTT) Reduction. 1997.
41. Aziz DM. Assessment of bovine sperm viability by MTT reduction assay. Anim Reprod Sci. 2006;92: 1–8. doi:10.1016/j.anireprosci.2005.05.029
42. Neumann G, Sanches PV, Bombardelli A. Effects on fertility of motile sperm to egg ratio with use of cryopreserved Rhamdia quelen semen at different post-activation times. Anim Reprod Sci. 2019;201: 84–92. doi:10.1016/j.anireprosci.2019.01.001
43. Jezierska B, Katarzyna AE, Ae Ł, Witeska M. The effects of heavy metals on embryonic development of fish (a review). Fish Physiol Biochem. 2009;35: 625–640. doi:10.1007/s10695-008-9284-4
44. da Costa BB, Marques LS, Lassen PG, Rodrigues RB, Streit Jr DP. Cryopreservation-induced morphological changes in the sperm of South American silver catfish (Rhamdia quelen). J Appl Ichthyol. 2019;34. doi:https://doi.org/10.1111/ jai.13928
45. Bravo W, Dumornéb K, Lissabet JB, Jara-Seguel P, Romero J, Farías JG, et al. Effects of selection by the Percoll density gradient method on motility, mitochondrial membrane potential and fertility in a subpopulation of Atlantic salmon (Salmo salar) testicular spermatozoa. Anim Reprod Sci. 2020;216: 7. doi:https://doi.org/10.1016/j.anireprosci.2020.106344
46. Li P, Hulak M, Linhart O. Sperm proteins in teleostean and chondrostean (sturgeon) fishes. Fish Physiol Biochem. 2009;35: 567–581. doi:10.1007/s10695-008-9261-y

47. Poe-Zeigler R, Nehchiri F, Hamacher P, Boyd C, Oehninger S, Muasher S, et al. Effects of sperm viability on fertilization and embryo cleavage following intracytoplasmic sperm injection. J Assist Reprod Genet. 1997. doi:10.1007/BF02765829
48. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - CBRA. Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal. Belo Horizonte: CBRA; 1998.
49. Miliorini AB, Murgas LDS, Rosa PV, Oberlender G, Pereira GJM, Da Costa DV. A morphological classification proposal for curimba (Prochilodus lineatus) sperm damages after cryopreservation. Aquac Res. 2011;42: 177–187. doi:10.1111/j.1365-2109.2010.02575.x
50. Herman HA. The artificial insemination and embryo transfer of diary and beef cattle. 8th ed. il. Edición, editor. Illinois, US: Interstate Publishers; 1994.
51. Tsvetkov T, Naydenova Z. Activity of ATP synthetase complex after low temperature treatment or freeze-drying of mitochondria isolated from skeletal muscles. Cryobiology. 1987;24: 280–284.
52. Riss TL, Moravec RA, Niles AL, Duellman S, Benink HA, Worzella TJ, et al. Cell viability assays. The assay guidance manual. Bethesda (MD): Eli Lilly & Company and the National Center for Advancing Translational Sciences; 2004. Available: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23805433
53. Liu Y, Nair MG. An efficient and economical MTT assay for determining the antioxidant activity of plant natural product extracts and pure compounds. J Nat Prod. 2010;73: 1993–95. doi:10.1021/np1000945
54. Angrimani DSR, Losano JDA, Rui BR, Bicudo LC, Andrade AFC, Arruda RP, et al. Ferramentas para avaliação da funcionalidade da mitocôndria espermática Tools for evaluating the functionality of sperm mitochondria. Rev Bras Reprod Anim. 2015;39: 277–283. Available: www.cbra.org.br
55. Sherman J. Freeze-thaw-induced latent injury as a phenomenon in cryobiology. Cryobiology. 1967;3: 413. doi:https://doi.org/10.1016/S0011-2240(67)80136-6
56. Beirão J, Boulais M, Gallego V, O'Brien JK, Peixoto S, Robeck TR, et al. Sperm handling in aquatic animals for artificial reproduction. Theriogenology. 2019;133: 161–178. doi:10.1016/j.theriogenology.2019.05.004

57. Nusbaumer D, Da Cunha LM, Wedekind C. Sperm cryopreservation reduces offspring growth. Proc R Soc B Biol Sci. 2019;286: 10. doi:10.1098/rspb.2019.1644

CAPÍTULO IV

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As metodologias propostas pela primeira vez para a espécie *R. quelen,* permitiram demonstrar que as técnicas de centrifugação diferencial e por gradiente de densidades são eficientes para obter uma porção de espermatozoides de maior qualidade a partir do sêmen criopreservado desta espécie, uma vez que resultaram em melhores taxas de sobrevivência embrionária e taxa de eclosão.
- A centrifugação diferencial é uma técnica promissora nos programas de reprodução *in vitro* a partir do sêmen criopreservado da espécie *R. quelen* pois vez que permitiu maior porcentagem de células espermáticas móveis com referência ao sêmen não centrifugado, conforme resultados obtidos no segundo estudo.
- Em atendimento a premissa de que a técnica de centrifugação deve ser rápida, fácil e econômica, destaca-se a separação dos espermatozoides por centrifugação diferencial. Esse método é promissor em programas de reprodução induzida, como ferramenta auxiliar para a criopreservação do sêmen de *R. quelen*. Por fim, o uso desta técnica poderá ser adaptado a outras espécies de peixes teleósteos.

REFERÊNCIAS

ALAVI, S. M. H.; COSSON, J. Sperm motility in fishes. I. Effects of temperature and pH: a review. **Cell Biology International**, Chichester, v. 29, n. 2, p. 101–110, 2005.

ALLAHBADIA, G. N. *et al.* (ed.). **The art and science of assisted reproductive techniques (ART)**. 2nd ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2017.

ALVARENGA, M. A.; PAPA, F. O.; RAMIRES NETO, C. Técnicas para incremento da qualidade do sêmen de garanhões. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 41, n. 1, p. 81–85, 2017.

AMARAL JÚNIOR, H. **O Jundiá *Rhamdia quelen*:** relatos de avanços no cultivo do peixe de água doce nativo mais promissor da região sul do Brasil. Camboriú: EPAGRI/CNPQ/MPA/FAPESC, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA. **Anuário 2021:** Peixe BR da piscicultura. São Paulo: Associação Brasileira da Piscicultura, 2021.

AZIZ, D. M. Assessment of bovine sperm viability by MTT reduction assay. **Animal Reproduction Science**, Amsterdam, v. 92, n. 1/2, p. 1–8, 2006.

BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. **Criação de Jundiá**. Santa Maria: UFSM, 2004.

BARCELLOS, L. J. G. *et al.* Nursery rearing of jundiá, *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimard) in cages: cage type, stocking density and stress response to confinement. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 232, n. 1/4, p. 383–394, 2004.

BATISTA, A. M. *et al.* Comparison of CapriPure® and Percoll® density gradients for sperm separation of frozen- thawed goat spermatozoa. **Animal Reproduction**, Belo Horizonte, v. 8, n. 3/4, p. 81–84, 2011.

BENSON, J. D. *et al.* The cryobiology of spermatozoa. **Theriogenology**, Los Altos, v. 78, n. 8, p. 1682–1699, 2012.

BETSY, J.; KUMAR, S. **Cryopreservation of fish gametes**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2020.

BLOM, E. A one-minute live-dead sperm stain by means of Eosin-Nigrosin. **Fertility and Sterility**, New York, v. 1, n. 2, p. 176–177, 1950.

BOBE, J.; LABBÉ, C. Egg and sperm quality in fish. **General and Comparative Endocrinology**, New York, v. 165, n. 3, p. 535–548, 2010.

BOMBARDELLI, R. A. *et al.* Insemination dose for artificial fertilization of grey jundia oocytes, *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimardm, 1824). **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 35, n. 4, p. 1251–1257, 2006.

BORYSHPOLETS, S. *et al.* Fish sperm quality evaluation after cryopreservation. *In:* BETSY, J.; KUMAR, S. (ed.). **Cryopreservation of fish gametes**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2020. p. 117–133.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Anexo da Resolução Normativa nº 44, de 1º de agosto de 2019, do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal: peixes mantidos em instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica – I. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, p. 9, 5 ago. 2019. Disponível em: https://www.ceua.ufv.br/wp-content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-N%C2%BA-44.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

CABRITA, E. *et al.* Factors enhancing fish sperm quality and emerging tools for sperm analysis. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 432, p. 389–401, 2014.

CASTRO, S. V. *et al.* Agentes crioprotetores intracelulares: características e utilização na criopreservação de tecido ovariano e oócitos. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, [art.] 957, [p. 1–18], 2011.

CHERR, G. N. *et al.* Two egg-derived molecules in sperm motility initiation and fertilization in the Pacific herring (*Clupea pallasi*). **The International Journal o**f **Developmental Biology**, Vizcaya, v. 52, n. 5/6, p. 743–752, 2008.

CIERESZKO, A. *et al.* Factors influencing milt quality in fishes and its usefulness to cryopreservation. *In:* BETSY, J.; KUMAR, S. (ed.). **Cryopreservation of fish gametes**. Singapore: Springer Nature Singapor, 2020. p. 25–67.

CBRA - COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal**. Belo Horizonte: CBRA, 1998.

COSSON, J. *et al.* Ionic factors controlling the motility of fish sperm. *In:* GAGNON, C. (ed.). **The male gamete:** from basic science to clinical applications. Vienna: Cache River, 1999. p. 162–186.

COSSON, J. The ionic and osmotic factors controlling motility of fish spermatozoa. **Aquaculture International**, Dordrecht, v. 12, p. 69–85, 2004.

COSTA, B. B. *et al.* Cryopreservation-induced morphological changes in the sperm of South American silver catfish (*Rhamdia quelen*). **Journal of Applied Ichthyology**, Berlin, v. 35, n. 4, p. 987–993, 2019.

COSTA, B. B.; STREIT JÚNIOR, D. P. Estresse oxidativo e antioxidantes no de sêmen de peixes. **Ciência Animal**, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 93–109, 2019.

COSTA, B. B. *et al.* Morphological abnormalities in zebrafish cryopreserved sperm. **Cryobiology**, San Diego, v. 97, p. 235–237, 2020.

DALY, J.; TIERSCH, T. R. Flow cytometry for the assessment of sperm quality in aquatic species. *In:* TIERSCH, T. R.; GREEN, C. C. (ed.). **Cryopreservation in aquatic species**: a comprehensive overview of current practices, programmatic development and future directions for cryopreservation of gametes, embryos and larvae of aquatic species. 2nd ed. Baton Rouge: World Aquaculture Society, 2011. p. 201–207.

DEMOY-SCHNEIDER, M. *et al.* State of the art in cryopreservation of bivalve spermatozoa. *In:* BETSY, J.; KUMAR, S. (ed.). **Cryopreservation of fish gametes**. Singapore: Springer, 2020. p. 239–284.

DZYUBA, B. *et al. In vitro* sperm maturation in sterlet, *Acipenser ruthenus*. **Reproductive Biology**, Olsztyn, v. 14, n. 2, p. 160–163, 2014.

FAUVEL, C.; SUQUET, M.; COSSON, J. Evaluation of fish sperm quality. **Journal of Applied Ichthyology**, Berlin, v. 26, n. 5, p. 636–643, 2010.

FELIZARDO, V. O**. Manejo reprodutivo da Piracanjuba (*Brycon orbignyanus*):** congelamento de sêmen e taxas de fertilidade. 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

FELIZARDO, V. O. *et al.* Dose inseminante utilizada na fertilização artificial de ovócito de Piracanjuba (*Brycon orbignyanus*). **Revista Ceres**, Viçosa, MG, v. 57, n. 5, p. 648–652, 2010.

FRANĚK, R. *et al.* Cryopreservation and transplantation of common carp spermatogonia. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 14, n. 4, [art.] e0205481, [p. 1–17], 2019.

GALLEGO, V. *et al.* Subjective and objective assessment of fish sperm motility: when the technique and technicians matter. **Fish Physiology and Biochemistry**, Dordrecht, v. 44, n. 6, p. 1457–1467, 2018.

GALLEGO, V.; ASTURIANO, J. F. Fish sperm motility assessment as a tool for aquaculture research: a historical approach. **Reviews in Aquaculture**, Richmond, v. 11, n. 3, p. 697–724, 2019.

GINZBURG, A. S. **Fertilization in fishes and the problem of polyspermy**. Springfield: Department of Commerce, National AM Technical Information Service, 1972.

GRIFFITH, O. **Practical techniques for centrifugal seperations**. [Waltham, EUA]: Thermo Fisher Scientific, 2010.

GUIMARÃES, D. B. *et al.* Sperm quality during the cooling curve of swine semen diluted in coconut water extender aiming your cryopreservation. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 19, [art.] e38250, [p. 1–16], 2018.

HAGEDORN, M. *et al.* Oxidative stress in Zebrafish (*Danio rerio*) sperm. **Plos One**, San Francisco, v. 7, n. 6, [art.] e39397, [p. 1–11], 2012.

HENKEL, R. R.; SCHILL, W.-B. Sperm preparation for ART. **Reproductive Biology and Endocrinology**, London, v. 1, [art.] 108, 2003. Disponível em: http://www.rbej.com/content/1/1/108. Acesso em: 5 jan. 2021.

HERMAN, H. A. **The artificial insemination and embryo transfer of diary and beef cattle**. 8th ed. Illinois: Interstate Publishers, 1994.

HOROKHOVATSKYI, Y. *et al.* Cryopreservation effects on a viable sperm sterlet (*Acipenser ruthenus*) subpopulation obtained by a Percoll density gradient method. **Plos One**, San Francisco, v. 13, n. 8, [art.] e0202514, [p. 1–23], 2018.

HOWE, K. *et al.* The zebrafish reference genome sequence and its relationship to the human genome. **Nature**, London, v. 496, n. 7446, p. 498–503, 2013.

KARLSSON, J. O. M.; TONER, M. Long-term storage of tissues by cryopreservation: critical issues. **Biomaterials**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 243–256, 1996.

KAVAMOTO, E. T. *et al.* Anormalidades morfológicas nos espermatozóides do curimbatá, *Prochilodus lineatus* (Steindachner, 1881) (Osteichthyes, Characiformes, Prochilodontidae). **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 25, p. 61–66, 1999.

KIME, D. *et al.* Computer-assisted sperm analysis (CASA) as a tool for monitoring sperm quality in fish. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology & Pharmacology**, Oxford, v. 130, n. 4, p. 425–433, 2001.

KJELLÉN, L.; PERTOFT, H. Density gradients prepared from colloidal silica particles coated by polyvinylpyrrolidone (Percoll). II. Radioactive labeling of Percoll. **Analytical Biochemistry**, Orlando, v. 88, n. 1, p. 283-284, 1978.

LASSEN, P. G. *et al.* Cryopreserved semen motility of South American neotropical fish: a meta-analysis. **Reviews in Fisheries Science and Aquaculture**, [Philadelphia], 16 Feb. 2021. DOI: 10.1080/23308249.2021.1884643. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23308249.2021.1884643. Acesso em: 17 mar. 2021.

LI, J.; LIU, Q.; ZHANG, S. Evaluation of the damage in fish spermatozoa cryopreservation. **Chinese Journal of Oceanology and Limnology**, Beijning, v. 24, n. 4, p. 370–377, 2006.

LI, P. *et al.* Percoll gradient separation of cryopreserved common carp spermatozoa to obtain a fraction with higher motility, velocity and membrane integrity. **Theriogenology**, Los Altos, v. 74, n. 8, p. 1356–1361, 2010.

LINHARTOVÁ, Z. *et al.* Isolation and cryopreservation of early stages of germ cells of tench (*Tinca tinca*). **Czech Journal of Animal Science**, Praha, v. 59, n. 8, p. 381–390, 2014.

MACHADO, G. M. *et al.* Effect of Percoll volume, duration and force of centrifugation, on in vitro production and sex ratio of bovine embryos. **Theriogenology**, Los Altos, v. 71, n. 8, p. 1289–1297, 2009.

MAJHI, S. K. *et al.* Surrogate production of eggs and sperm by intrapapillary transplantation of germ cells in cytoablated adult fish. **Plos One**, San Francisco, v. 9, n. 4, [art.] e95294, 2014.

MARQUES, S.; GODINHO, H. P. Short-term cold storage of sperm from six neotropical characiformes fishes. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, Curitiba, v. 47, n. 5, p. 799–804, 2004.

MARTÍNEZ-PÁRAMO, S. *et al.* Cryobanking of aquatic species. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 472, p. 156–177, 2017.

MARZANO, G. *et al.* Centrifugation force and time alter CASA parameters and oxidative status of cryopreserved stallion sperm. **Biology**, Basel, v. 9, n. 2, p. 1–17, 2020.

MERYMAN, H. T. Cryoprotective agents. **Cryobiology**, San Diego, v. 8, n. 2, p. 173–183, 1971.

MILIORINI, A. B. *et al.* A morphological classification proposal for Curimba (*Prochilodus lineatus*) sperm damages after cryopreservation. **Aquaculture Research**, Oxford, v. 42, n. 2, p. 177–187, 2011.

MOCHIDA, K. *et al.* A high molecular weight glycoprotein in seminal plasma is a sperm immobilizing factor in the teleost Nile tilapia, *Oreochromis niloticus*. **Development, Growth & Differentiation**, Tokyo, v. 41, n. 5, p. 619–627, 1999.

MORISAWA, M.; SUZUKI, K. Osmolality and potassium ion: their roles in initiation of sperm motility in teleosts. **Science**, Washington, DC, v. 210, n. 4474, p. 1145–1147, 1980.

MORRELL, J. Update on semen technologies for animal breeding. **Reproduction in Domestic Animals**, Berlin, v. 41, n. 1, p. 63–67, 2006.

MORRELL, J. M.; RODRIGUEZ-MARTINEZ, H. Biomimetic techniques for improving sperm quality in animal breeding: a review. **The Open Andrology Journal**, Hilversum, v. 1, p. 1–9, 2009.

MORTIMER, D. Sperm preparation methods. **Journal of Andrology**, Lawrence, v. 21, n. 3, p. 357–366, 2000.

MUHAMMAD, S. M.; FAKHRILDIN, M.-B. M.-R. Comparing the activation role of centrifugation swim-up and the density gradient combined with AllGrad sperm preparation techniques. **Iraqi Journal of Embryos and Infertility Researches**, Baghdad, v. 9, n. 1, p. 111–134, 2019.

MÜLLER, T. *et al.* Artificial insemination of African catfish (*Clarias gariepinus*) using cryopreserved sperm. **Theriogenology**, Los Altos, v. 123, p. 145–150, 2019.

NAGAHAMA, Y. The functional morphology of teleost gonads. *In:* HOAR, W. S.; RANDALL, D. J.; DONALDSON, E. M. (ed.). **Fish physiology**. New York: Academic Press, 1983. v. 9, cap. 6, p. 223–275.

NARAHARA, M. Y. *et al.* Escala de maturidade, época de reprodução e influência de fatores abióticos sobre o desenvolvimento gonadal de *Rhamdia hilarii* (Valenciennes, 1840). **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 201–211, 1988.

NARAHARA, M. Y. *et al.* Reprodução induzida da Pirapitinga-do-Sul, *Brycon opalinus* (Cuvier, 1819), mantida em condições de confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 31, n. 3, p. 1070–1075, 2002.

NASR-ESFAHANI, M. H. *et al.* Sperm MTT viability assay: a new method for evaluation of human sperm viability. **Journal of Assisted Reproduction and Genetics**, Amsterdam, v. 19, n. 10, p. 477–482, 2002.

NEUMANN, G. **Análise espermática computadorizada em peixes de água doce:** procedimentos para uso do aplicativo CASA em software livre. Toledo, PR: LATRAAC/UNIOESTE, 2013.

NUNES, D. M. F. *et al.* Influence of a large dam and importance of an undammed tributary on the reproductive ecology of the threatened fish Matrinxã *Brycon orthotaenia* Günther, 1864 (Characiformes: Bryconidae) in southeastern Brazil. **Neotropical Ichthyology**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 317–324, 2015.

PAYNTER, S. J. Current status of the cryopreservation of human unfertilized oocytes. **Human Reproduction Update**, Oxford, v. 6, n. 5, p. 449–456, 2000.

PERDICES, A. *et al.* Evolutionary history of the genus Rhamdia (Teleostei: Pimelodidae) in Central America. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, Orlando, v. 25, n. 1, p. 172–89, 2002.

PRETUNKINA, A. M. Fundamental aspects of gamete cryobiology. **Journal of Reproductive Medicine and Endocrinology**, Gablitz, v. 4, n. 2, p. 78–91, 2007.

RISS, T. L. *et al.* Cell viability assays. *In:* SITTAMPALAM, S. G. *et al*. (ed.). **The assay guidance manual**. Bethesda: Eli Lilly & Company and the National Center for Advancing Translational Sciences, 2004.

RIVERS, N.; DALY, J.; TEMPLE-SMITH, P. New directions in assisted breeding techniques for fish conservation. **Reproduction, Fertility and Development**, East Melbourne, v. 32, n. 9, p. 807–821, 2020.

RODRIGUES, P. *et al.* Nociceptive-like behavior and analgesia in silver catfish (*Rhamdia quelen*). **Physiology and Behavior**, Oxford, v. 210, [art.] 112648, [p. 1–8], 2019.

RURANGWA, E. *et al.* The measurement of sperm motility and factors affecting quality in cultured fish. **Aquaculture**, Amsterdam, v. 234, n. 1/4, p. 1–28, 2004.

SANCHES, B. V. **Uso de propanediol ou DMSO na vitrificação de embriões bovinos produzidos in vitro, cultivados ou não na presença de Forskolin**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SANCHES, E. A. *et al.* Estimativa da concentração espermática do sêmen de peixe pelo método de espermatócrito. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 40, n. 6, p. 1163–1167, 2011.

SHANG, M. *et al.* Testicular germ line cell identification, isolation, and transplantation in two North American catfish species. **Fish Physiology and Biochemistry**, Dordrecht, v. 44, n. 2, p. 717–733, 2018.

SHAW, J. M. *et al.* Evaluation of the long-term function of cryopreserved ovarian grafts in the mouse, implications for human applications. **Molecular and Cellular Endocrinology**, Limerick, v. 161, n. 1/2, p. 103–110, 2000.

SHEIKHI, M. *et al.* Clinical grade vitrification of human ovarian tissue: an ultrastructural analysis of follicles and stroma in vitrified tissue. **Human Reproduction**, Oxford, v. 26, n. 3, p. 594–603, 2011.

SILFVERGRIP, A. M. C. **A sistematic revision of the neotropical catfish genus Rhamdia (Teleostei, Pimelodidae)**. 1996. Thesis (PhD) - Department of Zoology, Stockholm University, Stockholm, 1996.

SILVA, D. H. S. *et al.* Preliminary study on testicular germ cell isolation and transplantation in an endangered endemic species *Brycon orbignyanus* (Characiformes: Characidae). **Fish Physiology and Biochemistry**, Dordrecht, 2019. Disponível em: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10695-019-00631-8.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.

SILVA, P. F. N.; GADELLA, B. M. Detection of damage in mammalian sperm cells. **Theriogenology**, Los Altos, v. 65, n. 5, p. 958-978, 2006.
SILVA, S. V.; GUERRA, M. M. P. Efeitos da criopreservação sobre as células espermáticas e alternativas para redução das crioinjúrias. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 35, n. 4, p. 370–384, 2011.

SILVA, C. B. **Indução a espermiação e criopreservação espermática de *Brycon cephalus* (Gunther, 1869) (Teleostei: Characidae)**. 2014. 68 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115995/000809199.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 mar. 2020.

STREIT JÚNIOR, D. P. *et al.* Avaliação de diferentes técnicas para coloração de sêmen de peixes. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 7, n. 2, p. 157–162, 2004a.

STREIT JÚNIOR, D. P. *et al.* Comparação do sêmen de Curimbá (*Prochilodus lineatus*) induzido por extrato de hipófise de frango, coelho ou carpa. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 41, p. 147–153, 2004b.

STREIT JÚNIOR, D. P. *et al.* Parâmetros qualitativos do sêmen de dourado (*Salminus brasiliensis)* em cativeiro. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 337–344, 2008.

STREIT JÚNIOR, D. P. *et al.* Motilidade, vigor e patologias seminal in natura e pós-criopreservação de *Piaractus mesopotamicus*. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 159–167, 2009.

SUQUET, M. *et al.* Cryopreservation of sperm in marine fish. **Aquaculture Research**, Oxford, v. 31, n. 3, p. 231–243, 2000.

TIERSCH, T. R. Strategies for commercialization of cryopreserved fish semen. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 37, p. 15–19, 2008. Suplemento.

TIERSCH, T. R.; GREEN, C. C. (ed.). **Cryopreservation in aquatic species:** a comprehensive overview of current practices, programmatic development and future directions for cryopreservation of gametes, embryos and larvae of aquatic species. 2nd ed. Baton Rouge: World Aquaculture Society, 2011.

VALLADÃO, G. M. R.; GALLANI, S. U.; PILARSKI, F. South American fish for continental aquaculture. **Reviews in Aquaculture**, Richmond, v. 10, n. 2, p. 351–369, 2016.

VIVEIROS, A. T. M. *et al.* Effects of extenders, cryoprotectants and freezing methods on sperm quality of the threatened Brazilian freshwater fish pirapitinga-do-Sul *Brycon opalinus* (Characiformes). **Theriogenology**, Los Altos, v. 78, n. 2, p. 361–368, 2012.

XIN, M. *et al.* Molecular and subcellular cryoinjury of fish spermatozoa and approaches to improve cryopreservation. **Reviews in Aquaculture**, Richmond, v. 12, n. 2, p. 1–16, 2019.

YAMAKI, S. B.; PEDROSO, A. G.; ATVARS, T. D. Z. O estado vítreo dentro da perspectiva do curso de graduação em química. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 330–334, 2002.

ZILLI, L. *et al.* Evaluation of DNA damage in *Dicentrarchus labrax* sperm following cryopreservation. **Cryobiology**, San Diego, v. 47, n. 3, p. 227–235, 2003.

APÊNDICES

Apêndice I – Normas do periódico MethodsX

Guide for Authors

MethodsX publishes the small but important customizations you make to methods every day. By releasing the hidden gems from your lab book, you can get credit for the time, effort and money you've put in to making methods work for you. And because it's Open Access, it is even more visible and citable, giving your work the exposure it deserves.

MethodsX provides an outlet for technical information that can be useful for others working in the same field, and help them save time in their own research, while giving you the deserved credit for your efforts. Since this is relevant for any field doing experimental work, *MethodsX* welcomes submissions from **all research areas**.

MethodsX puts the technical aspects of your work into the spotlight. Publish essential details of the tweaks you have made to a method, without spending time on writing up a traditional article, with detailed background and contextual information. Your *MethodsX* article showcases the work you've done to customize a method. It's that simple.

A *MethodsX* article features:

- an **abstract** to outline the customization
- a **graphical abstract** visual to illustrate what you've done
- the **method(s)** in sufficient detail to help people replicate it, including any relevant figures, tables etc
- at least one **reference** to the original description of the method you're using

To see some examples please click **here**

For any questions contact us at: MEXJM@elsevier.com

To watch our five-minute overview highlighting the most important information for authors see **here**

BEFORE YOU BEGIN

The MethodsX Editorial and Review process

MethodsX aims at having a transparent and quick editorial process. All submitted articles conform to the *MethodsX* format will be sent out for review. As the content of a *MethodsX* article is purely technical, reviewers are asked to focus on the technical aspects of the manuscript. Are the procedures suggested by the authors plausible? Are

the methods clear and logical to follow, so that someone else could reproduce them easily?

View the full set of Reviewer Guidelines here

Authors are invited to revise and resubmit their manuscript when reviews are overall positive and request textual adjustments only. If extensive additional experiments are required, authors will be advised that their manuscript cannot be accepted for publication. Of course, every author will be welcome to resubmit their manuscript anew in the future. *MethodsX* is a community effort, by researchers for researchers. We appreciate the work not only of the authors submitting, but also of the reviewers who provide valuable input to each submission. We therefore publish a standard "reviewer thank you" note in each published article and give the reviewers the choice to be named or to remain anonymous.

When submitting, you are encouraged to submit a list of potential reviewer (including their name, institutional email addresses, and institutional affiliation). When compiling this list of potential reviewers please consider the following important criteria: they must be knowledgeable about the manuscript subject area; must not be from your own institution; at least two of the suggested reviewers should be from another country than the authors'; and they should not have recent (less than four years) joint publications with any of the authors. However, the final choice of reviewers is at the editors' discretion.

Please note that **no cover letter to the Editor is required**. Should you have comments or questions to the Editor, you can submit them in a free text box in the course of the submission process (submission step entitled Enter Comments).

Open access and Copyright

This journal is fully open access; all articles will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' where authors will retain copyright (for more information on this see **here**) Permitted reuse is defined by the following Creative Commons user license:

Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

To provide Open Access, this journal has a publication fee of USD 600 which needs to be met by the authors or their research funders upon acceptance.

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights, including copyright; for details you are referred to **here**

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, the design of the study, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit the **agreements** page.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can **share your research** published in Elsevier journals.

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see the **publishing ethics** and **author ethics** pages.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with **The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals**. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the ***Elsevier Policy on the Use of Images***

or Personal Information of Patients or other Individuals, Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See **here** for further information and an example of a Conflict of Interest form can be found **here.**

Submission declaration and verification

MethodsX is a platform to publish detailed information on your research methods; this includes both new methods as well as adjustments or customizations to methods that have already been published. For example, we want to capture changes you have made to a known method to make it work in another organism, system or environment. Your submission can also be an extension of a previously published original research paper, whereas your *MethodsX* paper will include all of the technical details that might not have been included in your research paper.

Note that any published work your article relates to, such as the original method or your own research paper, should be cited in your *MethodsX* paper.

A paper is accepted for publication on the understanding that it has not been submitted simultaneously to another journal in the English language. Examples are available **here.**

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition,

removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue:* Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Electronic Submission

Please note: for initial submission we only need to receive a pdf file containing all elements of your article (title, abstract, graphical abstract, methods with all figures/tables included, references). Supplementary material can however be uploaded separately.

Only upon revision will we need ALL original source files.

Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety. Full details of electronic submission and formats can be obtained from the **journal authors** pages or from Elsevier's Author Services.

PREPARATION

Types of article

MethodsX publishes two types of articles, Method articles and Protocol articles.

- **Method articles** describe new methods in all research areas.
- **Protocol articles** focus on the life and health science areas.

Please select and download the correct template to prepare your article: **Method article template** or **Protocol article template**.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammar or spelling mistakes and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's **WebShop** or visit our **support center** for more information.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the

article. Upon revision graphical abstracts should be submitted as a separate file. Image size: **please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more**. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See **here** for examples.

Image manipulations

All Western blots should be presented with molecular weights noted, replicated, quantified and with statistical analysis. Cropping of the image is acceptable but must be clearly indicated. Merging images together to give the appearance of one image is not acceptable. The method of normalization to total protein, or where appropriate, a loading control (e.g. cell signaling studies) should be explicitly stated in the text. Images may be subjected to analysis for manipulation prior to publication and authors may be requested to provide copies of the original data.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. This identifier will not appear in your published article.

Example: [dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures Elsevier will ensure, at no additional cost, that these figures appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites. For further information on the preparation of electronic artwork, please see **here.**

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in the field in a footnote to be placed on the first page of the article. Those abbreviations that cannot be avoided in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See **database linking** for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many Word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each table footnote with a superscript lowercase letter.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the list of title word abbreviations **here.**

Supplementary material

Authors can also submit supplementary material (such as raw data). Each supplementary material file should have a short caption which will be placed at the bottom of the article, where it can assist the reader and also be used by search engines. Note that supplementary material will not appear in printable pdf files.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: **https://www.sciencedirect.com.** Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit **our video instruction pages**. Note: since video and animation cannot be embedded in

the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Submission checklist

Check the correct template has been used to prepare your article: **Method article template** or **Protocol article template.**

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

For any further general information please visit our **Support Center.**

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): https://doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our ProofCentral system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit **Artwork instructions**. You can also track accepted articles **here**, check our **Journal Authors page** and/or contact the **Elsevier Support Center**. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher.

Apêndice II – Normas do periódico MethodsX

Style and Format

File format
Manuscript files can be in the following formats: DOC, DOCX, or RTF. Microsoft Word documents should not be locked or protected.

LaTeX manuscripts must be submitted as PDFs. Read the LaTeX guidelines.

Length
Manuscripts can be any length. There are no restrictions on word count, number of figures, or amount of supporting information.

We encourage you to present and discuss your findings concisely.

Font
Use a standard font size and any standard font, except for the font named “Symbol”. To add symbols to the manuscript, use the Insert → Symbol function in your word processor or paste in the appropriate Unicode character.

Headings
Limit manuscript sections and sub-sections to 3 heading levels. Make sure heading levels are clearly indicated in the manuscript text.

Layout and spacing

Manuscript text should be double-spaced.

Do not format text in multiple columns.

Page and line numbers
Include page numbers and line numbers in the manuscript file. Use continuous line numbers (do not restart the numbering on each page).

Footnotes

Footnotes are not permitted. If your manuscript contains footnotes, move the information into the main text or the reference list, depending on the content.

Language
Manuscripts must be submitted in English.

You may submit translations of the manuscript or abstract as supporting information. Read the supporting information guidelines.

Abbreviations
Define abbreviations upon first appearance in the text.

Do not use non-standard abbreviations unless they appear at least three times in the text.

Keep abbreviations to a minimum.

Reference style
PLOS uses “Vancouver” style, as outlined in the ICMJE sample references.

See reference formatting examples and additional instructions below.

Equations
We recommend using MathType for display and inline equations, as it will provide the most reliable outcome. If this is not possible, Equation Editor or Microsoft's Insert→Equation function is acceptable.

Avoid using MathType, Equation Editor, or the Insert→Equation function to insert single variables (e.g., “$a^2 + b^2 = c^2$”), Greek or other symbols (e.g., β, Δ, or ′ [prime]), or mathematical operators (e.g., x, ≥, or ±) in running text. Wherever possible, insert single symbols as normal text with the correct Unicode (hex) values.

Do not use MathType, Equation Editor, or the Insert→Equation function for only a portion of an equation. Rather, ensure that the entire equation is included. Equations should not contain a mix of different equation tools. Avoid “hybrid” inline or display equations, in which part is text and part is MathType, or part is MathType and part is Equation Editor.

Nomenclature
Use correct and established nomenclature wherever possible.

Units of measurement
Use SI units. If you do not use these exclusively, provide the SI value in parentheses after each value. Read more about SI units.

Drugs
Provide the Recommended International Non-Proprietary Name (rINN).

Species names
Write in italics (e.g., Homo sapiens). Write out in full the genus and species, both in the title of the manuscript and at the first mention of an organism in a paper. After first mention, the first letter of the genus name followed by the full species name may be used (e.g., H. sapiens).

Genes, mutations, genotypes, and alleles
Write in italics. Use the recommended name by consulting the appropriate genetic nomenclature database (e.g., HGNC for human genes; we strongly recommend using this tool to check against previously approved names). It is sometimes advisable to indicate the synonyms for the gene the first time it appears in the text. Gene prefixes such as those used for oncogenes or cellular localization should be shown in roman typeface (e.g., v-fes, c-MYC).

Allergens
The systematic allergen nomenclature of the World Health Organization/International Union of Immunological Societies (WHO/IUIS) Allergen Nomenclature Sub-committee should be used for manuscripts that include the description or use of allergenic proteins. For manuscripts describing new allergens, the systematic name of the allergen should be approved by the WHO/IUIS Allergen Nomenclature Sub-Committee prior to manuscript publication. Examples of the systematic allergen nomenclature can be found at the WHO/IUIS Allergen Nomenclature site.

Copyediting manuscripts
Prior to submission, authors who believe their manuscripts would benefit from professional editing are encouraged to use language-editing and copyediting services. Obtaining this service is the responsibility of the author, and should be done before initial submission. These services can be found on the web using search terms like “scientific editing service” or “manuscript editing service.”

Submissions are not copyedited before publication.

Submissions that do not meet the *PLOS ONE* publication criterion for language standards may be rejected.

Manuscript Organization

Manuscripts should be organized as follows. Instructions for each element appear below the list.

Beginning section	*The following elements are required, in order:* • Title page: List title, authors, and affiliations as first page of manuscript • Abstract • Introduction
Middle section	*The following elements can be renamed as needed and presented in any order:* • Materials and Methods • Results • Discussion • Conclusions (optional)
Ending section	*The following elements are required, in order:* • Acknowledgments • References • Supporting information captions (if applicable)
Other elements	• Figure captions are inserted immediately after the first paragraph in which the figure is cited. Figure files are uploaded separately. • Tables are inserted immediately after the first paragraph in which they are cited. • Supporting information files are uploaded separately.

Refer to our downloadable sample files to ensure that your submission meets our formatting requirements:

- Download sample title, author list, and affiliations page (PDF)
- Download sample manuscript body (PDF)

Viewing Figures and Supporting Information in the compiled submission PDF
The compiled submission PDF includes low-resolution preview images of the figures after the reference list. The function of these previews is to allow you to download the entire submission as quickly as possible. Click the link at the top of each preview page to download a high-resolution version of each figure. Links to download Supporting Information files are also available after the reference list.

Parts of a Submission

Title

Include a full title and a short title for the manuscript.

Title	Length	Guidelines	Examples
Full title	250 characters	Specific, descriptive, concise, and comprehensible to readers outside the field	Impact of cigarette smoke exposure on innate immunity: A *Caenorhabditis elegans* model Solar drinking water disinfection (SODIS) to reduce childhood diarrhoea in rural Bolivia: A cluster-randomized, controlled trial
Short title	100 characters	State the topic of the study	Cigarette smoke exposure and innate immunity SODIS and childhood diarrhoea

Titles should be written in sentence case (only the first word of the text, proper nouns, and genus names are capitalized). Avoid specialist abbreviations if possible. For clinical trials, systematic reviews, or meta-analyses, the subtitle should include the study design.

Author list

Authorship requirements

All authors must meet the criteria for authorship as outlined in the authorship policy. Those who contributed to the work but do not meet the criteria for authorship can be mentioned in the Acknowledgments. Read more about Acknowledgments.

The corresponding author must provide an ORCID iD at the time of submission by entering it in the user profile in the submission system. Read more about ORCID.

Author names and affiliations

Enter author names on the title page of the manuscript and in the online submission system.

On the title page, write author names in the following order:

- First name (or initials, if used)
- Middle name (or initials, if used)
- Last name (surname, family name)

Each author on the list must have an affiliation. The affiliation includes department, university, or organizational affiliation and its location, including city, state/province (if applicable), and country. Authors have the option to include a current address in addition to the address of their affiliation at the time of the study. The current address should be listed in the byline and clearly labeled “current address.” At a minimum, the address must include the author’s current institution, city, and country.

If an author has multiple affiliations, enter all affiliations on the title page only. In the submission system, enter only the preferred or primary affiliation. Author affiliations will be listed in the typeset PDF article in the same order that authors are listed in the submission.

Author names will be published exactly as they appear in the manuscript file. Please double-check the information carefully to make sure it is correct.

Corresponding author

The submitting author is automatically designated as the corresponding author in the submission system. The corresponding author is the primary contact for the journal office and the only author able to view or change the manuscript while it is under editorial consideration.

The corresponding author role may be transferred to another coauthor. However, note that transferring the corresponding author role also transfers access to the manuscript. (To designate a new corresponding author while the manuscript is still under consideration, watch the video tutorial below).

Only one corresponding author can be designated in the submission system, but this does not restrict the number of corresponding authors that may be listed on the article in the event of publication. Whoever is designated as a corresponding author on the title page of the manuscript file will be listed as such upon publication. Include an email address for each corresponding author listed on the title page of the manuscript.

How to select a new corresponding author in Editorial Manager

https://www.youtube.com/watch?v=Yq7MjCrjvu0&t=8s

Consortia and group authorship

If a manuscript is submitted on behalf of a consortium or group, include its name in the manuscript byline. Do not add it to the author list in the submission system. You may include the full list of members in the Acknowledgments or in a supporting information file.

PubMed only indexes individual consortium or group author members listed in the article byline. If included, these individuals must qualify for authorship according to our criteria.

Read the group authorship policy.

Author contributions

Provide at minimum one contribution for each author in the submission system. Use the

CRediT taxonomy to describe each contribution. Read the policy and the full list of roles.

Contributions will be published with the final article, and they should accurately reflect contributions to the work. The submitting author is responsible for completing this information at submission, and we expect that all authors will have reviewed, discussed, and agreed to their individual contributions ahead of this time.

PLOS ONE will contact all authors by email at submission to ensure that they are aware of the submission.

Cover letter

Upload a cover letter as a separate file in the online system. The length limit is 1 page.

The cover letter should include the following information:

- Summarize the study's contribution to the scientific literature
- Relate the study to previously published work
- Specify the type of article (for example, research article, systematic review, meta-analysis, clinical trial)
- Describe any prior interactions with PLOS regarding the submitted manuscript
- Suggest appropriate Academic Editors to handle your manuscript (see the full list of Academic Editors)
- List any opposed reviewers

IMPORTANT: Do not include requests to reduce or waive publication fees in the cover letter. This information will be entered separately in the online submission system.

Read about publication fee assistance.

Title page

The title, authors, and affiliations should all be included on a title page as the first page of the manuscript file.

Download our sample title, author list, and affiliations page (PDF)

Abstract

The Abstract comes after the title page in the manuscript file. The abstract text is also entered in a separate field in the submission system.

The Abstract should:

- Describe the main objective(s) of the study

- Explain how the study was done, including any model organisms used, without methodological detail
- Summarize the most important results and their significance
- Not exceed 300 words

Abstracts should not include:

- Citations
- Abbreviations, if posible

Introduction

The introduction should:

- Provide background that puts the manuscript into context and allows readers outside the field to understand the purpose and significance of the study
- Define the problem addressed and why it is important
- Include a brief review of the key literature
- Note any relevant controversies or disagreements in the field
- Conclude with a brief statement of the overall aim of the work and a comment about whether that aim was achieved

Materials and Methods

The Materials and Methods section should provide enough detail to allow suitably skilled investigators to fully replicate your study. Specific information and/or protocols for new methods should be included in detail. If materials, methods, and protocols are well established, authors may cite articles where those protocols are described in detail, but the submission should include sufficient information to be understood independent of these references.

Supporting reproducibility with protocols

To enhance the reproducibility of your results, we recommend and encourage you to make your protocols public. There are several options:

Protocols associated with Research Articles

Protocol documents may be uploaded as Supporting Information or linked from the Methods section of the article. For laboratory protocols, we recommend protocols.io. Include the DOI link in the Methods section of your manuscript using the following format: http://dx.doi.org/10.17504/protocols.io.[PROTOCOL DOI]. This allows editors and reviewers to consult the detailed step-by-step protocol when evaluating your manuscript. You can choose to keep the protocol private on the protocols.io platform until your article is published—at which time it will be published automatically.

Protocols published in their own right

PLOS ONE offers two options for publishing stand-alone protocol articles: Lab Protocols that describe verified methodologies and Study Protocols that describe detailed plans and proposals for research projects. Specific guidelines apply to the submission of Lab Protocol and Study Protocol manuscripts. Read the detailed instructions for submitting Lab Protocols and Study Protocols.

Results, Discussion, Conclusions

These sections may all be separate, or may be combined to create a mixed Results/Discussion section (commonly labeled “Results and Discussion”) or a mixed Discussion/Conclusions section (commonly labeled “Discussion”). These sections may be further divided into subsections, each with a concise subheading, as appropriate. These sections have no word limit, but the language should be clear and concise.

Together, these sections should describe the results of the experiments, the interpretation of these results, and the conclusions that can be drawn.

Authors should explain how the results relate to the hypothesis presented as the basis of the study and provide a succinct explanation of the implications of the findings, particularly in relation to previous related studies and potential future directions for research.

PLOS ONE editorial decisions do not rely on perceived significance or impact, so authors should avoid overstating their conclusions. See the *PLOS ONE* Criteria for Publication for more information.

Acknowledgments

Those who contributed to the work but do not meet our authorship criteria should be listed in the Acknowledgments with a description of the contribution.

Authors are responsible for ensuring that anyone named in the Acknowledgments agrees to be named.

PLOS journals publicly acknowledge the indispensable efforts of our editors and reviewers on an annual basis. To ensure equitable recognition and avoid any appearance of partiality, do not include editors or peer reviewers—named or unnamed—in the Acknowledgments.

Do not include funding sources in the Acknowledgments or anywhere else in the manuscript file. Funding information should only be entered in the financial disclosure section of the submission system.

References

Any and all available works can be cited in the reference list. Acceptable sources include:

- Published or accepted manuscripts
- Manuscripts on preprint servers, providing the manuscript has a citable DOI or arXiv URL.

Do not cite the following sources in the reference list:

- Unavailable and unpublished work, including manuscripts that have been submitted but not yet accepted (e.g., “unpublished work,” “data not shown”). Instead, include those data as supplementary material or deposit the data in a publicly available database.
- Personal communications (these should be supported by a letter from the relevant authors but not included in the reference list)

References are listed at the end of the manuscript and numbered in the order that they appear in the text. In the text, cite the reference number in square brackets (e.g., “We used the techniques developed by our colleagues [19] to analyze the data”). PLOS uses the numbered citation (citation-sequence) method and first six authors, et al.

Do not include citations in abstracts.

Make sure the parts of the manuscript are in the correct order *before* ordering the citations.

Formatting references

Because all references will be linked electronically as much as possible to the papers they cite, proper formatting of the references is crucial.

PLOS uses the reference style outlined by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), also referred to as the “Vancouver” style. Example formats are listed below. Additional examples are in the ICMJE sample references.

A reference management tool, EndNote, offers a current style file that can assist you with the formatting of your references. If you have problems with any reference management program, please contact the source company's technical support.

Journal name abbreviations should be those found in the National Center for Biotechnology Information (NCBI) databases.

Source	Format
Published articles	Hou WR, Hou YL, Wu GF, Song Y, Su XL, Sun B, et al. cDNA, genomic sequence cloning and overexpression of ribosomal protein gene L9 (rpL9) of the giant panda (Ailuropoda melanoleuca). Genet Mol Res. 2011;10: 1576-1588. Devaraju P, Gulati R, Antony PT, Mithun CB, Negi VS. Susceptibility to SLE in South Indian Tamils may be influenced by genetic selection pressure on TLR2 and TLR9 genes. Mol Immunol. 2014 Nov 22. pii: S0161-5890(14)00313-7. doi: 10.1016/j.molimm.2014.11.005. Note: A DOI number for the full-text article is acceptable as an alternative to or in addition to traditional volume and page numbers. When providing a DOI, adhere to the format in the example above with both the label and full DOI included at the end of the reference (doi: 10.1016/j.molimm.2014.11.005). Do not provide a shortened DOI or the URL.
Accepted, unpublished articles	Same as published articles, but substitute “Forthcoming” for page numbers or DOI.
Online articles	Huynen MMTE, Martens P, Hilderlink HBM. The health impacts of globalisation: a conceptual framework. Global Health. 2005;1: 14. Available from: http://www.globalizationandhealth.com/content/1/1/14
Books	Bates B. Bargaining for life: A social history of tuberculosis. 1st ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press; 1992.
Book chapters	Hansen B. New York City epidemics and history for the public. In: Harden VA, Risse GB, editors. AIDS and the historian. Bethesda: National Institutes of Health; 1991. pp. 21-28.
Deposited articles (preprints, e-prints, or arXiv)	Krick T, Shub DA, Verstraete N, Ferreiro DU, Alonso LG, Shub M, et al. Amino acid metabolism conflicts with protein diversity. arXiv:1403.3301v1 [Preprint]. 2014 [cited 2014 March 17]. Available from: https://128.84.21.199/abs/1403.3301v1 Kording KP, Mensh B. Ten simple rules for structuring papers. BioRxiv [Preprint]. 2016 bioRxiv 088278 [posted 2016 Nov 28; revised 2016 Dec 14; revised 2016 Dec 15; cited 2017 Feb 9]: [12 p.]. Available from: https://www.biorxiv.org/content/10.1101/088278v5 doi: 10.1101/088278
Published media (print or online newspapers and magazine articles)	Fountain H. For Already Vulnerable Penguins, Study Finds Climate Change Is Another Danger. The New York Times. 2014 Jan 29 [Cited 2014 March 17]. Available from: http://www.nytimes.com/2014/01/30/science/earth/climate-change-taking-toll-on-penguins-study-finds.html

Source	Format
New media (blogs, web sites, or other written works)	Allen L. Announcing PLOS Blogs. 2010 Sep 1 [cited 17 March 2014]. In: PLOS Blogs [Internet]. San Francisco: PLOS 2006 - . [about 2 screens]. Available from: http://blogs.plos.org/plos/2010/09/announcing-plos-blogs/.
Masters' theses or doctoral dissertations	Wells A. Exploring the development of the independent, electronic, scholarly journal. M.Sc. Thesis, The University of Sheffield. 1999. Available from: http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?2e09
Databases and repositories (Figshare, arXiv)	Roberts SB. QPX Genome Browser Feature Tracks; 2013 [cited 2013 Oct 5]. Database: figshare [Internet]. Available from: http://figshare.com/articles/QPX_Genome_Browser_Feature_Tracks/701214
Multimedia (videos, movies, or TV shows)	Hitchcock A, producer and director. Rear Window [Film]; 1954. Los Angeles: MGM.

Supporting information

Authors can submit essential supporting files and multimedia files along with their manuscripts. All supporting information will be subject to peer review. All file types can be submitted, but files must be smaller than 20 MB in size.
Authors may use almost any description as the item name for a supporting information file as long as it contains an “S” and number. For example, “S1 Appendix” and “S2 Appendix,” “S1 Table” and “S2 Table,” and so forth.
Supporting information files are published exactly as provided, and are not copyedited.

Supporting information captions

List supporting information captions at the end of the manuscript file. Do not submit captions in a separate file.
The file number and name are required in a caption, and we highly recommend including a one-line title as well. You may also include a legend in your caption, but it is not required.

Example caption

S1 Text. Title is strongly recommended. Legend is optional.

In-text citations

We recommend that you cite supporting information in the manuscript text, but this is not a requirement. If you cite supporting information in the text, citations do not need to be in numerical order.

Read the supporting information guidelines for more details about submitting supporting information and multimedia files.

Figures and tables

Figures

Do not include figures in the main manuscript file. Each figure must be prepared and submitted as an individual file.

Cite figures in ascending numeric order at first appearance in the manuscript file.
Read the guidelines for figures and requirements for reporting blot and gel results.

Figure captions

Figure captions must be inserted in the text of the manuscript, immediately following the paragraph in which the figure is first cited (read order). Do not include captions as part of the figure files themselves or submit them in a separate document.

At a minimum, include the following in your figure captions:

- A figure label with Arabic numerals, and “Figure” abbreviated to “Fig” (e.g. Fig 1, Fig 2, Fig 3, etc). Match the label of your figure with the name of the file uploaded at submission (e.g. a figure citation of “Fig 1” must refer to a figure file named “Fig1.tif”).
- A concise, descriptive title

The caption may also include a legend as needed.

Read more about figure captions.

Tables

Cite tables in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.
Place each table in your manuscript file directly after the paragraph in which it is first cited (read order). Do not submit your tables in separate files.

Tables require a label (e.g., “Table 1”) and brief descriptive title to be placed above the table. Place legends, footnotes, and other text below the table.

Read the guidelines for tables.

Statistical reporting

Manuscripts submitted to *PLOS ONE* are expected to report statistical methods in sufficient detail for others to replicate the analysis performed. Ensure that results are rigorously reported in accordance with community standards and that the statistical methods employed are appropriate for the study design.

Consult the following resources for additional guidance:

- SAMPL guidelines, for general guidance on statistical reporting
- *PLOS ONE* guidelines, for clinical trials requirements
- *PLOS ONE* guidelines, for systematic review and meta-analysis requirements
- EQUATOR, for specific reporting guidelines for a range of other study types

Reporting of statistical methods

In the methods, include a section on statistical analysis that reports a detailed description of the statistical methods. In this section:

- List the name and version of any software package used, alongside any relevant references
- Describe the technical details or procedures required to reproduce the analysis
- Provide the repository identifier for any code used in the analysis (See our code-sharing policy.)

Statistical reporting guidelines:

- Identify research design and independent variables as being between- or within-subjects
- For pre-processed data:
    - Describe any analysis carried out to confirm the data meets the assumptions of the analysis performed (e.g. linearity, co-linearity, normality of the distribution).
    - If data were transformed include this information, with a reason for doing so and a description of the transformation performed
- Provide details of how outliers were treated and your analysis, both with the full dataset and with the outliers removed
- If relevant, describe how missing/excluded data were handled
- Define the threshold for significance (alpha)
- If appropriate, provide sample sizes, along with a description of how they were determined. If a sample size calculation was performed, specify the inputs for power, effect size and alpha. Where relevant, report the number of independent replications for each experiment.
- For analyses of variance (ANOVAs), detail any post hoc tests that were performed
- Include details of any corrections applied to account for multiple comparisons. If corrections were not applied, include a justification for not doing so
- Describe all options for statistical procedures. For example, if t-tests were performed, state whether these were one- or two-tailed. Include details of the type of t-test conducted (e.g. one sample, within-/between-subjects).

- For step-wise multiple regression analyses:
    - Report the alpha level used
    - Discuss whether the variables were assessed for collinearity and interaction
    - Describe the variable selection process by which the final model was developed (e.g., forward-stepwise; best subset). See SAMPL guidelines.

- For Bayesian analysis explain the choice of prior trial probabilities and how they were selected. Markov chain Monte Carlo settings should be reported.

Reporting of statistical results

Results must be rigorously and appropriately reported, in keeping with community standards.

- **Units of measurement.** Clearly define measurement units in all tables and figures.
- **Properties of distribution.** It should be clear from the text which measures of variance (standard deviation, standard error of the mean, confidence intervals) and central tendency (mean, median) are being presented.
- **Regression analyses.** Include the full results of any regression analysis performed as a supplementary file. Include all estimated regression coefficients, their standard error, p-values, and confidence intervals, as well as the measures of goodness of fit.
- **Reporting parameters.** Test statistics (F/t/r) and associated degrees of freedom should be provided. Effect sizes and confidence intervals should be reported where appropriate. If percentages are provided, the numerator and denominator should also be given.
- **P-values.** Report exact p-values for all values greater than or equal to 0.001. P-values less than 0.001 may be expressed as $p < 0.001$, or as exponentials in studies of genetic associations.
- **Displaying data in plots.** Format plots so that they accurately depict the sample distribution. 3D effects in plots can bias and hinder interpretation of values, so avoid them in cases where regular plots are sufficient to display the data.
- **Open data.** As explained in PLOS's Data Policy, be sure to make individual data points, underlying graphs and summary statistics available at the time of publication. Data can be deposited in a repository or included within the Supporting Information files.

Data reporting

All data and related metadata underlying the findings reported in a submitted manuscript should be deposited in an appropriate public repository, unless already provided as part of the submitted article.

See instructions on providing underlying data to support blot and gel results

Read our policy on data availability.

Repositories may be either subject-specific (where these exist) and accept specific types of structured data, or generalist repositories that accept multiple data types. We recommend that authors select repositories appropriate to their field. Repositories may be subject-specific (e.g., GenBank for sequences and PDB for structures), general, or institutional, as long as DOIs or accession numbers are provided and the data are at least as open as CC BY. Authors are encouraged to select repositories that meet accepted criteria as trustworthy digital repositories, such as criteria of the Centre for

Research Libraries or Data Seal of Approval. Large, international databases are more likely to persist than small, local ones.

See our list of recommended repositories.

To support data sharing and author compliance of the PLOS data policy, we have integrated our submission process with a select set of data repositories. The list is neither representative nor exhaustive of the suitable repositories available to authors.

Current repository integration partners include Dryad and FlowRepository. Please contact data@plos.org to make recommendations for further partnerships.
Instructions for PLOS submissions with data deposited in an integration partner repository:

- Deposit data in the integrated repository of choice.
- Once deposition is final and complete, the repository will provide you with a dataset DOI (provisional) and private URL for reviewers to gain access to the data.
- Enter the given data DOI into the full Data Availability Statement, which is requested in the Additional Information section of the PLOS submission form. Then provide the URL passcode in the Attach Files section.

If you have any questions, please email us.

Accession numbers

All appropriate data sets, images, and information should be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

Accession numbers (and version numbers, if appropriate) should be provided in the Data Availability Statement. Accession numbers or a citation to the DOI should also be provided when the data set is mentioned within the manuscript.
In some cases authors may not be able to obtain accession numbers of DOIs until the manuscript is accepted; in these cases, the authors must provide these numbers at acceptance. In all other cases, these numbers must be provided at full submission.

Identifiers

As much as possible, please provide accession numbers or identifiers for all entities such as genes, proteins, mutants, diseases, etc., for which there is an entry in a public database, for example:

- Ensembl
- Entrez Gene
- FlyBase
- InterPro
- Mouse Genome Database (MGD)
- Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM)
- PubChem

Identifiers should be provided in parentheses after the entity on first use.

Striking image

You can choose to upload a “Striking Image” that we may use to represent your article online in places like the journal homepage or in search results.

The striking image must be derived from a figure or supporting information file from the submission, i.e., a cropped portion of an image or the entire image. Striking images should ideally be high resolution, eye-catching, single panel images, and should ideally avoid containing added details such as text, scale bars, and arrows.

If no striking image is uploaded, we will designate a figure from the submission as the striking image.

Striking images should not contain potentially identifying images of people. Read our policy on identifying information.

The PLOS licenses and copyright policy also applies to striking images.

Additional Information Requested at Submission

Financial Disclosure Statement

This information should describe sources of funding that have supported the work. It is important to gather these details prior to submission because your financial disclosure statement cannot be changed after initial submission without journal approval. If your manuscript is published, your statement will appear in the Funding section of the article.

Enter this statement in the Financial Disclosure section of the submission form. Do not include it in your manuscript file.

The statement should include:

- Specific grant numbers
- Initials of authors who received each award
- Full names of commercial companies that funded the study or authors
- Initials of authors who received salary or other funding from commercial companies
- URLs to sponsors' websites

Also state whether any sponsors or funders (other than the named authors) played any role in:

- Study design
- Data collection and analysis
- Decision to publish
- Preparation of the manuscript

If they had no role in the research, include this sentence: "The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript."

If the study was unfunded, include this sentence as the Financial Disclosure statement: "The author(s) received no specific funding for this work."

Read our policy on disclosure of funding sources.

Competing interests

This information should not be in your manuscript file; you will provide it via our submission system.

All potential competing interests must be declared in full. If the submission is related to any patents, patent applications, or products in development or for market, these details, including patent numbers and titles, must be disclosed in full.

Read our policy on competing interests.

Manuscripts disputing published work

For manuscripts disputing previously published work, it is *PLOS ONE* policy to invite a signed review by the disputed author during the peer review process. This procedure is aimed at ensuring a thorough, transparent, and productive review process.

If the disputed author chooses to submit a review, it must be returned in a timely fashion and contain a full declaration of all competing interests. The Academic Editor will consider any such reviews in light of the competing interest.

Authors submitting manuscripts disputing previous work should explain the relationship between the manuscripts in their cover letter, and will be required to confirm that they accept the conditions of this review policy before the manuscript is considered further.

Related manuscripts

Upon submission, authors must confirm that the manuscript, or any related manuscript, is not currently under consideration or accepted elsewhere. If related work has been submitted to *PLOS ONE* or elsewhere, authors must include a copy with the submitted article. Reviewers will be asked to comment on the overlap between related submissions.

We strongly discourage the unnecessary division of related work into separate manuscripts, and we will not consider manuscripts that are divided into "parts." Each submission to *PLOS ONE* must be written as an independent unit and should not rely on any work that has not already been accepted for publication. If related manuscripts are submitted to *PLOS ONE*, the authors may be advised to combine them into a single manuscript at the editor's discretion.

Read our policies on related manuscripts.

Preprints

PLOS encourages authors to post preprints as a way to accelerate the dissemination of research and supports authors who wish to share their work early and receive feedback before formal peer review. Deposition of manuscripts with preprint servers does not impact consideration of the manuscript at any PLOS journal.

Authors posting on bioRxiv or medRxiv may submit directly to relevant PLOS journals through the direct transfer to journal service.

Authors submitting manuscripts in the life sciences to *PLOS ONE* may opt-in to post their work on bioRxiv during the *PLOS ONE* initial submission process.

Read more about preprints.
Learn how to post a preprint to bioRxiv during *PLOS ONE* initial submission.

Animal research

All research involving vertebrates or cephalopods must have approval from the authors' Institutional Animal Care and Use Committee (IACUC) or equivalent ethics committee(s), and must have been conducted according to applicable national and international guidelines. Approval must be received prior to beginning research.

Manuscripts reporting animal research must state in the Methods section:

- The full name of the relevant ethics committee that approved the work, and the associated permit number(s).
- Where ethical approval is not required, the manuscript should include a clear statement of this and the reason why. Provide any relevant regulations under which the study is exempt from the requirement for approval.

- Relevant details of steps taken to ameliorate animal suffering.

Example ethics statement

This study was carried out in strict accordance with the recommendations in the Guide for the Care and Use of Laboratory Animals of the National Institutes of Health. The protocol was approved by the Committee on the Ethics of Animal Experiments of the University of Minnesota (Protocol Number: 27-2956). All surgery was performed under sodium pentobarbital anesthesia, and all efforts were made to minimize suffering.

Authors should always state the organism(s) studied in the Abstract. Where the study may be confused as pertaining to clinical research, authors should also state the animal model in the title.

To maximize reproducibility and potential for re-use of data, we encourage authors to follow the Animal Research: Reporting of In Vivo Experiments (ARRIVE) guidelines for all submissions describing laboratory-based animal research and to upload a completed ARRIVE Guidelines Checklist to be published as supporting information.

Non-human primates

Manuscripts describing research involving non-human primates must report details of husbandry and animal welfare in accordance with the recommendations of the Weatherall report, *The use of non-human primates in research*, including:

- Information about housing, feeding, and environmental enrichment.
- Steps taken to minimize suffering, including use of anesthesia and method of sacrifice, if appropriate.

Random source animals

Manuscripts describing studies that use random source (e.g. Class B dealer-sourced in the USA), shelter, or stray animals will be subject to additional scrutiny and may be rejected if sufficient ethical and scientific justification for the study design is lacking.

Unacceptable euthanasia methods and anesthetic agents

Manuscripts reporting use of a euthanasia method(s) classified as unacceptable by the American Veterinary Medical Association or use of an anesthesia method(s) that is widely prohibited (e.g., chloral hydrate, ether, chloroform) must include at the time of initial submission, scientific justification for use in the specific study design, as well as confirmation of approval for specific use from their animal research ethics committee. These manuscripts may be subject to additional ethics considerations prior to publication.

VITA

Maritza Pérez Atehortúa nasceu em 26 de maio de 1988 em Amalfi, Antioquia, Colômbia. Filha de Lucely Amparo Atehortúa Hernández e Humberto de Jesús Pérez Rúa.

Concluiu o estudo fundamental em 1999 na Instituição Educativa María Auxiliadora e o ensino médio em 2005 na Instituição Educativa Eduardo Fernández Botero, ambos em Amalfi, Antioquia, Colômbia. Em 2012 iniciou a graduação em Zootecnia pela Universidad de Antioquia em Medellín, Colômbia. No último ano da graduação realizou o Estágio Curricular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apoiando atividades de pesquisa na área de nutrição em ruminantes, focada a gado de corte. A graduação foi concluída em 2018.

No ano de 2019 ingressou no mestrado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia na área de concentração de Produção Animal, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo bolsista CAPES. Durante o tempo do mestrado realizou e apoiou diferentes atividades no Grupo de Pesquisa AQUAM (Produção e Conservação da Biodiversidade das Espécies Aquáticas). O trabalho realizado durante este período se focou no desenvolvimento de métodos que permitissem melhorar a qualidade durante o processo de criopreservação de gametas de peixes. Aplicou a metodologia de centrifugação como técnica de reprodução assistida, além de validação da qualidade e aplicação de protocolos de reprodução e a verificação da sobrevivência embrionária e quantificação das taxas de eclosão.

Recentemente (abril, 2021) iniciou os estudos Doutorais em Ciências Agropecuárias pela Universidad Católica de Temuco, Chile, na área de concentração de Produção Animal.